Diário de Lisboa

Maio 1978
Sábado
6

Maio 1978
N.º 19 649
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANGOLA
Ataque sul-africano no Conselho de Segurança

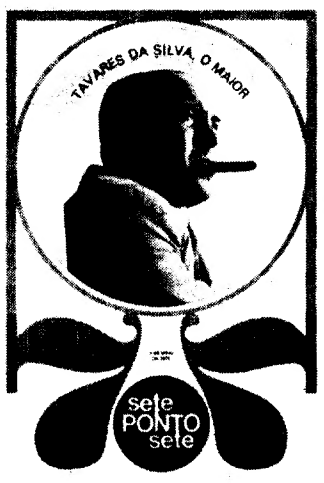
. O Conselho de Segurança da ONU reúne-se, em princípio, esta tarde, em sessão especial, para se debruçar sobre a incursão sul-africana a Angola, incursão que (para já) teve como objectivo o ataque a um acampamento de refugiados namibianos localizado perto da cidade mineira de Cassinga, no Sul do território da RPA.

Quer o Governo de Luanda, quer Sam Nujoma (presidente da SWAPO), afirmam que foram mortos muitos velhos, mulheres e crianças. Pretória declara que as forças sul-africanas já retiraram, mas o delegado de Angola na ONU, bem como o embaixador daquele país em Bruxelas, dizem que novas forças do regime racista de Vorster voltaram ontem a actuar, desta vez atingindo alvos civis, como, por exemplo, uma barragem no rio Cunene.

Kurt Waldheim insurgiu-se contra a acção da África do Sul, afirmando que tal procedimento comprometeu as negociações de paz que tinham como alvo a independência da Namíbia. Nesse sentido, também se pronunciaram a França e a Inglaterra, na qualidade de potências interessadas nessas negociações.

Sam Nujoma, falando à AP, disse que o ataque de Pretória mereceria represálias por parte da SWAPO, ao mesmo tempo que se recusa a assinar um plano de paz que defende a manutenção de forças sul-afrinanas no território da Namíbia. «Tais forças — disse — não nos garantem uma independência real».

(PÁG. 12)



Carlos Botelho, o «pintor de Lisboa», foi «cartoonista» desportivo — lembrámos no último sábado. Hoje evocamos, de entre os cronistas da bola, aquele que muita gente continua a chamar «o maior» — Tavares da Silva. Sobre o antigo redactor do «DL» depõem Neves de Sousa, a quem ele ajudou a fazer-se homem, e Dinis Machado, o autor de «Molero», que durante anos foi nosso colaborador nas páginas de Desporto.

CHEFE DE ESTADO FEDERADO OU DE GOVERNO REGIONAL?

Mota Amaral já ameaça recorrer a "outras forças"

. O chefe do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral, afirmou ontem, numa comunicação através da Rádio e Televisão insulares, que «não hesitaria um momento em chamar, em reforço» das forças de segurança locais, outras forças que aqui viessem garantir a paz e a tranquilidade do povo açoriano», no caso de impossibilidade das autarquias regionais em «manterem a ordem» face ao que considerou «provocação» de «inimigos do povo».

Sem mencionar no concreto a que forças e de que país recorreria, o antigo deputado da ex-ANP mostrou-se entretanto satisfeito com o regresso ao Continente da Companhia de Intervenção da PSP, garantindo que assim «está normalizada a situação nos Açores» e que as posições do seu Governo «merecem um apoio inequívoco do povo açoriano».

Insinuando a presença e actuação de «forças dos dois extremos, da direita e da esquerda, visando obter reflexos das suas actuações daqui sobre o continente português», Mota Amaral socorre-se, por outro lado do discurso do general Ramalho Eanes no passado dia 25 de Abril — citando a passagem «a autonomia dos Açores tem de ser concretizada rapidamente no quadro da Constituição» — para sugerir que se entre numa «fase nova de respeito, de colaboração activa, tal como desde o princípio temos reclamado, passando por cima de quezílias partidárias e de desinteligências de qualquer espécie».

Por outro lado, numa entrevista dada a um semanário de Lisboa, o chefe do Governo Regional acusa o Governo Central de «pretender a autonomia de uma forma muito mais restrita do que aquela que nós achamos justa e razoável, e, mais, que achamos estar contida nos processos constitucionais» e sustenta, ainda, que a normalização da situação no arquipélago «passa pela substituição do ministro da República, general Galvão de Figueiredo.

Vem a propósito recordar que, em entrevista exclusiva ao «Diário de Lisboa» que publicámos no passado dia 25 de Abril, o dr. Mário Soares afirmava textualmente: «o sr. dr. Mota Amaral julga que é chefe do Governo de um Estado federado e não de uma Governo Regional». Acerca da liberdade de acção deixada ao separatismo açoriano, dizia-nos então o Primeiro-Ministro:

. «Se deixarmos o separatismo ir em crescendo, é evidente que estamos a encorajar a arrogância dos homens que querem desestabilizar a situação nas ilhas e a tornar irremediável uma situação de separação entre São Miguel e o Continente».

Mota Amaral

BANCO CENTRAL CONFIRMA ESSENCIAL DAS INFORMAÇÕES DO "DL"

Desvalorização pode atingir 27 por cento num ano

. Dentro de um ano, ou seja, em Maio de 1979, altura em que já terão expirado os acordos ora firmados com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a desvalorização do escudo poderá ter atingido uma média de 27 por cento (desde Janeiro 78), tendo em conta as próprias previsões do Banco de Portugal, que tornou ontem pública uma nova e imediata desvalorização da nossa moeda em 6,1 por cento, que corresponderá a uma sobrevalorização média de 6,5 por cento das moedas estrangeiras convertíveis e tomadas pelo BP como «padrão cambial».

No seu comunicado, que oficializou a suspensão imediata das operações de compra ou venda de moedas estrangeiras a prazo (as cotações deixam por isso de ser publicadas), o Banco Emissor acrescenta que continuará a intervir no mercado de câmbios, por forma a manter o sistema de «crawling peg» (desvalorização deslizante), que tem vindo a ser praticado deste Agosto, prevendo-se que o ritmo de depreciação mensal do escudo, em termos de taxa efectiva, não exceda 1,25 por cento ao mês», o que vai conduzir dentro de um ano, à média acima apontada, de 27 por cento.

Recorde-se, conforme referiu ontem o «DL», que a exigência inicial do FMI previa uma desvalorização imediata de cerca de 20 por cento. A «cedência» em troca da tendência «deslizante» permitirá, porém nesse curto espaço de tempo, uma desvalorização ainda mais acentuada que poderá ultrapassar até os 27 por cento, pois o facto de o BP extinguir a compra ou venda de moedas estrangeiras a prazo, significa — segundo peritos financeiros — a insegurança por parte do Banco Central quanto à manutenção do ritmo mensal «deslizante» em apenas 1,25 por cento.

COMUNICADO DO BP

É o seguinte o texto, na íntegra, da nota do Banco de Portugal ontem distribuída:

«A taxa do escudo foi ajustada progressiva e regularmente desde Agosto passado, de acordo com um plano previamente estabelecido para um período de 6 meses. Nesse plano foi prevista a depreciação ao ritmo médio de 1% ao mês, da taxa de câmbio efectiva do escudo, isto é, da taxa que exprime a evolução do valor do

Continua na pág. 20

PRAÇAS	UNIDADES	DIVISAS	COMPRA	VENDA
Londres	1	Libra	82$129	82$697
Nova Iorque	1	Dólar	44$834	45$144
Amesterdão	100	Florim	2025$66	2039$68
Bruxelas	100	Franco	139$106	140$068
Copenhagge	100	Coroa	792$29	797$77
Estocolmo	100	Coroa	970$53	977$25
Francfort (Rep. Fed. da Alemanha)	100	Deut. Mark	2165$10	2180$08
Helsínquia	100	Markka	1062$92	1070$28
Madrid	100	Peseta	55$405	55$789
Oslo	100	Coroa	830$30	836$04
Otava	1	Dólar	39$75	40$03
Paris	100	Franco	974$07	980$81
Pretória	1	Rand	51$558	51$916
Roma	100	Lira	5$170,8	5$206,6
Tóquio	100	Iene	19$981,7	20$119,9
Viena	100	Xelim	300$80	302$88
Zurique	100	Franco	2306$57	2322$53

A utilizar ainda em 8/5/78, até às 12 h, nas compras e nas vendas que as instituições, de crédito realizarem:

— a residentes em território nacional respeitantes a operações de carácter urgente;
— a residentes no estrangeiro quando se trate de operações relativas a turismo

CASO MORO
Todas as forças da ordem de prevenção na Itália

(Pág. 20)

post-scriptum

Pode acontecer
que o povo abra os olhos...

Neste país à beira-mar plantado, há uma dose exageradamente forte e talvez crónica de «ingratidão». Porque tenho uma certa dificuldade em me fazer entender, vou tentar dizer já e antes do mais o que quero, que é afinal bem simples, mas que faço questão fique bem vincado. E que é: «muito obrigado RTP». E porquê? Porque agora que...

A Europa (e não só) já está finalmente connosco e nós (eles) com ela;

A paz social já voltou a este país;

As Forças Armadas já estão nos quartéis;

Certos «católicos» já não são protestantes;

Os capitalistas já descapitalizaram;

Muitos patriotas fugidos aos totalitários, coitados, já voltaram;

Os postos de trabalho dos emigrantes já estão assegurados;

O contencioso colonial já está resolvido;

Em suma, que a casa já está arrumadinha, com a preciosa colaboração dessa esforçada fonte de informação que sem regatear esforços levou aos quatro cantos deste torrão pátrio e numa linguagem entendida por todos (salvo seja) uma informação sempre isenta (de quê?) pluralista (em quê?) e objectiva (lente?) seria normal notar-se uma quebra de produção, depois de tanto esforço despendido e porque esses heróis não são máquinas. Mas não! E vai daí, que já temos a «nossa querida televisão» lançada numa nova tarefa, e esta de não menor envergadura e que me parece (passe-se a imodéstia) ninguém terá meditado no seu alcance! Houve um qualquer pensador que disse mais ou menos que a revolução cultural é imprescindível à emancipação dum povo. Ora, se bem entendo, é essa batalha, bem dura, que telenovelisticamente, sem alardes, modestamente, a «nossa» fonte de propaganda directa está arduamente travando. Se fosse uma televisão diferente, vaidosa, já andaria embandeirada em arco! A nossa não! A propósito de mais este louvável esforço, já ouvi falar de colonização cultural, e que isto (as telenovelas) se destinava a desviar a atenção deste santo povo dos seus reais problemas! Santa ignorância! Isto era uma maldade bem castigada.

Porque é já dia alto, poderá muito bem acontecer que o tal povo, que é a maioria que paga, abra os olhos e veja que uma tal militância numa linguagem que nem sequer entende, não está ao seu serviço.

Embora as causas justas não se engrandeçam, eu quero fazê-lo!

«Muito obrigado RTP».

Vilmaro Ribeiro de Queirós
— LISBOA

Nota: Não queremos deixar de agradecer a V.R. de Q. a liberdade que nos deu de «encurtar» a sua carta. Não o fizemos. Mas é necessário que, como sucede com V.R. de Q., os leitores compreendam que o espaço é limitado e que uma secção de «correio dos leitores» deverá ser aproveitada para mensagens sintéticas, objectivas, de interesse coletivo, ou que forneçam ao jornal pistas para futuros trabalhos de informação e de reportagem.

Será que temos de voltar
à resistência unitaria contra o fascismo?

Quando ouvimos agora as vozes de responsáveis, resistentes e vítimas de meio século de fascismo, e lemos assanhadas respostas de quem não admite a menor crítica (como se houvesse castas de intocáveis!) relembramos dolorosamente (e mesmo sem querer estabelecer paralelismos) o que eram os célebres plenários da Boa Hora, em que o advogado chegava a ser julgado e condenado em largos meses de prisão efectiva. E lembramos também muito do que se passou já depois do 25 de Abril nessa mesma Boa-Hora, onde se chegou ao ponto de se darem palmas a decisões que absolviam os autores (ou autoras) de ofensas torpes ao próprio chefe de Estado, que é o primeiro magistrado de qualquer país. Em nome da Liberdade e da Democracia!

Relembramos, ainda, lutas angustiantes entre forças que deviam unir-se para vencer o inimigo comum, em vez de se digladiarem e autodestruirem.

E tudo isto nos vem à memória quando acabamos de ler um oportuníssimo artigo do intelectual antifascista que é Eduardo Lourenço, intitulado «Sonata de Abril», com destaque para a seguinte passagem: «Não eram vãos nem interessados os múltiplo e inúteis avisos que muitos de nós endereçámos ao muro de silêncio dos guardiões oficiais da Revolução de Abril...»

Ao meditarmos nas palavras de um Eduardo Lourenço ou de um Jorge de Sena, na sua dolorosa inquietação, que é de tantos de nós, perguntamos, com a mesma angústia: Será que temos de voltar (os que se salvem) ao princípio de toda a nossa vida, à resistência unitária contra o fascismo?

A. Santos
— COIMBRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Em foco a ofensiva contra a República Popular de Angola

Nestes últimos tempos, os mesmos interesses que sustentaram o colonialismo e o fascismo e que depois tentaram, sem êxito, controlar o processo de descolonização e promover a FNLA- ex-UPA e a UNITA, não têm hesitado em agir à luz do dia.

Isso mesmo foi ontem recordado na Assembleia da República pelo deputado independente Brás Pinto (actual dirigente da UEDS), que também não deixou de lembrar «a cobertura de meios de comunicação social estatizados» à campanha contra a República Popular de Angola, perante a «estranha complacência do próprio Governo».

«Esta campanha — acentuaria Brás Pinto — é o desmentido frontal ao triunfalismo do sr. deputado Manuel Alegre, quando regressou a Lisboa, após viagem à República Popular de Angola em Setembro último».

E Brás Pinto prosseguiu o seu libelo acusatório, recordando que em 3 de Abril passado a RTP transmitia uma crónica do «socialista» Sousa Tavares onde quase com espírito de cruzada semelhante ao estilo do «antigamente», se desferiam ataques à RPA, continuando os que a mesma pessoa já haviam feito a 7 de Março em «A Capital». Posteriormente, em Abril, em entrevista difundida na RDP foram feitos «os mais torpes ataques pessoais a Agostinho Neto, numa metodologia que nada tem a ver com qualquer espécie de análise política». Mais recentemente o matutino «O Dia» (só para referir alguns exemplos mais significativos), na sua edição de 19 do mês passado, continuando a prática informativa sistemática «de apoio e empolamento às actividades contra a RPA em território nacional, de Daniel Chipenda», informava com ênfase desmesurada a criação após uma reunião «universalista» na Costa do Sol, de uma «frente contra a ditadura de Neto».

«Tal informação — prosseguiu Brás Pinto — ocorria em simultâneo com a veiculação pela ANOP de informações que se revelaram falsas, sobre a pretensa morte de Agostinho Neto».

Cabe perguntar, como fez Brás Pinto, se os ataques à RPA e o apoio a nova guerra civil, dado por determinada imprensa e personalidades conhecidas, não é também uma forma de contribuir para o julgamento do próprio 25 de Abril e para denegrir as instituições criadas pela Revolução.

Depois de sublinhar que não podemos «deixar de olhar perplexos para a complacência do Governo (que de facto controla a RDP e a maioria dos jornais estatizados) perante esta ofensiva contra a RPA», o deputado independente acentuou que «estranhamente, assistimos à impávida e serena presença do sr. Ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, em cerimónias ba Batalha, onde se fez a clara apologia da guerra colonial e se lançaram vibrantes apelos de retorno ao passado fascista. Estranhamente tomámos conhecimento da presença do mesmo sr. Ministro na homenagem àquele que procurou liderar uma solução federativa e, posteriormente, uma outra neocolonial para o problema que o fascismo, em 50 anos, não soube resolver. Estranhamente assistimos à incapacidade da resolução do contencioso com a RPA».

Brás Pinto terminaria a sua intervenção com uma série de pedidos de esclarecimento ao Governo: «Que passos concretos têm sido dados pelo Governo para normalizar por completo as relações com a RPA? Que projectos de cooperação e acordos económicos tem em estudo o Governo para concretizar com as ex-colónias? Que medidas concretas pensa tomar o Governo para impedir a actuação, em território nacional, de organizações e pessoas apostadas em derrubar o Governo presidido por Agostinho Neto? Que informações pode o Governo fornecer sobre a reunião realizada por Daniel Chipenda, na Costa do Sol? Foi, ou não, Daniel Chipenda recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado?».

CLARIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

A abrir a sessão, interveio o líder parlamentar comunista, Carlos Brito, que numa declaração política do seu partido sublinhou o carácter unitário e não sectário que assinalou as manifestações do 1.º de Maio deste ano, acentuando que este mesmo traço põe em toda a evidência o fracasso das insistentes manobras de divisão do movimento sindical empreendidas pelo imperialismo, pelo patronato e pela reacção.

«As manifestações — disse Carlos Brito — produziram uma grande clarificação da situação, na medida em que condenam a desastrosa política do actual Governo e lutam contra ela, mas ao fazê-lo, erguem bem alto o estandarte do regime democrático consagrado na Constituição, da integridade da Pátria e da independência nacional, apontando a conspiração da extrema-direita como o inimigo principal».

«Estas manifestações — prosseguiu o deputado comunista — são o desmascaramento mais amplo e o ataque mais decidido às aves de rapina que pairam sobre a sociedade portuguesa e que alimentam a pretensão de virar o descontentamento popular contra a política do Governo num movimento contra a própria democracia, as suas instituições, a Constituição da República».

«Carlos Brito concluiria a sua intervenção, afirmando que a luta do movimento dos trabalhadores contra a política do Governo é uma luta «dentro da democracia e contra os inimigos da democracia». É uma luta que, dentro da democracia, prepara «uma alternativa democrática à política actual e ao Governo actual».

Ainda no período antes da ordem do dia, Fernando Loureiro, do PS, justificou a existência do Serviço Nacional de Saúde pela necessidade de acabar com os «escandalosos privilégios» de grande parte da medicina privada.

Fazendo a defesa intransigente da Constituição, Fernando Loureiro acentuou que o actual anteprojecto do SNS não estatiza totalmente a Medicina, admitindo as suas formas privadas, embora articuladas com o SNS e sujeitas à fiscalização do Estado.

«Tratando-se de um projecto socialista — concluiu o deputado do PS — deve corresponder às esperanças do povo português, que terá de ver concretizada no SNS mais uma grande conquista da Revolução de Abril, decorrente da própria aplicação na prática da nossa Constituição».

QUESTÃO PROCESSUAL INTERMINÁVEL

Já no período da ordem do dia, o plenário aprovou por unanimidade duas propostas de lei do Governo que aprovam para ratificação os pactos internacionais sobre os direitos civis e políticos, e sobre os direitos económicos, sociais e culturais, assinados em Nova Iorque em 7 de Outubro de 1976.

Acerca destes diplomas, levantou-se uma questão processual interminável, com a bancada do PSD a querer introduzir-lhes à viva força alterações e anexos, e os deputados das outras bancadas a explicar que não podia ser.

De nada valeu o aviso da cantina de que o pessoal teria que ir almoçar até às 14 horas, nem as reclamações dos deputados que tinham de ir apanhar comboios. Foi com efeito, impossível convencer as hostes sociais-democratas que estavam em causa tratados internacionais, da exclusiva responsabilidade do Governo, que tinham ido ali parar para ser ratificados ou rejeitados globalmente. Também foram infrutíferas as tentativas no sentido de esclarecer a social-democracia de que mesmo que a Assembleia aprovasse alterações ou adendas aos documentos, o Governo, que era quem assumia o compromisso internacional dos tratados, estava no seu legítimo direito de não admitir alterações aos diplomas.

Enfim, só conseguimos sair de S. Bento através dum pequeno expediente regimental: a mesa admitiu as propostas do PSD e o PS, logo a seguir, interpôs recurso contra essa admissão. Posto o problema à votação, a câmara rejeitou então definitivamente as pretensões dos sociais-democratas.

E logo a seguir, com o ponteiro a proximar-se vertiginosamente das 14 horas, foi uma correria apocalíptica pelas escadas abaixo até à rua.

E.S.

Removidos os "restos" da estátua de Salazar

Na vila de Santa Comba Dão, terra natal de Salazar, já não existe qualquer vestígio da estátua do antigo ditador, estátua à volta da qual, em Fevereiro deste ano, se geraram graves incidentes, os quais culminaram com um morto.

Com efeito, sob a protecção de um forte dispositivo de segurança, as autoridades já procederam ao arrancamento e remoção das peças de granito que constituíam os restos do monumento que havia sido destruído à bomba em 16 de Fevereiro passado.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 7 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Fóros, Medos de Baixo e Ramos, das 07h 00m às 11h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 08h 00m às 13h 00m, S. Gonçalo e Vila Amélia, das 07h 00m às 14h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela, das 07h 00m às 14h 00m, Desportivo, Ginno, Boieiro e Rústico, das 07h 00m às 11h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Melão, das 07h 00m às 14h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 6 de Maio de 1978

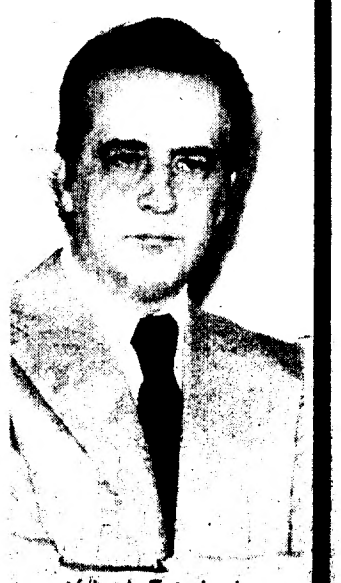
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

ponto a ponto

Segundo uma notícia do semanário «Reconquista», que se publica em Castelo Branco, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se no próximo dia 12 a Alcains, sua terra natal, numa visita que «prima pela celeridade» e constituirá «uma verdadeira peregrinação pelas indústrias locais». Segundo a ANOP, Belém diz que «sempre que haja uma deslocação do sr. Presidente da República, os órgãos de Comunicação Social são avisados na devida altura», o que, bem ou mal lido parece constituir menos um desmentido e mais um admitir da possibilidade. Nas eleições presidênciais de 76, 87,4 por cento dos conterrâneos de Eanes votaram nele.

Para assinalar a passagem do 29.º aniversário da criação do Conselho da Europa, o Primeiro-Ministro Mário Soares leu ontem à noite perante as câmaras da televisão uma declaração a propósito. Soares acentuou a importância do CE como órgão onde se pode definir uma futura Europa como união de Estados à volta de interesses comuns a defender. «Uma Europa solidária e unida» é «um acontecimento importante» — disse — num mundo «infelizmente dividido entre blocos». O Dia da Europa vai ser consagrado a partir do próximo ano em todos os países que pertencem ao Conselho.

O ministro português dos Estrangeiros, Sá Machado, vai segunda-feira para Copenhaga. Vai a convite do seu homólogo dinamarquês e esta visita reveste-se de grande interesse para o empenho do actual Governo Português na Comunidade Económica Europeia. É a Dinamarca que se encontra presentemente na presidência do Mercado Comum (embora deixe a posição em fins do próximo mês de Junho).
Tudo faz crer que o interesse de Lisboa em integrar-se na CEE como membro de pleno direito será um dos temas mais interessantes para Sá Machado, nas reuniões que vai ter com os seus anfitriões nórdicos.



secretário de Estado do Turismo, desloca-se na próxima terça-feira ao Norte, aonde vai inteirar-se de problemas daquela Região que interessam ao seu departamento governamental. No itinerário da visita, Guimarães, Braga, Póvoa de Varzim e Termas de Caldelas, além do Porto, naturalmente, onde terá reuniões com responsáveis regionais pelo e locais pelo turismo e assistirá à sessão de encerramento do Congresso do Skal Clube.

O embaixador de Portugal em Venezuela, Walter Rosa, encontra-se presente em Lisboa, a tratar de assuntos que interessam à próxima visita de Eanes àquele país latino-americano. Trata-se de trocas (de emigração, culturais, económicas, e outras) entre os dois países e, lembra-se, há um tratado para assinar em Caracas. A título indicativo, diga-se que o tratado a assinar por Eanes e Andrés Perez prevê a abolição de vistos diplomáticos para viagens entre os dois países.

A IGREJA E O ESTADO NA CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA

A Constituição espanhola deve ser aprovada pelas Cortes e depois submetida a referendo no mês de Setembro. Salvo qualquer imprevisto, a nova Espanha terá a sua lei fundamental quase três anos depois da morte de Franco.

O projecto que acaba de ser realizado, pareceria «revolucionário» se tivesse sido difundido no fim de 1975. Quem pensaria nessa altura que os sucessores de Franco definiriam a Espanha como «um Estado democrático que defende como valores supremos a liberdade, a justiça, a igualdade e o respeito pelo pluralismo político»? Que eles reconheceriam que «todos os poderes do Estado emanam do povo»? Que garantiriam solenemente o «habeas corpus»?

A Espanha não esperou para evoluir que os juristas tivessem terminado o seu trabalho. O texto consagra, na maioria dos capítulos, as mudanças já ocorridas. É certo que o representante do Partido Socialista, Peces-Barba, abandonou no início de Março a comissão Parlamentar, explicando que se recusava a participar durante mais tempo na redacção da Constituição «mais reaccionária do Mundo». Esta opinião parece um tanto ou quanto excessiva: e os próprios comunistas lamentaram a intransigência daquele seu colega.

A discussão fazia-se em dois pontos. A esquerda obteve, sem dificuldade, que fosse mencionado o direito à greve. Em contrapartida, os representantes da União do Centro, o partido governamental, afirmaram que numa economia de mercado, os direitos dos patrões deviam ser tão reconhecidos como os dos operários

O conflito entre os socialistas e o centro surgiu acerca do estatuto da Igreja. Até à morte de Franco, o catolicismo era a religião do Estado. A hierarquia episcopal fora, durante longo tempo, um dos pilares do regime. Ela participava na confecção das leis e regia os costumes. A pouco e pouco, o clero e, ao fim e ao resto, os bispos conciliares foram-se afastando de uma ditadura que não respeitava os direitos elementares da pessoa humana. Ao mesmo tempo renunciavam a reivindicar um estatuto de privilegiados na sociedade civil, e admitem mesmo que a futura Constituição autorize o divórcio.

Na comissão parlamentar, o desacordo surgiu num ponto concreto. Deviam as pessoas limitar-se a dizer que o «Estado respeita todas as crenças religiosas», e mantêm «as formas de cooperação com as Igrejas»? A União do Centro quis vincar o facto de o Estado cooperar «com a Igreja Católica e com outras confissões». Esta querela foi simplesmente semântica. Em Novembro passado a assembleia episcopal declarava: «É insuficiente proclamar no abstracto a liberdade religiosa e reduzi-la a uma simples liberdade de consciência e de culto. É também preciso assegurar a liberdade de evangelizar com meios de assistência e de educação»

A menção especial da Igreja Católica na Constituição mostra que o episcopado foi ouvido. Foi então que os socialistas cortaram as pontes. Eles não admitem que um Estado laico dê um lugar, a seu ver exorbitante, a uma confissão.

© (LE MONDE)

CLASSE POLÍTICA

A própria referência a uma «classe política» quando é feita, como frequentemente sucede entre nós, com sentido positivo, é já indicativa de uma perversão da prática democrática. A «classe política» tende a constituir-se acima das flutuações da opinião pública e do livre jogo das instituições democráticas, identifica-se com uma vocação política, reclama-se da competência e da capacidade de decisão, impõe uma escala de valores que reflecte as combinações e as autopromoções de uma micro-sociedade que se não apresenta como homogénea, mas que criou, ao longo destes últimos meses, e como consequência de experiências muito diferentes (governamentais, oposicionais, parlamentares, administrativas, literárias, conspirativas), uma solidariedade relacional e uma identificação quanto aos objectivos.

A «classe política» é, pela constituição, interpartidária, visa uma política suprapartidária.

Conhecem-se reflexões públicas e privadas, longas conversas e alguns textos, que esclarecem um plano que, após a constituição deste 2.º Governo Constitucional, ganhou adeptos. A «classe política» não deverá ser confundida com esses planos. A «classe política» não deverá ser reduzida à sua componente «presidencialista».

A visão suprapartidária dos instalados e dos que se pretendem instalar na «área-do-Poder» é próxima. O que os afasta, o que os faz competir, é a exiguidade do espaço governamental e administrativo. Um «ministro socialista» (leia-se: alguns dos ministros) está mais próximo de um «aspirante a ministro do PSD» do que do militante de base do PS ou do que de um proletário sem partido.

A «classe política» não serve um programa político, serve-se, para uso próprio e promoção, das bandeiras, dos emblemas, dos programas, das bases partidárias. Serve-se ou reage em termos suprapartidários. A «classe política», dilacerada pela competição interna e pela concorrência interpartidária, apresenta-se como uma «nova aristocracia».

O conceito de «classe política» é profundamente antidemocrático. Num sentido crítico é expressivo. Exprime, claramente, uma agressão contra o cidadão, uma virtual coligação contra a democracia.

O PARTIDO QUE VAI SURGIR

Com o apadrinhamento de um político alemão, foi anunciada uma iniciativa política que reuniria, à volta da mesma mesa e partilhando iguarias e preocupações, o dr. Francisco Sá Carneiro e os generais Kaúlza de Arriaga, Bettencourt Rodrigues, Silvino Silvério Marques.

Kaúlza de Arriaga que se considera possuidor de receitas políticas superiores às de Sá Carneiro, afirmou há dias: «Socialismo, comunismo e centrismo terão de ser banidos de Portugal se quisermos que o País progrida e recupere a sua liberdade...». Escravos somos, portanto, na opinião de Kaúlza. E para nosso progresso e liberdade haverá que banir de Portugal: «socialistas», «comunistas» e «centristas». O que não agradou, compreensivelmente, ao CDS, que a este agressivo discurso pronunciado por Kaúlza de Arriaga numa sessão de esclarecimento realizada em Tomar, veio retorquir que «o fervor totalitário do MIRN agora revelado, tão descontraidamente, contrasta de forma tão nítida com os intuitos pluralistas e democráticos».

Só agora, que espantosa ingenuidade, que comovedora inocência, o CDS se dá conta que o MIRN é totalitário. Só agora, participando com o PS das responsabilidades da governação, e, com o PS e com o PCP, ameaçado de ser banido da terra portuguesa se o MIRN triunfar, vem o CDS reconhecer que os projectos de Kaúlza e os objectivos do MIRN são antidemocráticos. Só agora...

Mas, para o MIRN, se o CDS foi uma decepção, o grupo Sá Carneiro, embora na perspectiva de vir a dominar completamente o PSD, não dá garantias suficientes. Com efeito, o general Kaúlza de Arriaga, com a habitual coragem afirmativa que o caracteriza, proclamou em Tomar: «O dr. Sá Carneiro terá um programa de esquerda que poderá salvar Portugal; nós temos um programa de direita que, a nosso ver, salvará mais depressa o País.»

Para Kaúlza de Arriaga o CDS foi «um partido digno e válido que foi levado pelas cúpulas a tomar atitudes nocivas ao País». E aos seus ouvintes de Tomar, Kaúlza esclareceu que: «Quem manda é o socialismo, quem manobra é o comunismo e quem ajuda é o centrismo.»

O comentário do CDS a estes dislates foi de uma frouxidão surpreendente. Adivinha-se que os dirigentes do CDS sentem a pressão, ou se aperceberam já do afastamento de bases conservadoras que poderão ser atraídas pela aventura fascista (Kaúlza) ou pela demagogia populista (Sá Carneiro).

Os ataques de Kaúlza, o jogo à defesa do CDS, as solicitações a Francisco Sá Carneiro e a própria iniciativa pessoal que o levou a desencadear uma operação contra o chamado «grupo de Lisboa», são outros tantos aspectos de uma generalizada preocupação: constituir o «grande partido da direita nacional».

O capitão Tomás Rosa, agora em circulação europeia e integrado numa iniciativa de carácter internacional e longínqua inspiração, anunciou, também, a criação de um movimento político: o Movimento Democrático Nacional. E, apesar de associado ao almirante Pinheiro de Azevedo na «cooperativa independente de televisão», Tomás Rosa parece hesitar entre o PSD (com Sá Carneiro), onde teria um lugar inter pares, ou liderar uma guerrilha dita «democrática» e «nacional».

Entretanto...

RESSURGE O «PDC»

Do silêncio e das trevas, na hora em que a «direita» procura uma identidade política que viabilize um projecto de conquista do «poder», registada a «traição» das cúpulas do CDS e verificada a «crise» do PSD, ressurge o Partido da Democracia Cristã e o seu presidente, almirante Pinheiro de Azevedo, associado a Tomás Rosa para efeitos de produção televisiva, parece disposto a afirmar uma posição política, a renovar uma candidatura.

«Tanto quanto me é lícito calcular, este reaparecimento do PDC na cena política vem na altura exacta em que as demais forças partidárias se degradaram até extremos de já não despertarem confiança junto do eleitorado» — são palavras do dr. Silva Resende, fundador e ex-secretário-geral do PDC.

Será domingo, a menos de oito dias de um Primeiro de Maio de força proletária e consciência democrática, que o PDC vai tentar, ressurgindo do silêncio e das trevas, uma abertura entre o «centro-direita» e a «direita-extrema», entre Sá Carneiro e Kaúlza de Arriaga.

PODER LOCAL

Seminário (em Évora) sobre Planeamento

Urge consolidar meio rural (RA), institucionalizar Regiões Administrativas e promulgar Lei das Finanças Locais

As Câmaras Municipais de Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Arraiolos e Vendas Novas levaram a efeito um Seminário sobre Planeamento a nível de Administração Local com o apoio do Curso de Planeamento Rural e Urbano da Universidade Técnica de Lisboa, nos dias 28 e 29 de Abril, no Palácio D. Manuel, em Évora.

Das conclusões do Seminário extraímos, para já, que «ficou demonstrada a viabilidade de participação a vários níveis de intervenção como um contributo positivo e revelador de que é possível reunir as diversas entidades e pessoas responsáveis (eleitos e técnicos) pela administração e planeamento local num debate franco e positivo.» Foi considerado de interesse levar à Assembleia Distrital os problemas inerentes ao planeamento territorial dentro do distrito com o objectivo de estudar acordos ou protocolos com o Curso do PRU (Planemaneto Rural e Urbano), delineando métodos de trabalho no sentido de: a) uma redifinição da área a estudar considerando toda a problemática do distrito; b) esclarecer as relações e envolvimentos dos Serviços do Estado; c) explicitar quais os objectivos do planeamento e quais os sectores a analisar; d) definir formas de inserção do planeamento na prática diária de gestão e nos processos de participação; e) acertar os objectivos políticos e técnicos do plano e sua integração no planeamento a definir pelos próprios concelhos enquanto não forem criadas as regiões; f) procurar que este processo contenha em si formas de abertura ao ensino e à Universidade, podendo decorrer trocas de experiências e conhecimentos reciprocamente úteis; g) garantir o desenvolvimento dos estudos de planeamento das áreas territoriais com a presença efectiva dos intervenientes técnicos, na região, de modo a identificarem-se com a vivência dos próprios problemas e o quotidiano das populações; h) dar particular atenção no contexto dos Planos aos problemas do meio rural, nomeadamente aos que decorrem no quadro do processo da Reforma Agrária.

Importante: uma das conclusões que reuniu o consenso dos participantes refere-se à necessidade de se institucionalizarem as Regiões Administrativas com os seus representantes e órgãos de gestão para que seja possível dar sentido e viabilidade ao planeamento regional e nacional.

O Seminário também traduziu a opinião de ser oportuna a Regionalização, nomeadamente na actual situação económica do País, como forma mais positiva para o seu desenvolvimento, ao contrário da tendência que actualmente se nota de procurar formas centralizadoras.

Outra importante conclusão de fundo que saiu do debate sublinha a urgência da aprovação e promulgação de uma lei das Finanças Locais que permita uma real autonomia das autarquias e estabeleça critérios de democraticidade na distribuição dos meios, sem o que não é possível implementar e dar conteúdo às suas atribuições.

PORTIMÃO — LUZ MAIS CARA

A Câmara Municipal de Portimão, em reunião ultimamente efectuada, rejeitou uma proposta apresentada pela APU (Aliança Povo Unido), para que os Serviços Municipalizados continuassem a praticar as taxas de electricidade anteriores aos recentes aumentos.

«Embora concordando com os fundamentos da moção» (revela a acta), aquela foi rejeitada pelos votos conjugados da maioria PS e do vereador do PSD.

Na fundamentação da sua proposta, a APU salientava que os aumentos eram injustificados «dado que o sector eléctrico dos Serviços Municipalizados não é deficitário».

Afirmava-se também no documento que a medida dos aumentos fora tomada sem que o executivo camarário e a própria Assembleia Municipal tivessem sido previamente consultados, «num claro desrespeito pela autonomia municipal».

Igualmente estava escrito que a Câmara não devia nem podia aceitar aqueles aumentos «sob pena de se demitir das atribuições que lhe competem, ou seja, a defesa intransigente das condições que permitam a melhoria do nível de vida das populações».

CDS NO GOVERNO CIVIL DE VILA REAL?

A propósito da eleição de uma lista PS/CDS para a presidência da Assembleia Municipal de Vila Real, um dirigente do PSD afirmou à ANOP:

«O CDS traiu o compromisso e trabalho em conjunto com os sociais-democratas, assumido na abertura da Assembleia Municipal, em 1977».

«Como?» teria perguntado o repórter da ANOP.

Resposta:

«Na última sessão daquela Assembleia, o CDS rejeitou uma proposta feita pelo PSD de coligação entre estes dois Partidos».

Segundo o mesmo PSD, a aliança entre o PS e o CDS «poderá perspectivar futuros compromissos, como, por exemplo, a substituição do governador civil por um elemento do CDS».

PARQUE INFANTIL EM FERREIRA DO ALENTEJO

Oitenta trabalhadores da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, em regime de voluntariado, ofereceram o seu trabalho, no passado sábado e domingo, para a construção de um parque infantil.

Esta foi, por parte dos trabalhadores daquele Município, a prenda do 25 de Abril dada às crianças daquela vila.

Alegremente se fatigaram os trabalhadores e tão alegremente que ainda tiveram forças para proceder ao arranjo de algumas ruas locais.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES LESADAS NO PORTO

O Conselho Revolucionário de Moradores aprovou na sua última reunião um voto de censura ao Executivo camarário, repudiando a forma como foram atribuídos os terrenos às cooperativas «em flagrante desigualdade e, nalguns casos mesmo, prejudicando as Associações de Moradores».

O voto de censura assentou, sobretudo, no facto de a Câmara ter invocado a falta de dinheiro como motivo do fraco apoio dado, designadamente da não contratação de técnicos para a elaboração dos projectos das casas e das infra-estruturas, quando, afinal, se verificou um saldo positivo da ordem dos 362 mil contos na actividade de 1977.

Durante a reunião em que estiveram presentes representantes das Associações de Moradores das Antas, Arrábida, Boavista, Bouça, Carvalhido, Cedofeita, Contumil, Fontainhas, Francos, Justino Teixeira, Lapa, Leal, S. Vitor, Vilar Sé, Lomba e Tirares e das Comissões de Arca de Água e Ramalde do Meio, foi denunciada a situação degradante em que vivem muitos milhares de moradores e os grandes entraves burocráticos e financeiros da Câmara às suas operações.

SANEAMENTO BÁSICO

Ao abrigo do programa de cooperação entre a Organização Mundial de Saúde e o Governo Português, no âmbito do Saneamento Básico, realiza-se de 8 a 16 de Maio, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o segundo seminário sobre «Preparação e Avaliação Económica de Projectos de Saneamento Básico».

Este seminário, que conta com o apoio e participação do Banco Mundial, será apresentado por técnicos nacionais e estrangeiros, e tem como objectivo contribuir para uma transferência de tecnologia nos aspectos de viabilidade económica de projectos de saneamento básico.

Estarão presentes cerca de 300 participantes, designadamente departamentos estatais, Serviços Municipalizados e entidades ligadas ao sector.

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Abril 2, 9, 16, 23, 30
Maio 7, 14, 21, 28
Junho 4, 11, 18, 25
Preços excepcionais desde * 5.650$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

REFORMULAR A MITRA

Ministro dos Assuntos Sociais nomeia grupo de trabalho

A propósito do alegado «chumbo» em Conselho de Ministros do projecto do ministro António Arnault sobre a reestruturação do Albergue da Mitra, o titular dos Assuntos Sociais acaba de responder com um despacho em que nomeia o Grupo de Trabalho encarregado de estudar, propore mandar executar as medidas necessárias à reformulação e melhoramentos da Mitra.

«A situação do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa (Mitra) é conhecida do povo português, sobretudo depois das declarações que proferi aquando da minha visita àquele estabelecimento. Desnecessário se torna, por isso, referir as condições infra-humanas em que ali «vivem» homens, mulheres e crianças.

«A solução do tão angustiante problema — como aliás, o de todas as Mitras ainda existentes em Portugal — apresenta-se, pois, como um imperativo categórico para o Ministério dos Assuntos Sociais que, como tenho dito e repito só encontrará justificação na medida em que for um verdadeiro ministério da Justiça Social.

«O programa do Governo considerou, aliás, de «primeira prioridade» a instalação de uma rede de equipamentos sociais que permitam atenuar as graves carências que se verificam no sector da infância e de 3.ª idade, domínio em que, com toda a propriedade, se pode falar na «pesada herança do fascismo».

«São quase mil pessoas — denuncia o ministro Arnault das quais 80 por cento das adultas são do foro psiquiátrico, que se amontoam nos velhos barracões abandonados às suas misérias e desgraças, sem saberem que cá fora, há precisamente 4 anos, começou uma Revolução que, afinal, ainda ali não chegou...».

«A democracia portuguesa e até o nosso sentimento cristão, não podem tolerar por mais tempo tal situação, sob pena de se desmentir na prática quotidiana a rectidão das nossas intenções. Porque, é preciso dizê-lo: se não temos culpa de que as mitras existam, seremos culpados se elas continuarem a existir.

«Por isso, nos concedemos a nós próprios o curto prazo de até ao próximo aniversário da revolução modificarmos radicalmente as condições ora existentes na Mitra de Lisboa, símbolo angustiante das nossas carências sociais».

O Grupo de Trabalho agora nomeado, tem como objectivo imediato a realização de obras de melhoria, transformação e adaptação das actuais instalações enquanto entre as medidas a curto prazo — dois a três anos — deverão estar concluídas instalações condignas para os «acamados» e para os doentes do foro psiquiátrico. Tais medidas, aliás, já foram aprovadas no ultimo Conselho de Ministros, que atribuiu a este Ministério a dotação orçamental suplementar para a realização das obras.

Pub.

— Pela defesa do Direito à Actividade Sindical
— Contra a Repressão
— Contra o Despedimento de 3 Dirigentes Sindicais pela PHILIPS

Os Delegados do Sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico, reunidos em Plenário, consideram que a intenção já manifestada pela PHILIPS PORTUGUESA de despedir 3 dirigentes sindicais (2 do Sindicato dos Electricistas e 1 do Sindicato do Comércio) é um grave atentado à liberdade do Exercício da Actividade Sindical.

O despedimento de Dirigentes Sindicais, particularmente neste caso por parte de uma multinacional, é um dos aspectos repressivos da política de recuperação capitalista imposta pelo imperialismo e de um governo onde pontifica o CDS que é o seu porta-voz.

Assim, os Delegados Sindicais das Empresas: MOTRA, PHILIPS, ACUMULADORES AUTOSIL, OTIS, STANDARD ELECTRICA PORTUGUESA, LEONUX, ALFA, VITROHM, COMPORTEL, J.B. CORSINO, FACEL, SIPE, CENTREL, TUDOR, PAPAE, ASEA — Manifestam o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores que a PHILIPS pretende despedir, nomeadamente aos 3 dirigentes sindicais. — Comprometem-se a, nas respectivas empresas, denunciarem esta situação e procurarem nos trabalhadores do Sector formas de apoio à defesa do direito ao trabalho dos seus Dirigentes Sindicais.

Abril 1978

"Penhora" ameaça transportes do Porto

O serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) deve à Previdência 78 mil contos o que equivale a dizer que o material circulante e bens imóveis daquele serviço de transportes poderão vir a ser penhorados se até à próxima quarta-feira a dívida não for saldada ou se não houver acordo entre as duas partes.

Com efeito, e porque o Serviço de Transportes Colectivos do Porto é para a Previdência «uma empresa como outra qualquer», aquele organismo moveu contra o STCP uma acção em tribunal, acção essa que, caso não se encontre uma solução até à data da sentença, quinta-feira, conduzirá inevitavelmente à penhora de todo o material circulante e bens imóveis da empresa devedora.

O caso, pela sua singularidade e pelas sequências nefastas que pode vir a ter no concernante à vida quotidiana da população da capital nortenha, já se encontra nas mãos do ministro dos Transportes e Comunicações que desenvolve actualmente esforços para encontrar uma solução que evite a penhora e, portanto, a paralisação dos STCP.

MENINGITE EM BENAVENTE

Não apareceu mais nenhum caso

Não apareceu mais nenhum caso de meningite em Benavente e as sete crianças da secção pré-escolar do Colégio Nossa Senhora da Paz, que se encontram internadas no Hospital D. Estefânia, estão a recuperar, não sendo os casos tão graves, como se poderia imaginar.

Apesar disso, as escolas de Benavente continuam encerradas, até amanhã, tudo levando a crer no reinício normal das aulas na próxima semana.

Prédio desaba na Luciano Cordeiro

Desabitado há cerca de quatro anos, ruiu ontem ao fim da tarde um prédio situado na confluência das ruas Luciano Cordeiro e Bernardim Ribeiro.

Logo após a ocorrência, e em virtude de se temer que a parte que ainda se encontra de pé venha a desabar igualmente, as artérias já mencionadas foram encerradas ao trânsito, ficando só permitida a passagem de ambulâncias com casos de urgência para o Hospital dos Capuchos.

Aguarda-se agora a demolição total do edifício a fim de que aquelas duas artérias sejam de novo abertas ao trânsito. Refira-se, por último, que apesar do movimento intenso usual à hora em que se processou a ocorrência, não se registaram quaisquer danos pessoais.

Socorro por telefone a diabéticos

PORTO, 6 — Nas novas instalações do serviço de endocrinologia do Hospital de Santo António, ontem oficialmente inauguradas, vai funcionar em breve um serviço de socorro urgente a todos os diabéticos da área do Hospital, que frequentem a consulta externa. Desta forma, um doente em apuros poderá resolver o seu problema sem sair de casa. Basta ligar o telefone ao número de SOS, onde um médico o atenderá a qualquer hora do dia ou da noite, e, depois, de consultar a respectiva ficha clínica, dir-lhe-à a forma como deve agir.

Os olhos de Adelaide

A falta de dinheiro para pagar à Clínica não deverá constituir obstáculo aos tratamentos da jovem Adelaide Maria ameaçada de cegueira. Como habitualmente, a ajuda não vem dos gabinetes oficiais: vem dos trabalhadores deste país, dispostos a «roubar» aos seus vencimentos para os olhos da Adelaide.

Conforme referimos na nossa edição de ontem, Adelaide Maria Martins Borges Pinto, de 18 anos, terá de submeter-se a várias intervenções médicas que obrigam a uma despesa de 36 contos. Os seus pais não têm «tanto dinheiro».

Mas já não falta tudo. Ontem à tarde, deslocou-se à nossa Redacção o leitor José Maria Barata, que aqui deixou quinhentos escudos.

Esta manhã, trabalhadores da «Coomapor» (Cooperativa de Trabalhadores Portuários) telefonaram-nos dizendo que até ao momento haviam conseguido reunir sete contos e cem. Mas não páram; na segunda-feira, eles vão desencadear uma campanha de angariação de fundos a nível de todos os trabalhadores portuários.

Entretanto, também os trabalhadores da «Renascença Gráfica» se mexem, cá dentro da empresa, juntando o que for possível para ajudar a Adelaide a libertar-se da escuridão.

Supomos que na próxima semana a jovem Adelaide Maria possa finalmente ser levada à Clínica, apoiada no esforço de gente que não conhece, mas que lhe quer mais do que ela própria pode imaginar.

Mercado do Povo: Festa para crianças

«Lutar contra a guerra, pelo futuro» — é o lema da festa que decorre, hoje, a partir das 15 horas, na Galeria de Arte Moderna, no Mercado od Povo, em Belém, promovida pela Comissão de Lisboa do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Na festa intitulada «da Primavera, da Paz e da Criança» e para a qual a entrada é livre, haverá filmes de animação, Fungagá da Bicharada, cantorias com Ana Bola e Edmundo Silva, palhaços, imitações de Daniel Garcia, Carolina e Mestre André, pintura colectiva e uma mesa-redonda.

O programa será apresentado por Júlio Isidro.

ANZECS
—SERVIÇO DE CONFERENCIAS—
DE AUSTRALIA E NOVA ZELANDIA
SAÍDAS SEMANAIS DE LISBOA E LEIXÕES:
para AUSTRÁLIA — Sidney — Melbourne — Fremantle — (Brisbane) e Adelaide
NOVA ZELÂNDIA — Auckland — Lyttelton — Napier — Wellington e Dunedin
OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9
— 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY e BARROS LEITE, LDA.

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisóstomo, 66, 1 -Dt.º (S. SEBASTIÃO) Telef. 577209
LISBOA 1 Telef. 535263

VIDROS
EM CHAPA OU CORTADOS
CONSULTE A UNIÃO
Rua Luz Soriano, 23-A — Telef. 36 30 84/5/6/7
PREÇOS ESPECIAIS
para fabricantes de caixilhos metálicos

armazéns do CONDE BARÃO
SENHORES COMERCIANTES E FEIRANTES FAÇAM-NOS UMA VISITA
"GUERRA À INFLAÇÃO"
UM MILHÃO 1.000.000 kilos DE BOA MERCADORIA VENDIDA DE QUALQUER MANEIRA...!
ARMAZÉNS CENTRAIS: RUA FRESCA-13-15 (Próximo do Largo do Conde Barão)

Quadros do PS reúnem-se na Figueira da Foz

Quadros do Partido Socialista responsáveis pelo partido na zona litoral do distrito de Coimbra reúnem-se este fim-de-semana na Figueira da Foz. A zona litoral do distrito de Coimbra abrange os concelhos de Mira, Cantanhede, Montemor-o-Velho e Soure, além da Figueira da Foz.

Este encontro reveste-se, para o partido, de uma importância que excede naturalmente o âmbito localizado, mas é principalmente a este nível que o seu interesse se situa. O PS foi o segundo partido (depois do PSD) em Mira e Cantanhede nas eleições para as autarquias em Dezembro de 76, mas foi o partido mais votado nos restantes concelhos, com a nota interessante de ter vencido em todas as freguesias do concelho da Figueira da Foz, onde tem uma forte implantação — no entanto, tem sofrido grandes provas desde a entrada em funções do I Governo Constitucional.

Os temas para o encontro são os que interessam às autarquias locais, devendo ainda tratar-se de cooperativismo, sindicalismo, e organização.

Nos trabalhos participam vários dirigentes nacionais do partido, nomeadamente Jaime Gama, António Reis, Jorge Campinos e Pedro Coelho.

Cem "prefabricadas" no lugar de Além

Numa tentativa, ainda que isolada, de solucionar o problema habitacional no concelho de Guimarães, a Câmara Municipal decidiu mandar erguer cerca de cem casas prefabricadas no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande. Estão a decorrer os trabalhos de terraplanagem na área destinada ao futuro bairro.

MÁRIO RUIVO EM GENEBRA

Portugal faz propostas sobre direitos do mar

Representante de Portugal na conferência das Nações Unidas sobre Direitos do Mar, em Genebra, Mário Ruivo propôs ontem a realização, de três em três anos e pela ONU, duma conferência para exanimar a actuação da Convenção sobre os Direitos do Mar. Na opinião do representante português, a conferência deveria formular propostas «à luz das grandes tendências da utilização do mar, das técnicas e dos progressos científicos». No entanto, estas conferências não deveriam ter, o poder de modificar a Convenção que a Conferência de Genebra prepara desde 28 de Março.

A proposta alinha Portugal com os outros países que defendem as instituições internacionais e um diálogo construtivo no domínio do Direito do Mar. Na perspectiva portuguesa, os oceanos são um espaço global em que todas as acções se interligam e uma área que, pela sua natureza intrínseca, é proporcional à integração de novas tecnologias, com consequências directas e indirectas sobre o uso dos mares e sua protecção.

Qualquer regime — nessa perspectiva — beneficiará da possibilidade de uma análise periódica dessas devoluções e tendências para avaliar como a futura Convenção será aplicada na prática. No caso de dificuldades, será possível contribuir através do diálogo para as solucionar, isto dentro dos quadros instuticionais vigentes. Tal mecanismo permitiria ainda evitar tensões e conflitos e contribuiria, assim, para uma cooperação activa entre os estados na implantação do futuro regime para os oceanos.

Importações do Brasil triplicaram em 1977

É da ordem dos 8195 milhões de escudos o défice registado pelo comércio de Portugal em 1977 com os países da América Latina, segundo foi afirmado ontem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, durante um colóquio promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Estes números representam um agravamento de 141 por cento relativamente ao saldo negativo do ano anterior, que se cifrou em 3401 milhões de escudos.

Esta subida do défice resultou do aumento de 107,8 por cento verificado no valor das importações, o qual passou de 4610 para 9582 milhões de escudos, enquanto o das exportações apenas aumentou 14,7 por cento, elevando-se de 1209 para 1386 milhões de escudos.

O Brasil, a Argentina e o Uruguai são os países latino-americanos de onde Portugal mais importou em 1977. Os fornecimentos brasileiros representam 39,5 por cento do total importado, os argentinos 22,8 por cento e os uruguaios 11,3 por cento.

No que respeita às exportações portuguesas, os principais clientes foram o Brasil, com 42,2 por cento do montante global, a Venezuela, com 8,5 e a Argentina, com 5 por cento.

O défice mais vultoso da balança comercial portuguesa no ano transacto verificou-se com o Brasil e foi da ordem dos 3199 milhões de escudos, ou seja, quase triplicou relativamente ao défice de 1976, que se cifrou em 823 milhões de escudos.

Os valores que mais contribuíram para o valor da importação feita do Brasil em 1977 foram o bagaço de oleaginosas, café, sisal e sementes de soja. No que se refere à exportação portuguesa para o Brasil, os principais produtos foram superfosfatos, malte e castanhas.

Da Argentina importámos carne de bovino, algodão em rama e bagaço de oleaginosas, e para ela exportámos cortiça e pasta química para o fabrico de papel.

O montante da importação portuguesa dos países da América Latina representa 5 por cento do total das importações efectuadas por Portugal no ano transacto, e no campo da exportação significa apenas 1,8 por cento do valor global das exportações portuguesas do mesmo ano.

Le précieux, le bel enrichissement que me vaut ce splendide recueil [O Mês de Dezembro e Outros Poemas] **Fernand Verhesen** // O Mês de Dezembro e outros Poemas, em nossa opinião, é um dos documentos mais impressionantemente belos dessa nova maneira de o poeta português de hoje retomar o gosto pela decadência, se aproximar de uma espécie de poesia «fim de século» [..] Vasco Graça Moura, que ainda não se revelara propriamente poeta do amor — predestinado para isso, não obstante —, chega até nós, através da glosa de Shakespeare, como um mestre da poesia erótica [..] Talvez Vasco Graça Moura esteja convencido de que a arte vai morrer. Porém, se a arte que vai morrer, ou que está para morrer, agonizar com tanta beleza íntima como aquela que ganha forma nas composições de Recitativos e dos Dezassete Sonetos de Shakespeare, há que reconhecer que agoniza e morre como agoniza e morre tudo que neste mundo *viveu* grande **João Gaspar Simões** // A alta qualidade da poesia de O Mês de Dezembro e Outros Poemas tem a ver com o elevado grau de elaboração, de organização, textual, discursiva; com a ágil e hábil utilização da linguagem. A alta qualidade desta poesia também terá a ver com a aprendizagem dos grandes poetas de outros tempos e outros espaços (Shakespeare, Blake, Hölderlin, Rilke). Uma larga tradição e toda a sua força, e a uma altura a que, no entanto e mercê dum imenso trabalho, também esta poesia ascende. **Luís Miranda Rocha** // Como acontece nos grandes poetas em cuja família se inscreve, arriscaria dizer que a realidade criada por Vasco Graça Moura é carne nossa, mas como que anestesiada, simultâneamente nossa e distante e alhela. Melhor: a nossa prolongada numa continuidade que nos diz respeito. **Pedro Tamen** // Em Mês de Dezembro e Outros Poemas, Recitativos, e Dezassete Sonetos de Shakespeare regista-se um amplo movimento no sentido de uma contenção extrema, que, mesmo formalmente, representa a essência mais apurada de certas tradições clássicas. Vasco Graça Moura surge-nos a reanimar a sextina, o soneto renascentista, a elegia e outros poemas em decassílabo branco, e toda uma escala de *topoi* que vem de Horácio, Dante, Camões ou Shakespeare até Hölderlin, Rilke, e dai a toda a arte moderna, de um modo que tanto acusa a percepção mais aguda e flagrante das intenções iniciais como tira um partido inteiramente novo de antigas e difíceis regras da arte poética, por exemplo as obrigatórias palavras terminais da sextina, a lapidaridade conceptista do soneto shakespeariano, ou o largo e sustido fôlego da elegia clássica **Óscar Lopes.**

Inova/Porto

Sepultados dois trabalhadores do ex-Século

Foram ontem a sepultar dois trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia «O Século», falecidos anteontem com algumas horas de intervalo.

Virgílio Soares de Almeida, de 63 anos, compositor mecânico, e Luís Filipe da Conceição Pereira, de 37 anos, maquetista, ficaram sepultados, respectivamente, nos cemitérios de Odivelas e da Ajuda.

Virgílio de Almeida, educado na Casa Pia de Lisboa, trabalhou no ex-«Século» durante 44 anos. Luís Filipe Pereira, por seu turno, entrou para aquela empresa em 1961.

Às famílias dos extintos, apresentamos as nossas condolências.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

A visita dos reis de Espanha a Portugal

MARCELINO OREJA EM LISBOA

Abolição de passaporte para Espanha depende só de questões técnicas

«Acredito que Portugal e a Espanha podem com utilidade para ambas as partes assumir posições comuns em matéria de assuntos exteriores» — afirmou ontem em conferência de Imprensa realizada na Gulbenkian o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja.

O chefe da diplomacia espanhola, que se encontrava acompanhado pelo seu homólogo português Sá Machado, fez questão de salientar que a ratificação do Tratado de Amizade Luso-Espanhol, agora assinado, «marca uma nova etapa nas relações entre os dois países». Por outro lado, advogou a tese de que devido à «grande identidade de pontos de vista» as relações entre Portugal e a Espanha atingem, na hora que passa, «o seu ponto mais alto».

Instado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre o problema das Canárias, Gibraltar, Açores e Madeira, o ministro espanhol disse que tal assunto não tinha sido abordado nas conversações efectuadas com o Governo português já que «é óbvio que essas ilhas fazem parte do território espanhol e português respectivamente» e que, por outro lado, «não há que dar importância a intoleráveis ingerências nos assunto dos dois países».

À pergunta feita por um jornalista sobre se a Espanha ingressaria na NATO, Marcelino Oreja viria a responder que o assunto vai ser objecto de um amplo debate no Senado espanhol e que, só após esse debate realizado se poderá decidir da entrada ou não da Espanha para a Aliança Atlântica. Sobre o assunto, Marcelino Oreja salientaria que a posição dos partidos espanhóis é diferente e que, perante tal facto, «há que obter, antes de qualquer decisão, significativo consenso por parte do povo espanhol».

A terminar, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol abordou a questão da abolição de passaportes entre os dois países. Neste âmbito, fez questão em sublinhar que o problema apenas se encontra dependente de questões de natureza técnica, já que «a vontade dos dois países é muito forte no sentido da abolição desses mesmos passaportes».

Marcelino Oreja

"O que se passou nesta Embaixada não foi obra do Povo de que sou filho"

— palavras de Eanes ao soberano espanhol

O jantar oferecido ontem pelo rei Juan Carlos ao Presidente da República foi o último acto oficial da visita dos soberanos espanhóis a Portugal e foi pretexto para, mais uma vez, Juan Carlos exprimir a sua grande amizade por Portugal em termos que estão à margem da retórica com que alguns dos nossos políticos pretendem construir as relações luso-espanholas.

O soberano espanhol, no breve discurso proferido, disse que regressava a Espanha «confortado e alentado» pela comprovação que pôde fazer de que o povo português, «depois do trauma de uma longa guerra e das convulsões inevitáveis na viragem que imprimiu ao rumo do seu viver colectivo, conserva intacto o acervo das suas virtudes tradicionais: a fidalguia, a hospitalidade, a franqueza, o denodado esforço, tudo temperado por um inconfundível sentido de comedimento».

Referindo-se às virtudes do povo português o rei de Espanha afirmou que «um povo dotado de tão raras qualidades, que as sabe guardar no fundo da alma para as alardear quando é preciso, há-de sair-se sempre airosamente, por muito incertas que sejam as circunstâncias do mundo que vive e por mais distantes que pareçam as metas postas ao seu afã colectivo».

Sublinhou uma vez mais que a Península Ibérica e as suas nações nela soberanas «são hoje mais do que nunca uma encruzilhada dos destinos a que estamos sujeitos e na qual nos encontramos também com outros povos e países», abordando ainda o problema da geopolítica e do avanço tecnológico «que dominam a nossa época e trazem-nos angustiantes urgências, pondo à máxima prova a prudência e a capacidade imaginativa dos governantes».

Ainda a este propósito diria Juan Carlos: «As dificuldades económicas e o desenvolvimento das nossas sociedades e do seu consumo, a crise dos valores morais e a celeridade das mudanças, são outros tantos desafios que, dia a dia, fazem subir o grau da tensão em que decorre a nossa existência. E contudo, quando reparamos no estado de maturidade política que as nossas gentes têm revelado e continuam revelando a cada instante, renasce a esperança e robustecem-se as certezas no porvir das nossas nações».

O DISCURSO DE EANES

Em resposta Eanes começou dirigiu-se ao soberano espanhol sublinhando que gostaria de dizer algumas palavras «apenas como simples cidadão», mas não podendo fazê-lo, di-las-ia «como cidadão e como presidente da República». Referiu-se então aos tristes incidentes ocorridos há cerca de três anos na embaixada de Espanha. «Queria no entanto, dizer-lhe, como cidadão, que aquilo que se passou nesta embaixada não foi obra deste povo de que eu sou filho, aquilo que se passou nesta embaixada é um engano, engano motivado por decénios de ditadura, engano motivado pelo facto de não ter sido possível a este povo compreender a sua liberdade e, nessa compreensão, utilizá-la da maneira mais ajustada àquilo que é seu perfil psicológico, àquilo que foi e é a sua realidade histórica».

O Presidente da República classificou depois os autores do atentado como «contra-revolucionários» que «de portugueses apenas tinham o nome porque nem sequer perceberam que o futuro deste país há-de contruir-se olhando a Europa de mãos dadas com a Espanha».

O discurso de Ramalho Eanes alargar-se-ia depois em considerações várias sobre a Europa e a integração dos dois países nessa Europa «que no início do século Ortega y Gasset profeticamente apontava como uma Europa unida, forte, democrática, onde um homem seja sempre igual a outro homem, uma Europa que abra os braços ao mundo, muito em particular à África e à América, criando uma nova ordem em que os homens consigam exprimir a sua fraternidade, de uma maneira mais capaz, mais humana, mais cristã».

A terminar as suas esperançosas palavras, que infelizmente neste momento ainda só podem ser ouvidas por uma Europa onde um homem não é igual a outro homem, onde um homem rico é igual a um homem rico e um homem pobre é igual a um homem pobre, onde a África e a América são fontes de matérias primas, o Presidente da República aproveitou para «dizer daqui à Europa», que «talvez pelo facto de termos sofrido muito, saibamos melhor como é necessário que os homens se unam, os povos se encontrem, o mundo se construa em paz, dizer-lhe daqui, que não aceitamos lugares que não sejam aqueles a que temos direito, mas que os aceitaremos de plena consciência e inteira responsabilidade e que ao aceitá-los saberemos realizar o nosso projecto de vida de uma maneira conjugada com essa Europa que se tem de abrir com esse mundo, que tem de ultrapassar utopias, que tem de realizar verdades.»

EM GUIMARÃES

Tratado inicia era "ibero-europeia"

PORTO, 6 — «Estamos firmemente empenhados em contribuir para que o sul do continente seja uma área de estabilidade e de progresso, aberta e democrática, neste período da história que é de transição e de ruptura» — afirmou ontem o general Ramalho Eanes após a troca de instrumentos de ratificação do Tratado de Amizade celebrado entre Portugal e Espanha, no Paço Ducal de Guimarães, na presença dos monarcas espanhóis. Aquele propósito, acentuou o Presidente da República «impõe-nos o dever de procurar que os países europeus mais desenvolvidos assumam uma atitude de abertura e adoptem uma maleabilidade de critérios que reduzam à sua devida expressão os condicionalismos económicos, de modo a equacionar os problemas específicos da periferia», considerando que o novo tratado «marca o início de uma era ibero-europeia».

A ratificação do Tratado decorreu num dos salões do Paço Ducal onde entre as várias entidades se encontravam presentes Mário Soares e Vasco da Gama Fernandes.

Após a cerimónia seguiu-se um banquete, tendo usado da palavra, aos brindes, Ramalho Eanes e Juan Carlos.

A propósito do Tratado, aprovado em Janeiro e Abril e que supera o velho Pacto Ibérico, o Presidente da República salientou que ele «traduz a vontade política livremente afirmada pelos nossos povos, substituindo um acordo minado nos seus fundamentos pela ilegitimidade dos governantes, estabelece o princípio activo das consultas mútuas, consagra a firme determinação de uma cooperação efectiva, visa uma dinâmica que proporcione indiscutíveis vantagens a ambos os povos. Não se distingue apenas pela sua génese democrática, mas igualmente pela sua conformidade com os interesses nacionais dos dois países».

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

....De harmonia com o Artº 33º, nº.1, alínea b) — dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia **18 de Maio de 1978**, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Unico: Empregados de limpeza/Auxiliares de Posto Médico e/ou Hospitais. Ponto da situação. Medidas a tomar.

Lisboa, 2 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Manuel Leite Alves

AVISO

Direcção Geral da Previdênoia

As firmas, cujos produtos dietéticos com base em leite não tenham sido abrangidos pela Portaria n.º 81/78 de 10 de Fevereiro, deverão apresentar nesta Direcção-Geral, até 31 de Maio próximo, a indicação dos respectivos produtos, depois de devidamente registados na Direcção-Geral de Saúde.

Mais se informa que a lista destes produtos será actualizada semestralmente.

Direcção-Geral da Previdência, em 3 de Maio de 1978

Pel' O DIRECTOR-GERAL

A) Manuel Carlos Guerra dos Santos

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.

BOM PREÇO

PINOCA

VENHA OUVIR O NOSSO SENSACIONAL ELENCO:

João Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Vasco Jorge
Odete Ferreira
Maria do Monte
Carlos Duarte

Norberto Martinho

Encerramos para férias domingo, 7, reabrindo dia 22.
Rua Senhora do Monte, 43
Telef. 86 75 18

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear
2050 contos

Tel. 578231

HOTELARIA

Greve e três despedimentos

Os trabalhadores do Hotel Altis, em Lisboa, estarão em greve nos dias 10, 11 e 12, em luta pelo cumprimento do ACTV/PRT em vigor há mais de um ano.

Face ao anúncio desta greve, os patrões tentaram lançar a «confusão entre os trabalhadores», para os desmobilizar. «Todavia», salienta um comunicado da Federação dos Sindicatos da Hotelaria, «quatro anos de liberdade e democracia são já o suficiente para que a generalidade dos trabalhadores se não deixe enganar por estas manobras».

Entretanto, segundo a Comissão de Delegados Sindicais da empresa, «através de um emaranhado de números para impressionar analfabetos, a administração vem, juntamente com uma série de opiniões demagógicas e pseudojustificativas avisar os trabalhadores que andam a ser enganados pelo seu sindicato».

Desmentindo a afirmação (foram os trabalhadores quem decidiu a luta), a Comissão desliga-se de uma anunciada dívida de 41 mil contos: «Graves erros de gestão estarão a ser cometidos».

E acrescentam: «A culpa não é nossa, este hotel é uma empresa privada e nós trabalhadores não temos nada a ver com a sua gestão. Só temos que cumprir a nossa obrigação como trabalhadores e como tal sermos remunerados».

UM CASO NO HOTEL DA ROCHA

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro denuncia o que acontece no Hotel da Rocha, onde foram despedidos três trabalhadores sob a acusação de «justa causa».

No entanto, nas notas de culpa não é assinalada «qualquer infracção cometida por estes trabalhadores, vítimas da agressividade e da injustiça».

O patrão desta unidade hoteleira, de nome José Francès, ainda «há bem pouco tempo agrediu um delegado sindical» e neste momento «introduz no Hotel da Rocha marginais exclusivamente para perseguir quem trabalha», recusando-se «sistematicamente a conceder aos trabalhadores o direito constitucional de praticarem o exercício sindical no interior da empresa».

O mesmo patrão, «com a tolerância e cumplicidade do Ministério do Trabalho, recusa-se a dar cumprimento às tabelas salariais independentemente de não satisfazer o pagamento aos trabalhadores das retribuições correspondentes aos meses de Março e Abril de 1978, subsídio de férias e 13.º mês do ano passado».

FIAÇÃO DE TORRES VEDRAS

Paralisação pela PRT

Os trabalhadores da Empresa de Fiação de Torres Novas sarão uma paralisação de uma hora por turno, durante três dias, a partir de segunda-feira, após o patronato ter recusado satisfazer as suas reivindicações de cumprimento da PRT do sector têxtil.

A Portaria de Regulamentação de Trabalho dos Têxteis saiu há oito meses e, embora ela fique muito àquem da satisfação das necessidades dos trabalhadores têxteis, como o denunciaram na altura os Sindicatos respectivos, a administração de Fiação de Tecidos de Torres Novas, com 700 trabalhadores, nem mesmo assim a quer cumprir. A entidade patronal está em falta em relação à contrataçao vigente, no que diz respeito a subsídio especial de turno, categorias profissionais, baixas e assistência ao agregado familiar, entre outras cláusulas, apesar de o exercício de 77 ter dado um lucro de cerca de 18000 contos.

As Comissões Sindical e de Trabalhadores fez várias diligências no sentido de obter da Administração um acordo, o que não conseguiu. Dado que o nível de vida dos trabalhadores é cada vez mais baixo, devido ao aumento de carestia de vida, o plenário dos trabalhadores decidiu recorrer à greve parcial se a administração se mantiver intransigente.

Vidreiros elegeram lista unitária

. A lista A, unitária, foi eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira, ao obter 80,78 por cento dos votos expressos nas eleições, que ontem se efectuaram a nível nacional. A lista opositora, a B, obteve 18,54 por cento dos sufrágios.

De acordo com os elementos que obtivemos dos 9685 votantes potenciais, exerceram o seu direito 6642, tendo sido registados 44 boletins nulos. Na lista vencedora, votaram 5366 trabalhadores, enquanto 1232 manifestavam confiança na derrotada.

A lista unitária integra alguns elementos da direcção cessante e o seu programa foi elaborado tendo em vista a necessidade de reforço da unidade do movimento sindical, de reforço das conquistas de Abril e dos interesses dos trabalhadores.

A lista B, ligada à «Carta Aberta», defendia um sindicato livre, democrático, independente ao serviço dos trabalhadores.»

A. M. FIDALGO

Nova dificuldade: as custas do processo

O caso da AM Fidalgo, cujos trabalhadores se encontram sem salários desde há 21 meses, volta a dar que falar pois, «para além dos atropelos de que vimos sendo alvo, fomos agora condenados a pagar 48 mil escudos de custas judiciais, só porque reconhecemos ao sr. Carlos Fidalgo o direito de propriedade».

Esta empresa que foi devolvida ao patrão por decisão judicial, havia por ele sido abandonada em Julho de 1975 e os trabalhadores recuperaram-na durante o período de autogestão. A devolução, como em tantos outros casos, significou despedimentos.

Mas, o regressado patrão fez também uma participação na PJ contra os trabalhadores moveu-lhes acções e conseguiu o congelamento da sua contas bancárias particulares. Agora, empreendeu nova acção contra três dos trabalhadores, com pedidos de indemnização.

Um comunicado dos trabalhadores refere palavras do patrão e do seu advogado (também deputado pelo CDS) como procurando vencê-los pela fome e pelo desespero. Tal não aconteceu porém, ao fim de 22 meses de luta.

De resto, segundo o mesmo comunicado, o patrão tem tido o mesmo procedimento até para com a banca, que acusou de «acto ilícito e culposo» por permitir a movimentação das contas da empresa (que deixara sem dinheiro), de acordo com uma credencial do MT, após despacho do secretário de Estado do Tesouro.

«Em relação aos credores, das dívidas que contraíu na sua gerência, recusa-se pura e simplesmente a liquidá-las, exigindo-lhes a devolução dos pagamentos feitos pelos trabalhadores para liquidação das mesmas. No entanto, em relação aos clientes que têm débitos, perante a empresa no período de gestão dos trabalhadores, não só lhes exige o pagamento como os ameaça com o tribunal» lê-se no documento que referimos.

CGTP denuncia atrasos na política salarial

. «A CGTP-IN encara com a maior preocupação o facto de o Governo não ter cumprido ainda as promessas feitas publicamente, em comunicado do Conselho de Ministros e em declaração do próprio Primeiro-Ministro, no que respeita à política de salários e outros rendimentos de camadas sociais mais desfavorecidas» — lê-se num comunicado à Imprensa ontem distribuido pela Confederação.

Concretamente, indica a CGTP-IN, estão por publicar os diplomas legais sobre as pensões de segurança social assim como as anunciadas alterações no que respeita à contratação colectiva.

Mas o mesmo atraso se não verificou quanto aos novos preços dos produtos essenciais representando «um aumento escandaloso do custo de vida e uma deterioração grave das condições de vida» dos trabalhadores e das camadas de menores rendimentos.

. Assinala o documento a que nos referimos: «É através da contratação colectiva que os trabalhadores podem defender o seu poder de compra e conseguir a actualização dos salários».

Daí que seja «particularmente grave que ainda não tenha sido publicada a lei que reduzirá para 12 meses o prazo de vigência das tabelas salariais e restantes cláusulas de natureza pecuniária».

Consequências práticas desta situação: «o patronato continua a recusar-se a negociar com os sindicatos e o MT retarda a publicação das convenções colectivas em que os trabalhadores já conseguiram introduzir o prazo de vigência de 12 meses».

Igualmente se mantém em vigor o famigerado decreto dos 15 por cento, cuja revogação o Governo também já anunciou.

No presente comunicado, reafirmando a luta contra a alta do custo de vida como uma das tarefas prioritárias do movimento sindical, a CGTP-IN retoma a orientação do plenário de 4 de Fevereiro do ano corrente.

De acordo com essa orientação, «os sindicatos devem apresentar propostas de revisão das tabelas salariais e das cláusulas de natureza pecuniária de modo a que, nessa parte, a duração efectiva das convenções colectivas não ultrapasse 12 meses e lutar pela consagração desse prazo como duração máxima».

CCT DOS CONSERVEIROS

Patrões adiam conciliação

A reunião de conciliação marcada para anteontem pelo Ministério do Trabalho, no âmbito da revisão contratual do sector conserveiro, foi adiada para o dia 9, às 15 horas, por alegada impossibilidade de comparência dos representantes das associações patronais.

Os Sindicatos aceitaram o adiamento, mas se no dia 9 o patronato voltar a não comparecer, será entregue novo pré-aviso de greve. Para ratificar esta decisão dos dirigentes sindicais, os Sindicatos dos Trabalhadores Conserveiros vão efectuar plenários amanhã, de Norte a Sul do País, para poderem agir imediatamente caso volte a malograr-se a tentativa de conciliação deligenciada pelo MT.

Esta será a primeira reunião de conciliação da revisão contratual dos conserveiros, depois de falhadas as negociações directas.

Os principais pontos em itígio são salários, retroactivos e criação de creches.

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Portucel, de Setúbal, aprovou uma moção de apoio às trabalhadoras conserveiras em luta, nomeadamente as que estiveram envolvidas no caso da Vasco da Gama, onde se verificou uma intervenção da GNR. Na fábrica Vasco da Gama, não entraram em greve cerca de 50 por cento das operárias. O piquete de greve e, mais tarde, muitas outras trabalhadoras conserveiras de Setúbal tentaram dialogar com as operárias que não aderiram à greve, concentrando-se junto à fábrica. A administração chamou a GNR que só não faz prisões porque as trabalhadoras se uniram e não consentiram em prisões.

TERROR NA «CONCENTRAL»

A entidade patronal da Fábrica de Conservas «Concentral» de Portimão, continua a agir arbitrariamente em relação à esmagadora maioria dos 300 trabalhadores da fábrica. Assim, nos vencimentos de Abril descontou, além das horas em que os trabalhadores paralisaram em consequência do despedimento da dirigente sindical Maria Luísa Ernesto, uma arbitrariamente decidida. Os trabalhadores recusaram-se a receber os vencimentos, tendo recorrido ao Sindicato. O clima de terror foi entretanto instaurado nesta fábrica, cujo patrão já ameaçou fazer novos descontos este mês, devido a alegada redução de produtividade.

Plenário repudia despedimento na Petrogal

Cerca de 600 trabalhadores da Petrogal reunidos, ontem, à tarde, em plenário repudiaram o recente despedimento de um engenheiro técnico, medida que consideraram integrada no clima repressivo que o Conselho de Gerência tem vindo a instaurar na empresa.

Para além do repúdio expresso, os trabalhadores decidiram manifestar ao CG a sua firme disposição de lutar pela reintegração do trabalhador despedido, na arrancando com as unidades da fábrica de lubrificantes no fim da paragem técnica se a anulação do despedimento não se verificar.

O conselho de gerência foi igualmente responsabilizado pelas consequências que advirão desta atitude para a empresa e para a economia nacional.

Num comunicado subscrito pelos dez sindicatos ligados à empresa é igualmente repudiado o despedimento apodado ee «manobra destabilizadora no seio da empresa» e reflectindo «o expoente máximo duma política repressiva que há uns tempos a esta parte vem exercendo do Conselho de Geência».

iTM Exposição Nocturna

Durante este mês estamos abertos até ás 23,30

aproveite para ver os novos modelos de móveis e estofos que temos para lhe apresentar

FEIRA DO MÓVEL

Av. Padre Cruz
LUMIAR - Lisboa - t. 794822

(FABRICANTES)

ENSINO

O MEC ESCOLHEU

Director da escola usa "soutien" como talismã

«Usa, como talismã, no espelho retrovisor do seu automóvel um «soutien», faz-se acompanhar por um cavalo-marinho, negoceia com a cantina da escola e traz no porta-chaves as efígies de Salazar e Marcelo Caetano» — eis alguns dos «gostos» do novo encarregado da direcção da Escola Preparatória Visconde Juromenha, que o Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa acusa, num comunicado, de ter instalado ali «um clima de terror onde professores e funcionários são ameaçados, assistindo-se a um autêntico regresso ao 24 de Abril».

Para impedir a reunião de professores e a resistência destes à nomeação do Encarregado de Direcção, o MEC «enviou à escola uma força da GNR, com mais de 30 guardas, que a ocupou» — sublinha-se noutro comunicado. Ordenou ainda um inquérito ao estabelecimento de ensino e um processo disciplinar aos professores efectivos, desvinvulando ao mesmo tempo todos os professores provisórios. Enquanto decorre o inquérito, a escola está encerrada, afectando cerca de 1.800 estudantes.

A Escola Visconde Juromenha já foi alvo de 20 assaltos e de uma gestão autoritária do anterior Conselho Directivo, de que resultou o agravamento das condições de trabalho para toda a população escolar.

Esta manhã, em contacto com a Escola e à simples pergunta «se a escola estava em funcionamento», fomos «informados»: «Não estou autorizado pelo MEC». Isto é, um professor ou um funcionário da referida escola não pode dizer «se há ou não aulas». Não pedimos opiniões nem comentários.

A informação foi-nos dada finalmente pela secretária, do secretário de Estado da Administração Escolar.

AMANHÃ "ENCONTRO DE PAIS"

Há algo de podre no reino do D.Dinis

Pais e encarregados de educação parecem dispostos a extirpar o que há de «podre» no Liceu D. Dinis. Amanhã, domingo, é a sua vez de tomarem lugar nas carteiras dos filhos para discutirem o papel da escola como meio de formação, as suas estruturas e quais os principais problemas que mais directamente a afectam. Aí pela uma da tarde haverá um almoço-convívio para todos os pais que se lembrem de levar merenda.

Este «Encontro de Pais» terá início ás 9.30 (apresentação dos objectivos e funcionamento do Encontro) devendo encerrar pelas seis da tarde, com a leitura das conclusões. Temas a debater entre as 10 e o meio dia: Sala «A» — O papel dos pais e suas associações na vida escolar e numa sociedade democrática; Sala «B» — Liberdade política e suas limitações nas escolas portuguesas; Sala «C» — O papel dos professores na escola actual, na perspectiva dos pais e encarregados de educação.

Após um intervalo para o almoço-convívio, os pais voltarão às salas «A», «B» e «C» onde serão discutidos «os flagelos sociais e a juventude: violência, droga e prostituição», «desemprego, orientação vocacional e saídas profissionais da escola» e «ocupação dos tempos livres».

Para os promotores do Encontro, «torna-se necessário que cada pai, cada mãe e cada encarregado de educação colabore e esteja presente. A presença de cada um de nós é indispensável».

Tratando embora dos problemas da escola em geral, o «Encontro de Pais» visa principalmente o debate objectivo dos problemas que afectam o D. Dinis.

REFORMA AGRÁRIA

Confederação da Agricultura expôs problemas ao Conselho da Revolução

Uma delegação da Confederação Nacional da Agricultura, constituída por Rogério Martinho, da direcção da CNA Fernando do Outeiro, José Gonçalves e Fernando Miranda, todos do Conselho Nacional, e dr. Paulo Martins, consultor jurídico, foi recebido pelo Conselho da Revolução no dia 26 do mês de Abril passado.

O Conselho da Revolução foi informado sobre o grande debate dos problemas da Lavoura que precedeu o Encontro de Coimbra, a forma como este decorreu, a falta de apoios oficiais à Comissão Organizadora, o número de organizações inscritas e de agricultores presentes, bem como sobre a importância dos documentos aí aprovados, nomeadamente a «Carta da Lavoura Portuguesa».

Rogério Martinho chamou a atenção do CR para os princípios estatutários da CNA (não filiação partidária nem religiosa, independência face ao Estado e aos partidos políticos, autonomia das organizações associadas em relação à Confederação, respeito pela Constituição da República, etc). Além disso, Rogério Martinho reafirmou o direito da CNA «a ser ouvida na resolução dos graves problemas com que se debate a lavoura».

Nesta ordem de ideais, foi manifestado ao Conselho da Revolução «o espanto e o protesto dos agricultores por CNA não ter sido até ao momento convidada a integrar o Conselho Nacional do Plano», como em devido tempo foi solicitado à respectiva Comissão Instaladora, tendo sido acentuado que sem a participação dos agricultores e das suas organizações (que a CNA incontestavelmente representa) «não é possível um planeamento verdadeiramente representativo e democrático».

Rogério Martinho reafirmou que à Confederação Nacional da Agricultura interessa participar na resolução dos problemas da lavoura.

A esse propósito comentou: «Não nos interessa entrar em guerra com ninguém. Queremos é que os problemas sejam resolvidos e que sejam tomadas as medidas necessárias para o aumento de produção agrícola e para a melhoria da vida nos campos».

Sindicatos agrícolas no Ministério do Trabalho

Dirigentes dos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora, Santarém, Portalegre, Lisboa, e Setúbal, foram, ontem convocados para o Ministério de Trabalho a fim de serem postos ao corrente do andamento da reformação das comissões técnicas para a elaboração da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rural dos respectivos distritos.

Os representantes dos trabalhadores consideram positivo o compromisso assumido pelos responsáveis ministeriais, de iniciar conversações sobre a PRT, dentro de oito a dez dias, embora se mantenham atentos no que diz respeito ao cumprimento da promessa feita pelo Ministério. Se entretanto o referido departamento estatal continuar a protelar a resolução dos problemas os trabalhadores terão de adoptar outras formas de luta.

Coruche discute cortiça

Efectuou-se, hoje, em Coruche, um plenário regional de todas as Cooperativas com cortiça a arrancar este ano.

A reunião destinou-se a analisar a legislação existente e a encarar uma posição de resposta a essa mesma legislação.

Foram também focadas questões de organização e a problemática dos salários.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

CONVOCATÓRIA

VERTICALIZAÇÃO

A TODOS OS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO SECTOR DE INDÚSTRIA DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS

Em conclusão do processo de verticalização e de campanha de esclarecimento levada a cabo em plenários de empresa, convocam-se os trabalhadores metalúrgicos que trabalham nas empresas do sector da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins para uma **Assembleia de Voto** a realizar no dia 10.5.78, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

Ponto 1 — Deliberação por voto directo e secreto sobre a verticalização de trabalhadores metalúrgicos no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins (Zona Sul).

Mesa de Voto n.º 3	Sede do Sindicato dos Trabalhadores da Metalurgia — Av. D. Carlos I, 42, 2.º Lisboa	das 15 às 20 h.
Mesa de Voto n.º 4	Fapajal — Fábrica de Papel Tojal, Lda S. Julião do Tojal	das 8 às 18 h.
Mesa de Voto n.º 5	Unor — Póvoa de Santo Adrião	das 8 às 18 h.
Mesa de Voto n.º 6	Neocel — Av. Marechal Gomes da Costa — Cabo Ruivo	das 8às 18 h.
Mesa de Voto n.º 7	Soc. Portuguesa Novembal — Est. de Porto Salvo — Paço d'Arcos	das 8 às 18 h.
Mesa de Voto n.º 8	Chambon, Lda. — Est. de Porto Salvo — Paço d'Arcos	das 8 às 18 h.
Mesa de Voto n.º 9	Portucel, CPF Guadiana — Albarraque	das 8 às 18 h.

NOTA: É necessária para efeitos de identificação a apresentação do cartão de sócio ou de qualquer cartão com fotografia.

Lisboa, 5 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Maria Roque Vaz)

PRECISAM-SE

Vendedores comissionistas de mobiliário clássico e moderno para trabalharem nas zonas Centro e Lisboa

Exige-se:

profundíssimos conhecimentos do ramo

carta c/curriculum

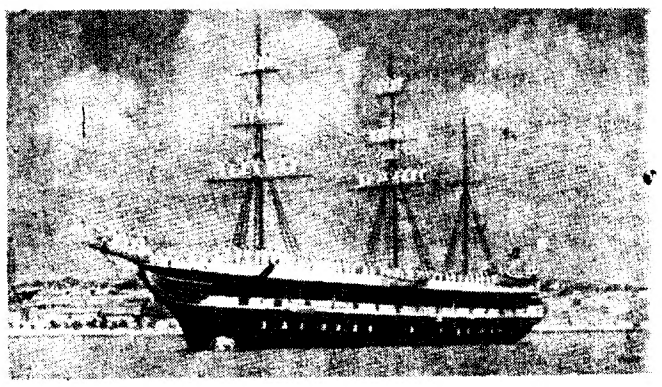
Resposta a este jornal ao n.º 551

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos , compostos de quarto, sala comum, kitchnet, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.

Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º Esq. tel: 578231



15 ANOS NO FUNDO DO TEJO

A fragata "D. Fernando" pode ser recuperada

Há 15 anos afundada no «Mar da Palha», a fragata «D. Fernando» pode ser recuperada — foi ontem revelado no Centro de Estudos da Marinha, a propósito da projecção de filmes nórdicos sobre recuperação de barcos antigos.

Na sequência de um incêndio, a fragata afundou-se no Tejo sem que até hoje tenha sido feita qualquer tentativa de recuperação, apesar da pouca profundidade a que se encontra.

A «D. Fernando» foi o último navio à vela construído na Índia para a marinha portuguesa, tendo sido lançada à água em 1843. Quando do incêndio, funcionava como escola de grumetes da Armada.

A questão do salvamento dos despojos da fragata foi posta pelo vice-almirante Sarmento Rodrigues. O filme projectado relata as operações de recuperação de cinco barcos «vikings» e de um navio de guerra, descrevendo uma técnica que pode ser utilizada para recuperar a «D. Fernando».

Mais duas famílias em risco de desalojamento

Duas famílias podem ser desalojadas até amanhã dos apartamentos que ocuparam em Julho de 75, no primeiro andar e rès-do-chão do n.º 38 da Rua Barão de Sabrosa, se se confirmar a ameaça de despejo que sobre elas impende.

A situação de qualquer dos agregados é desesperante: trata-se, num caso, de um casal ainda jovem cujo marido sofre de tuberculose, tendo a seu cargo oito filhos, o mais novo dos quais com quatro meses; no outro, de um casal bastante doente com duas filhas, de 16 e 12 anos, a seu cargo.

Segundo o documento passado pelos serviços competentes da CML na altura da ocupação, no caso da utilização dos fogos vir a ser impedida, as famílias serão transferidas para outros a indicar. Prece, porém, que o reconhecimento da validade de tal documento é hoje incerto.

EVOCAÇÃO DOS MORTOS DA EMBAIXADA

Cuba espera justiça dos tribunais portugueses

«O Governo de Cuba espera que o Tribunal de Justiça de Portugal que está a julgar os autores e cúmplices deste bárbaro crime, profira sentença justa, que puna a acção criminosa levada a cabo contra a Embaixada de Cuba e que custou a vida a dois valiosos funcionários desta missão», palavras de Manuel Estevez Perez, embaixador cubano em Lisboa, proferidas no passado dia 22 de Abril, numa cerimónia evocativa do 2.º aniversário da morte de Adriana Corcho e Efren Rodriguez e reproduzidas para Havana pela Prensa Latina.

Numa curta e comovente cerimónia realizada na presença de todo o pessoal da Embaixada, o representante diplomático de Cuba recordou a memória de «dois companheiros que deram a sua vida pela Revolução socialista cubana», salientando que tais mortes constituíram uma agressão a Cuba e que, por isso, «ao exigir justiça pelo bárbaro atentado», o seu país «não se imiscui nos problemas internos de Portugal, mas exige o respeito devido a um povo livre e soberano no âmbito mundial, e assim, espera das autoridades portuguesas competentes um comportamento justo e imparcial».

A cerimónia que teve lugar na Embaixada, foi ainda assinalada pela presença dos jovens pioneiros (filhos dos funcionários da missão) que fizeram guarda às duas imagens de Adriana e Efren, rodeadas de cravos. Além do hino de Cuba e da curta alocução de Manuel Estevez Perez, foi guardado um minuto de silêncio pela memória dos companheiros assassinados.

REDE BOMBISTA

Ferre

Finalmente entramos nu da rede bombista em que lugar: todos os dias, assistên vo, pessoal de segurança e a a ser brindados com um nú Anteontem, no decorrer da 57 «milagre» do dr. Ataíde Tava bombas, não em rosas, mas riços da serra de Agra O diência, o dr. Pereira de A a testemunha, capitão Ferrei um estranho e inesperado «pr

Antes de descrevermos como a coisa se passou, situaremos devidamente o dr. Pereira de Abreu na teia do 5.º TMT. Este advogado de cor terrosa, físico esgalgado, olhar perplexo e difícil dicção, defensor dos réus Ribeiro da Silva e agente Júlio Regadas, está semanas inteiras sem aparecer na barra, o que não deve deixar nada satisfeitos os seus constituintes. De súbito, quando menos se espera, tarde e a más horas (certo dia chegou 15 minutos antes da audiência terminar), subrepticio como uma sombra, surge nos umbrais do tribunal. Entra em pézinhos de lã. Senta-se na bancada. Não sabe nada de nada do que ali se passou até à sua chegada. Isso não o impede, porém, de pedir imediatamente a palavra. Sempre a despropósito, porque, ou o que diz não corresponde ao que naquele momento o tribunal está a tratar, ou o seu argumento já foi há muito ultrapassado. A verdade é que não se rende, debate-se nervosamente entre a frustração e o dislate. Por fim estabelece a confusão no tribunal. E quando volta a ser restabelecida a ordem, como a ordem não deve ser o seu ambiente natural, escapa-se como entrou: o mais surrateiramente possível. É esta a normal actuação do dr. Pereira de Abreu, neste julgamento do 5.º Tribunal Militar.

No entanto, ontem à tarde, o que através dele costuma despertar em nós uma certa espécie de humor revisteiro, tornou-se um gesto quase tétrico. Pedindo a palavra, começou por requerer o dr. Pereira de Abreu ao tribunal nestes termos: — «Que seja admitida a pergunta ao depoente de qual a razão das afirmações que a seu respeito, depoente, constam de folhas 1411 e 1412, por ter manifesto interesse para apreciação do mérito ou demérito do seu depoimento».

O depoente, capitão Ferreira

Costa Gomes regressa da União Soviética

. Uma delegação do Conselho Português da Paz e Cooperação chefiada por Costa Gomes, que esteve de visita à União Soviética, onde percorreu diversas cidades e grandes centros industrias da Sibéria, e foi recebida em Moscovo por responsáveis do Soviete Supremo regressou ontem a Portugal.

A delegação, integrada de deputados do PS, jornalistas e cientistas que tiveram encontros com as direcções do Comité Soviético de Defesa da Paz e do Comité Soviético pela Segurança e Cooperação Europeia, tomou parte ainda numa sessão pública efectuada na URSS, comemorativa do 25 de Abril português.

Foi destacada — nos encontros efectuados — a necessidade do alargamento da luta das forças da paz pelo fim da corrida aos armamentos pelo desarmamento e pelo desanuviamento internacional. Para o êxito desta causa foi destacada a importância da participação de diferentes forças políticas que apoiam as iniciativas da ONU particularmente na próxima sessão extraordinária sobre o desarmamento.

O CPPC aprovou as últimas propostas da URSS no campo do desarmamento geral, enquanto a parte soviética registou o êxito das acções de massas do Movimento Português pela Paz, nomeadamente na colheita de assinaturas para o novo apelo de Estocolmo e na campanha internacional contra a bomba de neutrões.

ATENÇÃO PÚBLICO

A NOSSA FIRMA TENTA BAIXAR O CUSTO DE VIDA — POR ISSO ESTAMOS COM ESTES PREÇOS DE COMBATE

Quartos século XVII em mogno	19 500$00
Quarto casal luxo	20 000$00
Quarto casal lacado	13 000$00
Quarto de criança	8 000$00
Quarto pessoa só	12 600$00
Salas Jantar modernas	14 000$00
Salas Jantar em mogno	26 000$00
Móvel 3 elementos com cristaleira	12 000$00
Móvel 3 elementos normal lacados	11 000$00
Estantes de luxo com vidros	19 000$00
Móvel cama	4 800$00
Móveis por elementos, cada	4 000$00
Areas Orientais	2 200$00
Jogos de maples em lindos tecidos desde	4 000$00
Credências lindas	2 800$00
Colchões de casal	2 200$00
Colchões de pessoa só	2 000$00

VISITE AS NOSSAS CASAS MESMO SEM COMPRAR AGORA PARA FICAR INFORMADO DOS NOSSOS PREÇOS E QUALIDADE

MÓVEIS PICA PAU, LDA.

Sede: AVENIDA ANTÓNIO ENES, 20-B — QUELUZ
Armazém: R. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 37-A - QUELUZ
Filial: AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 5-B — AMADORA
Filial: RUA ANTÓNIO SARDINHA, 3-A — AMADORA
TELEFONE 95 23 06

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Comércio, para reunião da Assembleia-Geral, a realizar na segunda-feira, 8 de Maio de 1978, pelas 21 horas no INATEL — Praça da República — Setúbal

ORDEM DOS TRABALHOS

I — Discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1977;
II — Demissão da Mesa da Assembleia-Geral e eleição de uma Comissão Provisória para a Mesa da Assembleia-Geral;
III — Informações

NOTA: A reunião da Assembleia Geral é continuação da adiada em 15/4/78.

TODOS À ASSEMBLEIA-GERAL DE 8/5/78

TODOS AO INATEL

Segunda-feira, às 21 horas

COMPARECE! PARTICIPA!

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

a) Rui Manuel Gonçalves Guerreiro Murta

Emigrantes por alegam violaçã

Uma delegação da Associação dos Originários de Portugal, que congrega emigrantes portugueses em França, entregou na embaixada do nosso País uma declaração na qual considera que os acordos franco-portugueses não estão a ser respeitados no que se refere a alojamento e segurança no trabalho.

Assim, referindo-se ao drama recente vivido por 34 famílias portuguesas da «cité de transit» Sonacotra, em Saint Denis, nos arredores de Paris, que um incêndio fez perder todos os seus haveres, a A. O.P. afirma que «não pode ficar silenciosa ante o que não deve ser considerado como trágica fatalidade».

Os trabalhadores imigrados

ISTA
rreira da Silva insultado por advogado de defesa

os numa fase do julgamento que o tédio não mais tera sistência, jornalistas, colecti-ça e advogados, vão passar m número de pura diversão da 57.ª audiência, foi aquele e Tavares ao transformar as , mas em magníficos chou-Ontem, em plena 58ª au-de Abreu tenta transformar Ferreira da Silva, em réu de o «processo».

da Silva, não percebeu. Nem nós. Nem o tribunal. Nem os colegas do ilustre causídico. Ninguém entendeu a coisa. Vai daí, o dr. Pereira de Abreu, pretendendo dar a mais ampla abertura à coisa, isto é, à sua intenção, pediu licença ao tribunal para ler o que constava de um documento apenso a folhas 1411 e 1412 do processo. O juíz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, como que prevendo o que ia passar-se, avisou-o de que se a leitura do apenso não correspondesse à necessidade de produção de prova e aos trâmites processuais, que dispensava a leitura. Mas Pereira de Abreu não abdica. Não lê o texto, é certo, porém refere-o. Tratava-se do texto de um livro escrito por dois agentes da contra-informação internacional e no qual se insulta o capitão Ferreira da Silva através de um rol de inúmeras mentiras, afirmando-se, entre outras parvoeiras, que este militar «foi **pescado** pelo Partido Comunista Português». Como ninguém gosta de se ver pescado desta maneira e muito menos em águas tão turvas, o capitão Ferreira da Silva ia protestar. Não foi preciso. O juíz-presidente interveio, cortando o disparate. Diria o coronel Paiva Ribeiro em nome do colectivo: «Quer porque a pergunta não interessa à discussão da causa, quer porque a pergunta se mostra impertinente e versa matéria que se pode considerar desonrosa para a testemunha, o tribunal decide não admitir a formulação da pergunta, tal como se requereu».

Claro que antes já se levantara a bancada da acusação contra o despautério do dr. Pereira de Abreu. O dr. Luso Soares, afirmaria:

— No seu requerimento, que nem sequer por hipocrisia se chama **douto**, Miguel Pereira de Abreu requer que a testemunha seja expressamente ouvida sobre afirmações de ignóbil conteúdo. Que um cidadão livre seja **pescado** por qualquer partido, qualquer que seja, é questionar um facto impróprio da honra cívica. E mais requer que sejam extraídas certidões da acta desta audiência e fotocópias dos documentos de folhas 1411-12 dos autos, para serem remetidas à Ordem dos Advogados a fim de ser instaurado processo disciplinar».

O dr. Levy Baptista falou em seguida da gratuitidade de um gesto que em nada dignifica o seu autor, ao que acrescentou o dr. Artur Marques:

— Nem se contesta a fundamentação do requerimento em apreço, de tal forma é evidente que se não conforma com os princípios da reserva constitucional da privaticidade das convicções políticas. Apenas se pretende manifestar a profunda repulsa pela gratuitidade com que se viu um profissional do foro veicular para esta audiência uma ofensa miserável e uma provocação gratuita à honra de um distinto oficial do Exército Português».

Sanado o incidente com a saída (silenciosa) do dr. Pereira de Abreu (depois de meia dúzia de perguntas sofismáticas à testemunha), a audiência pôde prosseguir em paz.

VERDADE DOS FACTOS?

Outro dado importante na audiência de ontem foi a resposta da bancada da acusação (drs. António Taborda, Luso Soares, Levy Baptista e Artur Marques), ao requerimento anteontem apresentado pelo dr. Leite Faria e subscrito por mais cinco dos seus colegas da bancada da defesa. É pena não podermos dar na íntegra os documentos desta resposta, porque todos eles contêm matéria suficiente para que o leitor possa saber, por um lado, que nós não exageramos no que temos vindo a afirmar sobre as manobras dos advogados defensores da rede bombista e, por outro lado, que aos patronos dos réus já lhes resta pouco rastilho. De facto, todo o arsenal de acrobacias forenses e de recursos ao articulado vigente, armazenado pelo dr. Leite Faria (com muita habilidade, é certo), no seu requerimento, foi literalmente «queimado» pela suficiência argumentativa dos drs. Luso Soares, Levy Baptista e Artur Marques, que produziram peças de contestação, não só do mais alto valor jurídico e advocativo, como salientaram mais uma vez e com uma evidência irredutível, a falsa competência dos advogados defensores quanto à pretendida anulação das testemunhas que mais pesam no processo e que hão-de produzir prova suficiente para uma sentença final dignificante.

Tentaremos resumir muito brevemente, o fundo jurídico da resposta destes três causídicos.

O dr. Leite Faria concluiu, juridicamente, pela nulidade irremediável do depoimento do capitão Ferreira da Silva, com um raciocínio deste molde: se a fonte de informação do depoente, capitão F. da S., foi integrada por audição violadora da incomunicabilidade e por audição, à revelia, do defensor, a nulidade é obvia e irrecusável.

Demonstraram, porém, os drs. Levy Baptista, Luso Soares e Artur Marques, que aquele patrono do réu Ferreira Torres, não tem razão. De facto, pelos referidos documentos apercebemo-nos desde logo que não houve, nem violação à incomunicabilidade, nem a audição à revelia do defensor constitui, no caso da recolha de declarações feita pelo capitão Ferreira da Silva, matéria para anulação do testemunho.

De resto, no documento do dr. Levy Baptista, pode ler-se: «É da sabedoria das nações que não há duas sem três: daí que não se estranhe o aparecimento de mais esta tentativa de anulação de um depoimento importante, na sequência do que já fora feito pelo mandatário do réu Ferreira Torres, a respeito dos depoimentos do inspector Mouro Pinto e agente Eliseu de Melo, ambos da PJ do Porto. Como diz Molero: **conta quem sabe.** E o capitão Ferreira da Silva surge neste julgamento a falar do que sabe, como uma testemunha particularmente qualificada, em razão do seu conhecimento da fase mais importante — a fase decisiva do processo. Daí que o réu Ferreira Torres, por intermédio do seu patrono, dê ao requerimento uma importância quase directamente proporcional à importância do depoimento que pretende ver inutilizado».

E mais adiante, diz Levy Baptista:

«O que o requerente pretende, pois, é impedir que o Colectivo atribua valor jurídico ao depoimento de uma testemunha que trouxe a este julgamento elementos probatórios precisos, com base num conhecimento qualificado do muito daquilo a que os autos se reportam. Isto é: o requerente pretende coarctar ao tribunal o seu poder-dever de apreciar livremente a força probatória de mais esta testemunha».

Como se infere desta amostragem da resposta dos advogados da acusação, aquilo que temos afirmado mantém-se: há gente no 5.º TMT para quem a verdade material dos factos é uma ova.

O tribunal decidirá mais tarde sobre o deferimento ou indeferimento do requerimento do dr. Leite Faria. O julgamento prosseguirá na próxima 3.ª-feira.

Josué da Silva

portugueses em França
ação dos acordos de trabalho

portugueses, que na sua maior parte se dedicam à construção civil, conhecem as mais precárias condições de alojamento. «Metade deles e suas famílias vivem ainda em locais insalubres enquanto, por outro lado, o carácter provisório das «cités de transit» na realidade se transforma frequentemente em solução definitiva» — lembra a Associação que adianta aguardar das autoridades portuguesas e das suas representações diplomáticas em França que intervenham junto do Governo de Paris para que um inquérito seja feito junto de todas as «cités de transit» da Sonacotra, «a fim de se evitar que se renove o drama de Saint Denis».

Conclui a A.O.P.: «As estipulações do acordo franco-português não são respeitadas, nomeadamente as que se referem (art.º 7) à aplicação das leis, regulamentos e usos respeitantes à segurança, à higiene e às condições de trabalho».

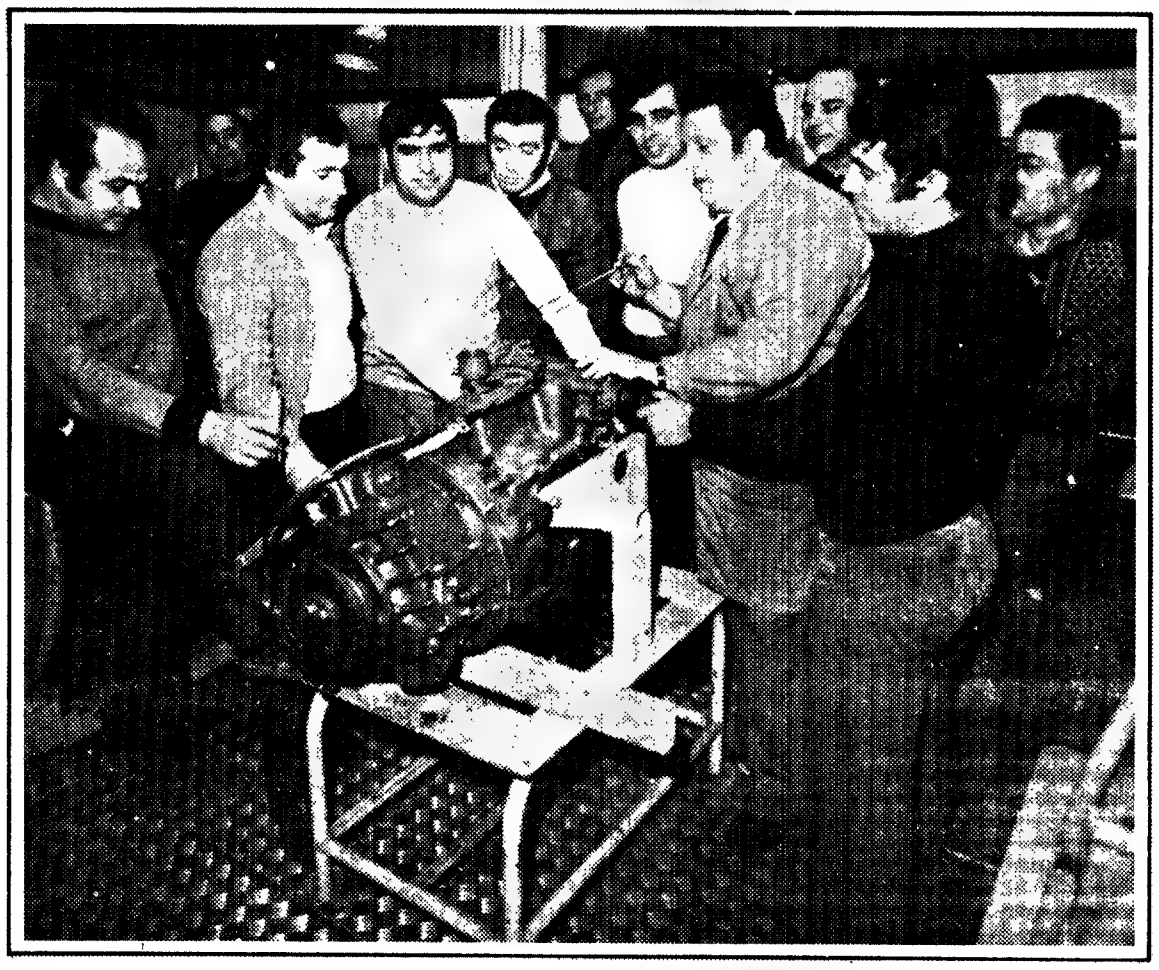
berliet

Salvador Caetano

I.M.V.T.-S.A.R.L.

CURSO DE FORMAÇÃO TÉCNICA

Decorreu nas nossas instalações de S. João da Talha — Sacavém mais um CURSO DE MECÂNICA BERLIET ministrado por instrutores franceses a mecânicos do grupo Salvador Caetano.



Salvador Caetano

Uma indústria portuguesa projectada na Europa.

sonafr

INCURSÃO SUL-AFRICANA EM ANGOLA

Sessão especial (hoje) do Conselho de Segurança

• Sam Nujoma: "SWAPO tem resposta ofensiva"

Angola acusou a África do Sul nas Nações Unidas de enviar mais tropas para o seu território e de mentir acerca de uma retirada da força que atacou áreas no País, há dois dias. «Reforços estão a chegar, até mesmo agora, e as tropas não mostram sinais de retirar» — acusou, ontem à noite, o Governo angolano no Conselho de Segurança. Uma sessão especial do Conselho deverá recomeçar hoje, às 16 horas, e espera-se que condene o ataque desencadeado a partir do Sudoeste Africano (Namíbia), ataque em que estiveram envolvidos cerca de 300 a 700 soldados sul-africanos. Em resposta ao pedido do delegado principal de Angola, Elísio de Figueiredo, aguarda-se ainda que o Conselho exija a retirada imediata e incondicional da força atacante. Pretória, entretanto, declara, de modo miserável, que já retirou as tropas do território angolano. Perante tal afirmação, o embaixador angolano em Bruxelas, Luís de Almeida, afirmou: «As tropas sul-africanas ainda não retiraram de Cassinga. Prosseguem bombardeamentos aéreos. Seremos implacáveis se a situação de agressão continuar.»

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, declarou que «centenas de mulheres, crianças e velhos» tinham sido mortos durante o ataque da África do Sul a um campo do seu movimento na República Popular de ngola.

«Consideramos o ataque sul-africano um acto deliberado para eliminar namíbios que apenas exigem o seu legítimo direito à autodeterminação» — declarou Nujoma à Associated Press.

E acrescentou:

«Esta acção bárbara não vai ficar sem resposta. A SWAPO também sabe onde vivem mulheres e crianças sul-africanas.»

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, deplorou energicamente o ataque da África do Sul em Angola, segundo um informador das Nações Unidas. Kurt é de opinião que o ataque tem como objectivo fazer malograr as conversações de paz sobre a Namíbia.

Sam Nujoma

A França, por sua vez, através de um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou que «numa altura em que os cinco países ocidentais estão a fazer múltiplos esforços para conseguir uma solução pacífica e internacionalmente aceitável do problema da Namíbia, o Governo francês não pode senão condenar a acção empreendida pela África do Sul em Angola».

Também o Governo britânico manifestou «preocupação e espanto» pelo que classificou de «incursão» de forças sul-africanas em Angola. Segundo o «Foreign Office» (a Grã-Bretanha é uma das cinco potências que está a negociar a independência da Namíbia), «este incidente terá obviamente implicações na situação».

Enquanto, na Cidade do Cabo, John Vorster, primeiro-ministro sul-africano, felicitava pessoalmente os soldados sul-africanos que invadiram o Sul de Angola, outros soldados racistas da mesma nacionalidade penetraram de novo ontem em território angolano e bombardearam vários objectivos civis, entre os quais a barragem de Kalueke sobe o rio Cunene — indicou a Embaixada da RPA em Bruxelas.

A Embaixada precisou, por outro lado, que o ataque sul-africano de quinta-feira contr Cassinga (Sul de Angola) causara numerosas vítimas entre os refugiados namibianos — e que os prejuízos sofridos pelas instalações mineiras da região eram muito importantes.

Finalmente (e à falta de mais notícias actualizadas), a África do Sul pede que o plano ocidental para o acesso da Namíbia à independência seja aplicado o mais rapidamente possível, «mesmo contra a opinião de Sam Nujoma». Isto demonstra, como ontem escrevemos, que o ataque sul-africano tem o objectivo de pressionar psicologicamente o presidente da SWAPO a aceitar o plano de «paz», o qual, na redacção actual, compreende a manutenção de forças sul-africanas no território. «Assim não» — afirmou já Sam Nujoma.

Assassino de Letelier preso pelo FBI

O FBI acusou três cubanos de serem os autores materiais do assassínio do ex-MNE de Allende, Orlando Letelier. Um dos acusados foi imediatamente preso. Trata-se de um cubano anticastrista, Ignacio Novo Sampol, cujo irmão, Gillermo, foi detido há duas semanas em Miami, quando a Polícia o encontrou de posse de explosivos e detonadores.

Os outros dois são Dionisio Esquivel e Paz Romero, cujo paradeiro é desconhecido. Todos eles fazem parte da célula «Movimento Nacionalista Cubano» (Omega 7), que tem nas suas fileiras muitos participantes da vergonhosa invasão da baía dos Porcos.

Segundo informações anteriores, o norte-americano Michael Towley e o capitão do Exército chileno Fernandez Larios deslocaram-se em Agosto de 1976 a Washington para contratarem, por ordem da DINA (Polícia Secreta de Pinochet), cubanos anticastristas que matassem o ex-MNE chileno. Towley, que há um mês foi transferido da capital chilena para Washington, forneceu ao FBI indicações valiosas sobre o crime.

ULTIMA HORA

"Raid" sul-africano causou 600 mortos

O «Raid» sul-africano de quinta-feira contra os campos de refugiados namibianos causou mais de 600 mortos.

Participaram nele 500 paraquedistas sul-africanos apoiados por aviões de tipo «Mirage», «C-130», helicópteros «Puma» e bimotores «Camberra», segundo revelou hoje o ministro da Defesa angolano.

Cooperação com URSS louvada por H. Schmidt

Hoje, terceiro dia da visita de Brejnev à RFA, o dirigente soviético receberá no castelo de Gymnich, os chefes da oposição democrata cristã, Helmut Kohl (CDU) e Franz Josef Strauss (CSU). Ontem à noite avistou-se com o ex-chanceler e presidente do SPD, Willy Brandt, e com o dirigente do Partido Liberal e actual MNE, Hans Dietrich Genscher. Esta tarde Brejnev e o chanceler Helmut Schmidt farão o balanço das conversações que decorrem desde quinta-feira após o que seguirão para Hamburgo. Amanhã, antes de ir para Moscovo, Brejnev assinará com Schmidt três documentos, que são o fruto das suas conversações.

Ontem os dois dirigentes fizeram o balanço das conversações SALT e MBFR (redução de tropas na Europa Ocidental), tendo abordado igualmente questões de desarmamento e o problema de Berlim-Oeste.

Brejnev declarou que Moscovo pediria a proibição da bomba de neutrões na conferência especial da ONU sobre desarmamento e asseverou que essa bomba nunca seria moeda de troca para a redução de forças na Europa.

Ao almoço de ontem o chanceler Helmut Schmidt realçou o valor do comércio Este-Oeste na promoção do desanuviamento que o acordo de cooperação por 25 anos que amanhã assinará com Brejnev documenta a sua confiança mútua e constitui uma contribuição para a paz. Schmidt disse ainda que essa cooperação corresponde ao interesse de ambos os países.

As conversações de Brejnev em Bona revestem-se de grande importância para o desanuviamento e cooperação entre o Oeste e o Leste. Coincidindo com as comemorações do final da Segunda Grande Guerra, são o espelho das profundas alterações que surgiram na Europa depois de derrotada a agressão nazi-fascista.

Hua Kuo-feng defende retirada americana da Coreia

O presidente da China, Hua Kuo-feng, que se encontra de visita oficial à Coreia do Norte, declarou em Pyongyang que os EUA deviam retirar as suas tropas da Coreia do Sul, abrindo caminho à reunificação da Coreia.

Num banquete que foi oferecido em sua honra, Hua Kuo-feng apoiou sem reservas a repetida posição da Coreia do Norte sobre este tema e afirmou que «só devido à sabotagem e obstrução do imperialismo norte-americano e à clique do Park Chung Hee presidente sul-coreano é que a Coreia permanece dividida».

A visita de Hua Kuo-feng à Coreia do Norte sublinha a intimidade dos laços que unem os dois países. Saliente-se que esta é a primeira viagem oficial que um presidente do PC chinês faz a um país estrangeiro desde que Mao Tse-tung visitou Moscovo em 1957.

Reunião da OPEP

Treze ministros de Estados membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) reunir-se-ão hoje em Taif, na Arábia Saudita, para debater a política de preços a médio e longo prazo, embora não se esperem decisões imediatas sobre alterações dos preços das ramas.

Segundo o presidente da OPEP, Hernandez Acosta (venezuelano) a Organização reconhece que não é oportuno neste momento elevar os preços, quer directamente, quer através da alteração dos métodos de cálculo. Não é essa a opinião do ministro iraquiano do Petróleo, Tayeh Abdel Karim, o qual declarou ontem na capital do seu país que se tornou indispensável um reajustamento dos preços do petróleo. O ministro acusou os EUA de estarem na origem da queda do dólar, a qual acarreta uma perda anual de 19 mil milhões de dólares para a OPEP. Segundo o ministro, esta situação, aliada à inflação importada dos países capitalistas, faz com que o preço real do petróleo seja apenas de 4 dólares quando o seu preço nominal é de 12,7.

Na reunião de hoje estarão presentes os ministros do Petróleo. Estava marcada para a próxima semana em Viena (Áustria) uma reunião de ministros das Finanças, a qual foi adiada para o dia 16.

Países vizinhos reconhecem o novo regime do Afeganistão

O Irão e o Paquistão reconheceram hoje o novo regime do Afeganistão, que vê assim aceitar por todos os seus vizinhos o regime saído do golpe do dia 27 de Abril. Este facto é muito importante, pois significa o desejo por parte de Islamabad e de Teerão de manterem relações de boa vizinhança com Kabul.

A Jugoslávia e a RDA anunciaram também já o seu reconhecimento. Espera-se que hoje se verifique o reconhecimento dos países ocidentais, que até agora ainda não se pronunciaram.

Nos EUA continua o «compasso de espera». Um telegrama da AFP refere que nos meios responsáveis de Washington se entende que a mudança de regime no Afeganistão levanta um sério problema nesta zona do mundo, pois é a primeira vez que o Irão e o Paquistão deixaram de estar separados da URSS por um «Estado-tampão».

Contudo os serviços secretos dos EUA (colhidos de surpresa pelo golpe) entendem que nada faz pensar que Moscovo haja encorajado o golpe. Os mesmos serviços sabiam, aliás, que a situação do presidente Daud era difícil e Carter tinha falado sobre isso com o xá do Irão quando este se deslocou a Washington.

Como seria de esperar, as agências de (des)informação ocidentais começaram já a sua virulenta campanha. A UPI (que não tem nenhum jornalista em Kabul, coisa que acontece, aliás, com todas as outras agências) não hesita em falar de 10 mil mortos no golpe, quando as autoridades de Kabul referem 100.

Os tanques começaram entretanto a retirar de alguns pontos de Kabul, iniciando o regresso aos quartéis. Só certos Ministérios e instalações estratégicas continuam sob vigilância.

A Rádio oficial continua a denunciar o presidente deposto e outros membros da sua «entourage». A mesma Rádio denunciou já a campanha «falsa e subversiva de certos círculos propagandísticos reaccionários estrangeiros» (tradução não oficial) afirmando que «nunca houve nem existe um partido com a designação de comunista».

Saiu entretanto ontem em Kabul o primeiro jornal publicado após o golpe — o «Wanis» — (governamental), o qual traz as fotografias de todos os membros do novo Governo. Os soldados venderam-no em cima dos seus camiões rodeados de uma multidão que se empurrava para conseguir um exemplar. Finalmente, a Rádio Kabul afirmou que o golpe se dera «sem a mínima intervenção de qualquer país estrangeiro».

Carter em busca da popularidade

O presidente Carter dos EUA, em busca desesperada de popularidade, terminou ontem à noite uma viagem de três dias à Costa Ocidental do seu país, depois de os últimos inquéritos revelarem que só 29 por cento dos cidadãos apreciam a sua conduta.

Ontem fez revelações bombásticas, ao dizer que a URSS é «congenitamente racista» e que há tanto racismo antinegro na URSS como nos EUA. Carter disse também que enviou várias mensagens secretas ao dirigente soviético, Leonid Brejnev, advertindo-o contra o envio de tropas soviéticas ecubanas para o continente africano.

No domínio da política interna, Carter deu vazão ao seu «populismo» sulista, atacando advogados e médicos, em termos violentíssimos, culpando-os dos males da justiça e da saúde nos EUA. Os comentaristas dizem que não sabem se esta viagem terá contribuído para melhorar a imagem de Carter se para a tornar ainda pior.

O vice-presidente Mondale está entretanto a viajar para mais longes terras: depois de visitar a Tailândia, encontra-se agora na Indonésia. Esta digressão asiática de Mondale tem decorrido em países férteis em violações repugantes dos direitos humanos. Mas só em relação à Indonésia é que as agências referem que Mondale vai verificar a situação dos «direitos humanos» em terras do general Suharto.

LONDRES

Férias e Negócios

Fim de Semana - 4 dias
Mini-Semana - 5 dias
Máxi-Semana - 8 dias

Partidas todas as Quintas e Domingos.

Programas Reservas
VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

VIAGENS NOS FERIADOS 78

Uma selecção para todos os gostos:

Minho/Gerês ● *Serra da Estrela* ● *Madeira* ● *Açores* ● *Palma de Maiorca* ● *Algarve* ● *Andorra e Barcelona* ● *Lagos Suiços* ● *Áustria, Suiça e Liechtenstein.*

Programas e reservas

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel 370231

9 DE MAIO: DERROTA DO NAZIFASCISMO

Trinta e três anos bastaram para mudar a face da Europa

Eberhard Gunther ("Puente"-RDA)

Um avião moderno precisa de duas horas para percorrer a distância que separa Moscovo de Berlim. O viajante sobrevoa valozmente as planícies do continente europeu, avista lá no fundo o verde intenso das florestas da Rússia e dos campos semeados, vê os rios bem cheios e as centrais térmicas, sobrevoa a Polónia com as suas cidades com tanto amor construídas, e quando começa a descobrir o rio fronteiriço do Oder, o avião não tarda a aterrar na capital da República Democrática Alemã.

Duas horas de voo pacífico sobre terra pacífica, quem não deseja viver um tal momento? E, no entanto, como esquecer que não passou sequer o tempo de meia vida humana, desde aqueles anos em que correu aqui mesmo mais sangue humano do que jamais correra na história da humanidade... Até que nesse dia 8 de Maio de 1945, nesse dia histórico da capitulação incondicional do exército fascista alemão, a «Wehrmacht», a morte se viu obrigada a entregar as armas.

O triunfo do exército soviético significou não só a recuperação da pátria socialista para os povos da URSS, a expulsão dos opressores fascistas de uma série de países do Leste e do Sul da Europa, o abrir das portas dos campos de concentração e das prisões em terra alemã, pondo fim a uma matança desenfreada, mas também a possibilidade de o povo alemão decidir, ele próprio, o seu futuro. A União Soviética respeitou fielmente as decisões tomadas com as potências aliadas — primeiro com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, depois com a França — segundo as quais se devia dar ao povo alemão a oportunidade de edificar uma vida pacífica e superar com a sua própria força o passado obscuro.

Construir uma vida nova e superar o passado — tarefa urgente e difícil perante as cidades arrasadas e as aldeias bombardeadas, perante tantas culpas acumuladas, perante os inúmeros crimes cometidos contra os povos em cujo território o fascismo alemao havia deixado profundos rastos de destruição, assassinatos e saques. Era pois imprescindível transformar em realidade as exigências dos comunistas, sociais-democratas e outros antifascistas que recém-saídos dos campos de concentração e da prisões, chegados do exílio, pediam a expropriação e a destituição aos verdadeiros responsáveis pela guerra e pelo fascismo, os grandes senhores da guerra e os magnates da indústria do armamento.

Desde então a face do território da actual RDA mudou radicalmente. No lugar das velhas fábricas, muitas delas num estado de total abandono e, em grande parte, destruídas, foram construídas empresas que são propriedade do povo e produzem bens para os trabalhadores. Junto delas cresceram novos e grandes centros industriais, em regiões em que antes de 1945 não havia absolutamente nada. O renome mundial de produtos tão tradicionais como a óptica de Carl Zeiss, de lena e a indústria de aparelhos fotográficos de Dresden que tinham sido prejudicados pela guerra imperialista, não só voltaram a ter o antigo prestígio internacional como foram valorizadas por múltiplas inovações.

A face das nossas aldeias também mudou muito. Já pertencem ao passado as pequenas propriedades de outrora, nas quais o camponês trabalhava de sol a sol. A vida do campo tranformou-se radicalmente devido à união dos camponeses em cooperativas. Hoje as grandes instalações comuns para gado, a moderna maquinaria agrícola construída na empresa Fortschritt, da RDA, são de grande ajuda para os camponeses na realização dos trabalhos mais pesados.

Em toda esta obra de reconstrução de cidades e de aldeias, a RDA contou sempre, de maneira multiforme, com a ajuda da União Soviética, e pôde aproveitar as valiosas experiências deste país. A URSS também iniciara o seu caminho tendo que superar a fome, e construindo coisas novas os escombros. E é um país cujos cidadãos foram educados no espírito do socialismo e da solidariedade, espírito que determina os seus pensamentos e a sua acção. Isto fez com que nascesse e crescesse uma amizade forte e profunda entre os nossos povos. Hoje centenas de milhares de pessoas viajam da URSS para a RDA e da RDA para a URSS. Delegações de operários fazem intercâmbio entre empresas de Berlim e de Moscovo, trocam experiências, aprendem uns com os outros. Cientistas de ambos os países fazem investigações em comum. Floresce o comércio entre ambos os países.

O avião leva duas horas. Sobrevoamos um país pacífico, um país amigo. Muito sangue foi derramado para que reinasse a paz, para que pudesse nascer e desenvolver-se esta comunidade, esta amizade entre os povos, com a qual sonharam os comunistas desde o princípio do século, pela qual lutaram e se sacrificaram. As colinas de Seelow, perto de Berlim, foram a última fortaleza de Hitler. 30.000 soldados soviéticos perderam ali a vida. Hoje, a juventude colocou bandeiras vermelhas como símbolo da amizade, da sua adesao à nova pátria, livre e socialista.

Uma imagem da Libertação: soldados do Exército Vermelho da URSS distribuem alimentos retirados das suas rações pelas populações civis alemãs. (Foto ADN)

Estrondosa derrota dos neofascistas ingleses

O partido neofascista Frente Nacional sofreu uma humilhante derrota na maior campanha que desencadeou para conquistar uma base de apoio nas autarquias locais.

Os resultados das eleições locais de ontem revelaram uma oscilação a favor do direitista Partido Conservador e a pulverização da racista Frente Nacional, que não conseguiu obter um só mandato, apesar de se ter apresentado com 6001 candidatos.

O Partido Trabalhista no Poder perdeu terreno, mas não tanto como se predizia. Registou os seus piores resultados em Londres, onde os conservadores conquistaram o controlo de três conselhos municipais.

Fora da capital, o «Laboun» portou-se melhor. Conseguiu manter-se, em Manchester, apesar de uma corrida apertada, e teve bons resultados em Liverpool.

As eleições de ontem constituiram o último teste da opinião pública à escala nacional antes das legislativas, que devem realizar-se dentro de 17 meses. Contudo, os resultados não produziram uma indicação clara do possível desfecho, das eleições gerais.

Tanto o Partido Conservador como o Trabalhista afirmaram ter encontrado tendências encorajadoras.

A única mensagem explícita foi a rejeição total da Frente Nacional, cuja propaganda contra os imigrantes não brancos originou violências ocasionais nas ruas e causou ondas de inquietação na política britânica.

A campanha da Frente para as eleições de ontem constituiu o seu maior esforço para obter representação a qualquer nível de Governo.

Em Londres, os conservadores controlam agora dezassete bairros, os trabalhistas, catorze, e um está equitativamente partilhado.

A vitória mais publicitada foi a de Hillinghton, no sector ocidental da capital, onde os conservadores derrotaram o trabalhista John Bartlett.

Alcunhado «rei John» pelos órgãos de Informação, o reinado de mãos largas de Bartlett como dirigente do conselho de Hilligdon fez dele um dos homens mais controversos das autarquias locais.

Com os últimos resultados ainda a sair, os analistas consideram que o panorama geral é demasiado confuso para que se possa chegar a conclusões firmes sobre a maneira como poderão influenciar a escolha da data para as próximas eleições legislativas.

"OSCAR"
MELHOR ACTOR DO ANO
RICHARD DREYFUSS
O extraordinário interprete de
"ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU"
"O TUBARÃO"
"INSERTS"
GLOBO DE OURO - MELHOR FILME DO ANO

Uma Producao de RAY STARK
UMA COMÉDIA NOTÁVEL DE HUMOR E AMOR!
escrita por NEIL SIMON o mesmo autor de UM CHORNER DE SOBREMESA
the goodbye girl
"não há dois sem três"
com RICHARD DREYFUSS MARSHA MASON
apresentando QUINN CUMMINGS em Lucy
Written by NEIL SIMON Produced by RAY STARK Directed by HERBERT ROSS Music Scored and Adapted by DAVE GRUSIN
Song "The Goodbye Girl" Written and Performed by DAVID GATES a RASTAR Feature Prints by MGM Labs.
Single Now Available on Elektra Records MGM Warner Bros A Warner Communications Company
© 1978 Warner Bros Inc and Metro-Goldwyn-Mayer Inc
ESTUDIO 4.ª SEMANA DE ÉXITO estudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES... SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...
PARAISO SEXUAL
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
CINE-TEATRO CAPITÓLIO ÀS 15-17-19-21-23H. 6.ª Semana

comuna
teatro de pesquisa
RETROSPECTIVA DE 6 ANOS DE TRABALHO
HOJE ÀS 21.30H
DOMINGO ÀS 18 H
O MURO
BASEADO NAS «AVENTURAS DE JOÃO SEMEDO» de J. G. FERREIRA
VERSÃO E DIRECÇÃO JOÃO MOTA
NOVEMBRO 1976
HOJE E AMANHÃ — 16 HORAS
«BÃO»
PARA CRIANÇAS
— JULHO 1975 —
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

...e: Eduardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paião, Thilo Krasmenn e Nuno Nazareth Fernandes

FLORBELA Grande criação em «Retrato» em «Zé Povinho»
OCTÁVIO Excelente em «O Anjinho»
HERMAN em «O Espantalho»
ANABELA Óptima interpretação

ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA
★ ISABEL AMARO
★ ANA MARIA
O BALLET «STAR DANCER'S»

VERA MÓNICA Êxito em «A Fina da D. Afonso Henriques»

RTP apresenta dia 17 "Rapariga dos Fósforos" de Cardoso Pires

A Radiotelevisão Portuguesa vai apresentar, no próximo dia 17, a adaptação cinematográfica, do conto «D. Quixote, as velhas viúvas e a Rapariga dos Fósforos», extraído do livro «Jogos de Azar» de José Cardoso Pires.

O filme, colorido, é realizado por Luís Galvão Teles (realizador, entre outros, de «Bestiário» e «Confederação»), produzido pela Cinequanon (cooperativa de produção de filmes) e apresentado em colaboração com a RTP.

Margarida Carpinteiro (a Zita, aliás Esmeralda, do conto) dá-nos uma representação, a todos os títulos rigorosa e de uma intensidade invulgar, no papel da Rapariga dos Fósforos; Josefina Silva, o saber de experiência feito, recria, em escassos minutos, o ambiente e a personagem que é a avó da Esmeralda; Luís Lelo, Cavaleiro da Noite e do Amor, num instante de antologia, consegue situar, sem um deslize e sem artifícios, uma história dentro da história.

Da ficha técnica, registam-se além da realização de Luís Galvão Teles, o trabalho de Elso Roque, director da fotografia. Uma palavra de apreço ainda para Orlando Costa que faz o difícil papel de Chico.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
E OS CINEMAS VOX E CITY
orgulham-se de apresentar
«UNA GIORNATA PARTICOLARE»
considerado um dos melhores filmes do ano, premiado com:
• "GLOBO DE OURO" Atribuído pela Imprensa dos Estados Unidos.
• "CÉSAR" Melhor filme estrangeiro em França.
SOPHIA LOREN / MARCELLO MASTROIANNI

UM DIA INESQUECÍVEL
Um filme de ETTORE SCOLA
Produção de CARLO PONTI TECHNICOLOR
Não aconselh. a menores de 13 anos
4ª semana
NOS CINEMAS VOX E CITY

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro PALHAVÃ)
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
a sátira musical
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

com subsídio do S. E. C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

«... importante a vários títulos.»
F. Midões (D. Popular)

«... muito bem concebido, muito bem elaborado, muito bem articulado, muito bem ritmado...»
Manuela de Azevedo (D. Notícias)

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras: às 21.45
6.ªs feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

TRINDADE
INATEL
APRESENTA
HOJE às 21.30 e só até ao dia 11
O GRANDE ÊXITO do GRUPO DE TEATRO E MÚSICA DOS TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO MILITAR
"AUTO DO TI JAQUIM"
«ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO»
PREÇO ÚNICO 15$00 para os sócios do Inatel, dos Ccds. Cpts. e sindicatos.
DOMINGO às 16 horas (espectáculo único)

TEATRO DO NOSSO TEMPO
a presenta
RTX 78/24
tenho ou não tenho razão?
de António Gedeão
2.º mês
de António Gedeão
Sábados e domingos às 21.30 h
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
M/13 anos Sub. Sec.

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
APRESENTA
"ROUPA VELHA"
seis anos de revistas em duas horas de gargalhadas!
OFERECEMOS ABSOLUTAMENTE GRÁTIS uma amostra do espectáculo

as pancadas + o molière + a rábula + o picante + a sátira + o humor negro + a comédia + a brejeirice + o drama + o non sense + a anedota + frescas + de barbas + a cançoneta + o trocadilho + o fado + o baile + o erudito + o eurodito + o atrevido + o ingénuo + o erótico + o sexológico + o lógico o absurdo + o surdo + o ponto + o nabo + o politico + o discutível + o saudosista + o progressista + o censurado + o censurador + o boçal + o cosmopolita + o cosmo + o ovni + o santo + o diabo + o anjinho + o cabaz + a crise + os comes + os bebes + os bichos + as bichas + as buchas + a televisão + os magalas + os civis + a gaita + o tanas + o badanas + a besta + o bestial + o porreiro + a porrada + o fim + as palmas!

O RESTO A GENTE MOSTRA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
Bilhetes a venda a partir da proxima segunda-feira

TEATRO A MEIA-NOITE NO SATÉLITE
das 24 horas

Canal da Crítica

A PALAVRA DO LEITOR

MÁRIO CASTRIM

QUEM TEM MEDO DA VERDADE?

Não sou como certas pessoas para quem tudo o que há na URSS é bom e tudo quanto a URSS faz é bem feito. Mas isto não me leva a cair em qualquer espécie de pessimismo. Pelo contrário, sou da opinião de que as deficiências na União Soviética tendem a diminuir, enquanto as dificuldades do mundo capitalista tendem a aumentar. E isso me basta para ter confiança no país onde, pela primeira vez, os trabalhadores tomaram conta do leme da História.

Acontece que a Televisão portuguesa se preocupa muito com o que se passa na União Soviética e com frequência dizem dela cobras e lagartos. Será que está muito interessada em dar uma informação descomprometida, imparcial?

Diz-se que não há liberdade religiosa na URSS. Mas esteve em Portugal uma delegação de padres soviéticos. Por que razão a RTP não esclareceu publicamente este assunto com eles, pondo-os frente a frente com os que afirmam o contrário? Afinal de contas, quem é que tem medo da verdade?

Sobre os sindicatos da URSS e sobre a sua função num país socialista, também são várias, as acusações. Ora esteve aí uma delegação de sindicalistas soviéticos. Porquê não colocá-los em frente de uma câmara e agora respondam lá? A RTP não fez isto. Afinal de contas, quem tem medo da Verdade?

Há também o problema dos jovens. Como trabalham? Como vivem? Quais os seus problemas? Esteve aí uma delegação de jovens do Konsomol. Por que não mandou a RTP entrevistá-los?

Todos estes factos e muitos outros — provam que afinal de contas existe alguém que tem medo da verdade...

Certo de que muitos telespectadores estão de acordo comigo, sou com estima.

Rosa M. Soares Brandão — Olivais (Lisboa)

O QUE SE DIZ E NÃO DIZ

Dei-me ao trabalho de comparar as notícias do Telejornal com as notícias mais importantes do país e do estrangeiro, no período de uma semana.

«É esse trabalho que tomo a liberdade de lhe mandar e pelo qual se prova que o Telejornal foge sistematicamente aos problemas de verdadeira grandeza nacional ou no mundo. Algumas falhas são realmente... chocantes e reveladoras de uma certa maneira de informar, retirando a esta palavra todo o conteúdo cultural que nela existe

«O meu trabalho não tem a preocupação de ser exaustivo e vale apenas como uma sugestão. Não quer você pegar no assunto e tratá-lo metodicamente, até porque eu normalmente só vejo o telejornal das 20 horas?

«Pedindo que não desista na tarefa de esclarecimento sobre uma Televisão de tal modo viciada, sou com amizade.

Fernando R. da Nóbrega — CARCAVELOS

FÉRIAS COM DESENCANTO

Estão a fazer 10 anos que me afastei do País, por motivo de não encontrar trabalho aqui e também por não desejar fazer a guerra de África. Quando se deu o 25 de Abril imagina com certeza o que foi o nosso contentamento mesmo naqueles casos, como o meu, em que os portugueses já tinham a sua vida organizada noutro país e sem grande possibilidade de regressar, a não ser que o plano Barre a isso nos obrigue.

«As minhas férias em Portugal, que estão quase a terminar, deixaram-me muito preocupado e bastante desiludido. Andei a mostrar a Pátria à família e, por onde andei, fartei-me de ver propaganda contra a democracia, às vezes mesmo descaradamente. Mais ainda, reparei num certo retraimento dos democratas. Eu acho que eles devem evitar e fugir das provocações, mas também não podem meter-se na concha, como se o 25 de Abril fosse uma culpa e não uma glória!

«Já tive ocasião de reparar no desplante da Imprensa fascista que ocupa as bancas dos jornais. Por um lado, a Imprensa se queixa das dificuldades e por outro lado há uma Imprensa fascista que vai por aí fora alegremente. Donde lhe vem o dinheiro para se manterem? Será da Banca estatizada?... Se não, donde será? Mistério!

«Vou-me embora entristecido com a Televisão que encontrei. Se me dissessem que era uma Televisão não democrática eu acreditava logo. Só numa noite em que, por doença tive de ficar em casa gramei não sei quantas vezes a presença de elementos do CDS, e outra ocasião uma data de vezes elementos do PPD.

«Escrevo-lhe esta carta porque, antes de me ir embora, tive ocasião de assistir a um colóquio que você fez no Fundão, aonde eu fui de propósito para o ouvir e recordo-me de lhe ouvir dizer: **As ditaduras não duram sempre, porque não não duram sempre, porque** tória. Nunca mais me esqueci desta frase, embora eu fosse muito novo, e só lhe queria perguntar se aquilo que se diz na Televisão, refiro-me do Telejornal, não é já uma forma de sabotar a democracia para regressar aquilo que é «contra a natureza da História...»

«Eu, como emigrante, fico sem saber a finalidade que dão ao dinheiro que os emigrantes mandam para cá. Será para construir a democracia, como se dizia há anos?

«Segue o meu nome e morada, mas peço-lhe o favor, se publicar esta carta, de não me identificar, pois não desejo nenhuma publicidade.

H. M. de passagem por Castelo Branco

TEATRO NACIONAL
• D. MARIA • II •

REABERTURA
5.ª feira,
11 de Maio às 21.30
Auto da
Geração Humana
atribuído
GIL VICENTE
e a versão em 3 quadros do drama
Alfageme de Santarém
de
ALMEIDA GARRETT

★ ★ ★ ★ ★

A bilheteira abre 2.ª-feira, 8 das 13 às 18 horas

(Espectáculo para todos)

A SEGUIR estúdio 444 INTERDIDO A M/13 ANOS
um filme político, apolítico e apocalíptico
realizado por Artur Semedo
com MÁRIO VIEGAS
ZITA DUARTE
JOAQUIM LETRIA
PAULA GUEDES
e ARTUR SEMEDO

O REI DAS BERLENGAS ou a independência das ditas
FILME DE QUALIDADE
produção I.P.C.
eastmanCOLOR

Hoje

Uma cena de «A Fúria das Armas»

1.º Programa

14.50 Eurovisão — Futebol Final da Taça de Inglaterra «Arsenal-Ipswich»
16.50 Cinema de animação
17.30 TV Jazz — Festival de Cascais 77
18.50 Em Foco
19.40 Marco Visconti — 4.º episódio
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 A Música de John Miles
22.30 Telejornal — 3.ª edição
22.35 Sábado Especial — «A Fúria das Armas»
00.05 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

20.58 Abertura
21.00 Telejornal
21.30 Música do Renascimento
21.45 Cinema de Animação
22.20 João Villaret — 6.º programa
22.45 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Fúria das Armas»
(22.35)
II PROGRAMA
João Villaret
(22.20)

Amanhã

1.º Programa

12.30: Abertura e missa de domingo; **13.10**: Ilhas Perdidas — 12.º episódio; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: Eurovisão — Automobilismo Grande Prémio de Mónaco; **14.45**: TV Rural; **15.15**: Eurovisão — Automobilismo; **16.50**: A Loja do Mestre André; **18.25**: Grande Encontro; **20.25**: Os Marretas; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.30**: Boletim Meteorológico; **21.35**: A Festa da Música; **22.00**: Novas histórias dos Bellamy — 9.º episódio; **22.50**: Telefutebol; **23.20**: Telejornal — 3.ª edição e **23.30**: Fecho.

2.º Programa

21.00: Telejornal; **21.30**: Cinemateca «A Severa»; **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus 15 B - Rua Macau, 8

TORNEIO DE JUNIORES (FASE FINAL) DA UEFA

Portugal e Itália: empate (0-0) em Kety

Itália e Portugal, em juniores, já não se defrontavam desde 1975, ano que nos foi particularmente sensível, pois com vista ao apuramento para idêntica fase (Torneio Europeu) à que ontem começou em Kety (Polónia), na categoria, perdemos em Bérgamo (3-1) e Évora (1-2), respectivamente em Fevereiro e Março de então. Pois ontem, no 1.º encontro dos nossos jovens, nesta 31.ª edição da prova, com os transalpinos, e confirmando a tendência que para o empate as duas formações apresentam, alcançámos uma igualdade (0-0), depois de termos dominado territorialmente e, segundo a crítica internacional, demonstrámos mais possibilidades para arrecadar a vitória que a equipa adversaria.

Os juniores portugueses falharam, essencialmente, no remate, aspecto que continua a constituir o «calcanhar de Aquiles» da selecção júnior, não confirmando ássim os três tentos obtidos há quatro dias em Copenhaga. Bastos Lopes, no sector defensivo, superou os seus colegas, mas caberia a Nogueira arrancar a mais portentosa actuação de todos, numa equipa que não jogou mal. Diamantino, Santa, Almeida e Tomás foram jovens também em evidência. Pode dizer-se, globalmente, que o comportamento da equipa foi precioso ante transalpinhos perfeitamente «à nora».

Cerca de dez mil pessoas encheram por completo o Estádio da cidade de Kety para presenciarem a partida. A turma de Portugal cedo mostrou boa disposição, desenvolvendo o seu jogo de forma a furtar a bola aos possantes transalpinos, favorecidos pelo terreno irregular e a convidar às jogadas de choque. Grande parte das jogadas de ataque da turma nacional era cerceada pe las faltas sucessivas que os médios e defesas transalpinos faziam. Esta foi uma constante de todo o jogo. Todavia, o árbitro da partida, o holandês Jan Beck, mostrou-se autoritário e disposto a não permitir que o controlo da partida se lhe escapasse, não hesitando para tal em mostrar cartões amarelos.

CARTÕES AMARELOS:

O primeiro dos «amarelos» foi mostrado ao defesa italiano Trudaio, quase no termo da primeira parte, por discutir uma decisão do árbitro. Antes, Portugal tinha criado duas situações de perigo, a primeira das quais aos 34 minutos, quando Diamantino, bem lançado pela linha média, se isolou. Todavia, já à beira da área, perdeu tempo e permitiu à defesa italiana recolocar-se e conjurar o perigo. Quatro minutos depois o mesmo Diamantino apontou da melhor forma um «livre» contra a Itália, solicitando os seus companheiros postados na grande área. O pequeno Almeida fez-se à bola, mas chegou atrasado, perdendo-se a bola pela linha final. Devido às diversas interrupções registadas no primeiro tempo, o árbitro prolongou por dois minutos e meio a partida.

A segunda parte começou praticamente com uma situação de perigo para a baliza italiana, mas o defesa português Bastos Lopes, isolado e com as redes contrárias à sua mercê, falhou o golo. A partir de então, em simultâneo com a continuação do domínio português, assistiu-se ao endurecimento gradual da partida, sobretudo por parte dos transalpinos, extremamente duros.

Seria, no entanto o português Tomás (aos 52 minutos) a ser advertido com um cartão amarelo, depois de — segundo o árbitro —, ter carregado ilegalmente um adversário. Três minutos mais tarde foi Barbieri, por carga sobre Diamantino (a ver o «amarelo») e, aos vinte minutos, Parente.

Quando se aguardava o apito final do árbitro, verificou-se uma série de cenas lamentáveis, de que foi principal protagonista o italiano Trudaio. Bastos Lopes, Tomás e Diamantino foram as vítimas de agressões sucessivas por parte do jogador, que acabou por ser expulso pelo árbitro. Bastos Lopes foi o que mais contundido ficou, depois de ter sido atingido na boca. Todavia, recompos-se e pôde continuar a jogar. Refira-se que depois de toda esta «cena» o árbitro fez prosseguir o jogo por mais onze minutos para além dos quarenta regulamentares.

Portugal, apesar de ter sido claramente superior ao seu adversário, não conseguiu o almejado triunfo, que lhe permitiria encarar com maior tranquilidade de espírito os próximos embates com a Escócia (amanhã) e com a Alemanha.

Sob a arbitragem de Jan Beck, coadjuvado por um húngaro e por um islandês, as duas turmas apresentaram:

Portugal: Zé Beto; Simões, Bastos Lopes, Santana e Artur; Nogueira, Tomás e João Santos (Quinito aos 33 m da 2.ª parte); Parente (Grilo aos 64), Almeida e Diamantino.

Itália: Boscchin; Contratto, Marozze, Trudaio e Minnoia; Onaldo (Martini aos 38 m da 2.ª parte), Parezzi Gabriellini (Paolucci, aos 53 m) e Maritozzi; Barbieri e Salvade.

OS OUTROS JOGOS

A equipa portuguesa joga amanhã com a Escócia (Grupo A), que ontem venceu à RFA por 1-0, golo alcançado por MaCallister aos 47 minutos.

Relativamente aos desfechos da jornada inaugural (ontem) para este Torneio da UEFA de Juniores, foram:

Grupo «B»: Grécia-União Soviética, 0-4 (ao intervalo, 0-1); Holanda-Noruega, 1-0 (1-0); Grupo «C»: Islândia-Hungria, 1-3 (1-0); Bélgica-Jugoslávia, 1-2 (1-2); Grupo «D»: Espanha-Polónia, 2-1 (1-1); e Inglaterra-Turquia, 1-1 (0-0).

A grande surpresa da jornada inaugural verificou-se neste grupo, onde a modesta formação da Turquia impôs um empate à equipa inglesa. Os otomanos estiveram a vencer por 1-0, com um golo obtido aos 60 minutos, por Selcuk, mas os britânicos lograram alcançar a igualdade, por intermédio de Gale, a escassos três minutos do termo do encontro. No outro jogo a contar para o mesmo grupo a Espanha venceu a selecção da Polónia por 2-1. Os espanhóis adiantaram-se no marcador aos 7 minutos de jogo, por Hernandez, mas os polacos igualaram, aos 32 minutos, através de Kajris. O golo do triunfo dos espanhóis foi marcado por Marian.

Capelinha do Restelo: talismã para a vitória?

"NACIONAIS" DO COURO

Restelo e Luz: um amanhã incerto

A história repete-se todas as semanas: lembrar os encontros que estão a decorrer (e que para muitos dos nossos leitores já terminaram) antes dos embates de amanhã — a mão-cheia (ou mancheia) da jornada, exactamente a 25.ª dos «Nacionais» maiores.

É assim que, por exemplo, antes do Belenenses-Sporting e do Benfica-Braga, para amanhã (e não se interroguem sobre as razões desta privilegiação), devemos assinalar que, hoje, ainda para a I Divisão, como garboso (e saboroso, em sentido figurado) aperitivo temos o Boavista-F.C. do Porto, encontro de difícil prognóstico, no qual se poderá jogar, inclusivé, a liderança do Campeonato. Depois, e ainda à mesma hora (17 e 30), mas para o escalão imediatamente inferior, temos União de Lamas-Lourosa, embate onde primará a rivalidade vicinal (e esperemos que não, como é hábito, a violência e os desmandos), pois se trata de duas equipas do concelho da Vila da Feira, tendo em comum, além do futebol, o tratamento (produtivo e transformador) da cortiça. Meia hora antes incoa (ou inicia-se) o Sanjoanense-Penafiel, no Estádio «Conde Dias Garcia», em S.João da Madeira, a 11 quilómetros de Santa Maria de Lamas e do Campo «Comendador Amorim».

Isto, na Zona Norte, porque no Centro, há outros jogos. Destarte, União de Leiria e União de Santarém (é bom que se lembre que de muitas uniões se constitui e alicerça a unidade democrática e a luta contra a reacção, o fascismo e o imperialismo) defrontam-se nas margens do Lis, às 17 horas, enquanto o Estrela de Portalegre-União (outro) de Tomar principia esta noite às 21 e 15. Na III Divisão, de Norte a Sul temos: Atlético de Valdevez-Cabeceirense (17 horas), Avintes-Vilanovense (luta de vizinhos às 16 e 30) e Desportivo dos Olivais-S.L. Olivais (mais vizinhos, a prometer luta empolgante) às 17 e 30. Lamego e Gondomar defrontam-se, em juniores, às 16 e 30 desta tarde.

PARA AMANHÃ

Entende-se sem dificuldades de maior que o Belenenses-Sporting e o Benfica-Braga, por diversas razões (primacialmente, pela luta relativamente aos primeiros lugares e concomitante participação europeia por clubes) são os encontros que aliciam esta jornada, a 25.ª que amanhã se completa.

O calendário, todavia, e ainda quanto ao escalão maior, comporta outros jogos de não menos interesse, pois que a liça dos últimos também é fundamental nesta quadra, quando estamos a mês e meio do termo do Campeonato. É assim que, a partir das 16 horas, ouvidos (quando não olhos) estarão igualmente concentrados em redor dos desafios Portimonense-Setúbal, Marítimo-Académico, Espinho-Estoril (este engloba duas equipas da «área» dos aflitos), Varzim-Feirense (quase idem e aspas) e Guimarães-Riopele — outro embate entre vizinhos, mais quilómetro, menos quilómetro.

Passada a enumeração e a «ementa» deste escalão, passemos ao seguinte, e logo à Zona Sul. Vejamos a ordem (jogos no campo dos primeiros com início marcado para as 16 horas): Montijo-Atlético, Odivelas-Cova da Piedade, Olhanense-Nacional, Vasco da Gama-Lusitano, Barreirense-Luso, Juventude-CUF, Almada-Farense e Amora-Sesimbra.

Zona Centro: Cartaxo-Covilhã, Beira Mar-Peniche, Acad. Viseu-Mangualde, Sintrense-Portalegrense, Marinhense-Marrazes e U.Coimbra-Águeda E na Zona Norte: Paços Brandão-Rio Ave, Régua-Fafe, Famalicão-Vianense, Aliados-Paços Ferreira, Gil Vicente-Leixões e Chaves-Vila Real.

III DIVISÃO

Os desafios da III Divisão para amanhã, nas séries que a seguir enunciamos, são estes (começo às 16 horas):

SERIE A: Montinense-Vizela, Joane-Monção, Mac. Cavaleiros-Ribeira Pena, Tirsense-Aves, Limianos-Mirandela, Tadim-Bragança e Maria da Fonte-Prado. SÉRIE B: Arrifacense-Sampedrense, Valecambrense-Amarante, Paredes-Cucujães, Salgueiros-Bustelo, Oliveirense-Infesta, Perosinho-Freamunde e Leverense-Arrifanense.

SÉRIE C: Carapinheirense-Tocha, Oliveira Bairro-Ança, Gonçalense-Febres, Alba-Tondela, Naval-Viseu e Benfica, Molelos-Gouveia, Marialvas-Guarda, Covilhã e Benfica-Anadia. SÉRIE D: Matrena-Batalha, Torreense-Eléctrico, Nazarenos-Lousenense, Desp. C. Branco-Alcanenense, Amiense-Bombarralense, Torres Novas-Benf. C. Branco, Caldas-Alcobaça e Condestável-Almeirim.

SÉRIE E: Oriental-Sacavenense, Campomaiorense-Borbense, Bucelense-Vitória de Lisboa, Elvas-Pero Pinheiro, Souselense-Elvense, Benaventе-Loures e Alverca-Casa Pia. SÉRIE F: Beja-Seixal, U. Montemor-Rosairense, Quarteirense-Aljustrelense, Costa de Caparica-Serpa, Atl. Reguengos-Santiago Cacém, Alcochetense-Silves, Sarilhenses-Marítimo, Olhanense, Paio Pires-Esperança de Lagos.

JUVENIS

Temos agora a Taça Nacional de Juvenis, cujos encontros principiam, também no campo dos primeiros, às 11 horas de amanhã. Eis a ordem:

ZONA A: 1.ª SÉRIE: Limianos-V.Guimarães e Caminha-Sp. de Braga. 2.ª SÉRIE: Bragança-Mirandela e V. Real-Chaves. 3.ª SÉRIE: Varzim-Vizela e Tirsense-Freamunde. 4.ª SÉRIE: Arcozelo-Sp. Espinho e Leixões-F.C. do Porto.

ZONA B: 5.ª SÉRIE: Douro-Oliveira do Douro. 6.ª SÉRIE: Valecambrense-Lourosa e Feirense-Anadia. 7.ª SÉRIE: Vilanovense-Sp. Covilhã e Mangualde-Celoricense. 8.ª SÉRIE: Sp. Pombal-Académico e U. de Coimbra-Benf. de Castelo Branco.

ZONA C: 9.ª SÉRIE: Tramagal-U. de Tomar e E. Portalegre-Portalegrense. 10.ª SÉRIE: Cartazo-Peniche e U. Santarém-U. Almeirim. 11.ª SÉRIE: Torriense-Sintrense e Vilafranquense-Belenenses. 12.ª SÉRIE: Montijo-ArrentelaeSporting-Unidos.

ZONA D: 13.ª SÉRIE: Almada-Estoril e Benfica-Pinhalnovense. 14.ª SÉRIE: Algés-D. Olivais e CUF-Amadora. 15.ª SÉRIE: Calipolense-Cuba e Vendas Novas-V. Setúbal. 16.ª SÉRIE: Zona Azul-Louletano e Silves-Farense.

Outro futebol

AZ GANHA TAÇA DA HOLANDA

A equipa de futebol do Az 67 conquistou, pela primeira vez, a Taça da Holanda, ao bater a do Ajax (1-0) no encontro da final, ontem disputado no Estádio Olímpico de Amesterdão.

INGLATERRA

Chelsea e o Manchester City empataram sem golos, em jogo a contar para o Campeonato Inglês de Futebol da Primeira Divisão, ontem disputado no campo do clube londrino.

"Vuelta": Martins ainda em 20.º

O belga Willy Teirlinck ganhou a 10.ª etapa da «Vuelta» que levou os 83 corredores ainda em prova de Tortosa a Calafell (201 km). Teirlinck gastou no percurso 5h 32,24, à média de 36,261/km/h. Em segundo lugar classificou-se o espanhol Jesus Suarez Cuevas, com 5 h. 32.30 que bateu ao «sprint» um numeroso pelotão onde se encontravam todos os favoritos. José Martins foi o 29.º, com o mesmo tempo do segundo classificado. Na «geral» o português da «Teka» ocupa o 20.º posto, a cinco minutos e 29 segundos do «camisola amarela».

A geral individual para os dez primeiros é a seguinte: 1.º Ferdi, van Den Haute (Bélgica), 42 h. 32m. 17 s; 2.º Jose Pesaradona (Espanha) a 39 s.; 3.º Bernard Hinault (França) a 1,01; 4.º Enrique Martinez-Heredia (Espanha), a 1,01; 5.º Jean-René Bernaudeau (França), a 1,07.

PARA HOJE E AMANHÃ

CICLISMO

Amanhã: Campeonato Regional de Fundo de Lisboa (aspirantes), com partida às 9 e 30, no Estádio de Alvalade, e chegada a Torres Vedras. Volta a Gaia, para seniores A e B, às 8 e 30.

ESGRIMA

Hoje: Taça António Montez, no Ateneu, às 14 e 30. Amanhã — Campeonato Nacional de Sabre, no Colégio Militar, às 9.

GINÁSTICA

Amanhã: Taça de Portugal, no pavilhão da Académica de Espinho, às 9 e 30 (masculina) e 14 e 15 (feminina).

JUDO

Amanhã: Torneio nacional de equipas juvenis, no ISEF (Cruz Quebrada), a partir das 10 horas.

RÂGUEBI

Hoje: Portugal (esperanças)-Gosforth «B», no EU de Lisboa, às 17 e 30. Amanhã Misto Norte/Centro-Gosforth «A», no EU Coimbra, às 17 e 30.

TÉNIS DE MESA

Hoje: Campeonato Nacional da I Divisão. Hoje: Cultural das Antas-Sporting, no Porto e Sismaria-Palmeiras, em Leira, às 21 e 30. Amanhã Cultural das Antas-Palmeiras, no Porto e Sismaria-Sporting, às 10 e 30, em Leiria.

Meirim na CUF

Joaquim Meirim volta à CUF, clube onde há dez anos se revelaria como técnico, e que os amantes do «association» cá da paróquia lembram pelo facto do controverso técnico ter afirmado, na véspera do encontro da sua então (e actual, a partir desta madrugada) equipa, que ganharia ao Benfica. Como se devem recordar, a «profecia» de Meirim materializou-se, e foi o diabo.

Meirim volta assim ao futebol (do qual nunca se desligou) como técnico depois de ter orientado, na última época, duas equipas: o Leixões e o Beira-Mar, onde realizaria apreciável trabalho. E volta como técnico após dele, como fenómeno social e sindical, nunca se ter afastado, pois que nos últimos meses esteve embrenhado na luta que a classe trava, como «cabeça» de uma das listas candidatas aos corpos gerentes do Sindicato dos Treinadores.

As condições do contrato agora assinado por Meirim parecem sere superiores as que a CUF vinha pagando ultimamente aos técnicos que passaram pelo Barreiro. A validade da assinatura prolonga-se para a próxima temporada.

Andebol: "azuis" e "verdes" já estão no topo

As suas representações de Lisboa (Sporting e Belenenses) deram provas, logo na jornada inaugural do campeonato nacional de andebol (fase final) de que deverá decidir-se entre si a questão do título. O Sporting, sem ter jogado bem (designadamente a defender) dominou com à vontade, o Académico do Porto, uma equipa razoàvelmente estruturada, mas que não fará sombra a qualquer dos outros competidores: dezassete golos de diferença (34-17) são eloquente testemunho da superidade «leonina».

O Belenenses desembaraçou-se, para já, de um adversário temível, como é o F.C. do Porto quando a jogar nas Antas. A turma portuense, onde a juventude impera, fez perigar, até três minutos do fim, o êxito dos campeões nacionais. Mas, se a juventude é uma força, a maturidade também o é, especialmente quando, como aconteceu neste desafio, os jovens «portistas» não tiveram capacidade de «encaixe» para reagir à recuperação, lenta mas segura, do Belenenses, no marcador. Era sabido que, desde que os «azuis» conseguissem a igualdade com tempo ainda para poderem chegar à vitória, triunfariam mesmo. Foi o que aconteceu, não sem que os campeões nacionais tivessem de passar um mau bocado. Os «azuis-brancos» não tiveram engenho para dominar a acção do meia-distância José Manuel (o melhor marcador da jornada, com 9 golos) o mais «responsável» pelo êxito belenenses, exactamente na altura em que o desafio se decidiu (21-23).

Na jornada de amanhã as equipas de Lisboa têm oportunidade de se distanciar mais das do Porto: o Sporting a jogar em Alvalade, é nitidamente favorito para o desafio com o F.C. do Porto e o Belenenses, voltando à capital do Norte (desta feita para defrontar o Académico) também não deverá passar por dificuldades de maior, para regressar a casa vitorioso.

Râguebi: Gosforth não chegou a acelerar

A equipa de râguebi do Gosforth FC (uma das melhores representações inglesas da modalidade), que desde anteontem se encontra em Lisboa para uma série de oito jogos a efectuar em Portugal, venceu (sem convencer), ontem, no encontro da sua apresentação entre nós, a selecção B de Lisboa, no Estádio Nacional, por 34-7. Mas não mostrou, como já deixamos perceber, ou porque o adversário era débil, ou porque actuou afectada pelo falecimento, súbito, de um dos seus componentes (R. Swan, de 27 anos, que seria conduzido, ainda com vida, para o Hospital de S. José).

Não se julgue, todavia, que os ingleses de Gosforth não exibiram, em alguns lances, um pouco daquilo que valem. Começando com lentidão, e sem nunca se preocuparem com o brilhantismo, os britânicos foram concretizando os seus ensaios a partir do primeiro quarto de hora

VOLEIBOL

Porto-Benfica (amanhã) é decisivo para o título

A jornada de amanhã para o Campeonato Nacional da I Divisão de Voleibol masculino é praticamente decisiva para a atribuição do título, colocando frente-a-frente, no Pavilhão das Antas, as duas equipas do topo (as melhores classificadas e, por isso mesmo, com mais fundadas aspirações ao ceptro): FC Porto e Benfica.

Equipas que, aliás, venceram os confrontos em que intervieram na última ronda (a 8.ª), desenvencilhando-se do Sp. de Espinho (3-0) o FC Porto, e do Lisboa Ginásio, no campo deste (1-3), o Benfica. Na tabela, o FC Porto apresenta-se no 1.º lugar, com 16 pontos, perseguido a um ponto pelos «encarnados».

HÓQUEI EM PATINS: "EUROPEUS" COMEÇAM HOJE

Sporting-Valongo-Carvalhos-Oeiras: um quarteto às voltas com duas taças

Os quatro mosqueteiros que os amantes do hóquei patinado não vincularão à Apocalipse (Sporting, Valongo, Carvalhos e Oeiras) começarão esta noite um «novo reinado» nas suas prestações, vendo-se de uma enfiada metidos nas altas calendas — que já não são virgens para «leões» e oeirenses — dos «europeus» da modalidade, esse hóquei em patins que nos deu fama (e proveito) e nos atiram para sua defesa como imposição nos Jogos Olímpicos.

É todavia, o Sporting-Barcelona, para a Taça dos Clubes Campeões, o encontro que domina as gerais atenções das plateias hoquísticas na noite de hoje, não só por se tratar de duas das melhores equipas do continente (isto, em função do seu comportamento na época transacta), como pelo facto dos «leões» deterem o mais apetecido dos ceptros europeus, procurando agora a missão que muitos admitem como «impossível» à sua revalidação.

A ajuntar a esse aspecto, e de modo a avolumar a curiosidade, há o facto do Sporting, que da época passa para a presente, perdeu Ramalhete, Rendeiro e Livramento (um trio que com Sobrinho e Chana formou um quinteto de luxo), não poder fazer esta noite alinhar Chana, há longo tempo afastado dos rinques por mor de uma intempestiva e arreliadora lesão. Daí que os catalães se apresentem, a priori (mas só no papel porque dentro do rectângulo é quase sempre diferente); como favoritos, como a melhor equipa espanhola que neste momento pisa os rinques ibéricos (mas também isto em teoria).

Para os menos avisados: a equipa catalã é a tal que, representando a Espanha, venceu rotundamente (4-0) a selecção portuguesa no encontro final do Torneio de Montreux, há algumas semanas. Bom «petisco» para os «leões», não é?

O «osso» que em sorteio coube ao Valongo é, aparentemente, menos duro de roer. Este aparentemente tem o que se lhe diga, sobretudo se levarmos em conta que o Isherlorn, campeão da Alemanha Ocidental, é apenas o mais lídimo (e poderoso) representante de um tipo de hóquei patinado com o qual os portugueses (e na mesma bitola os portugeses e italianos) não «casam» convenientemente.

Além deste, para a Taça dos Campeões, temos ainda os que se prendem com a Taça das Taças, nos quais participam o Oeiras, que detem o troféu europeu, e o Carvalhos, como representante português por ter sido finalista da prova nacional.

Em teoria, o Basileia (Basel) da Suiça não é obstáculo para os carvalhenses, que esta noite jogam no seu ambiente, no Colégio local, entre Gaia e Grijó. No mesmo âmbito se poderá colocar o Oeiras, que se desloca à Bélgica para dirimir forças com o Rolta, uma das melhores equipas do patinado (débil) do país de Balduíno e Tindemanns.

Outros encontros: para a Taça dos Campeões, também à noite, defrontam-se ichstad (Holanda — Coutrás (França, e Zurich (uiça — Sunday's (Bélgica, ara a Taça das Taças: Herten (RFA — Follonica (tália, e Vendéenne (França) — Voltegrá (Espanha. A «ementa completa-se com os jogos em que participam as equipas portuguesas, bem entendido.

Atletismo: "Regionais"

Arrancam esta tarde (já começaram para milhares dos nosso leitores), às 16 horas e culminam amanhã, no Estádio Nacional (masculinos) e na Luz (femininos) os Campeonatos Regionais de Lisboa de Atletismo, absolutos.

Para esta tarde, o programa é o seguinte: às 16 horas, Vara, Martelo e 1/4 F. 400 metros; 16.25 h 1/4 F. 100 metros; 16.50 h 1/2 F. 110 m barrei.; 17.05 h 1/2 F. 400 metros; 17.20 h 1»2 F. 100 metros; Comprimento e Disco; 17.30 h Séries de 1500 m; 17.55 h Final de 110 m bar.; 18.05 h Final de 100 metros; 18.25 h 5000 metros; 18.50 h 4x100 m.

Amanhã, e também com início às 16 horas, Altura, Peso e 1/2 F. 400 m bar.; 16.15 h 1/4 F. 200 metros; 16.40 h 3000 m Marcha; 17.15 h 1/2 F. 200 metros; 17.30 h Séries de 800 metros; Triplo-salto de Dardo; 18.00 h Final de 400 m bar.; 18.10 h Final de 200 metros; 18.20 h 3000 m obstáculos; 18.45 h 10.000 metros; 19.20 h 4x400 metros.

As mulheres, que evoluirão no Estádio da Luz, têm no seu calendário programático de hoje, às 16 horas, Altura; Peso e 1/4 F. 100 metros; 16.25 h 1/2 F. 400 metros; 16.45 h 1/2 F. 100 m barreiras; 17.00 h 1/2 F.100 metros e Dardo; 17.15 h Series de 1500 metros; 17.35 h Final de 100 m bar.; 17.50 h Final de 100 metros; 18.00 h Final de 400 metros; 18.15 h 4x100 metros.

Amanhã, todavia, há mais (completa-se o campeonato). Eis a ordem de exibição: às 10 horas, Disco e 1/4 F. 200 metros; 10.20 h 1/2 F. 400 m bar.; 10.40 h Séries de 800 metros; 11.00 h 1/2 F. 200 m e comprimento; 11.30 h Final de 400 m bar.; 11.45 h Final de 200 metros; 12.00 h 3000 metros; 12.20 h 4x400 metros

MINISTERIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇOES

ADMINISTRAÇAO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXOES

Fornecimento de duas defensas para o Posto «A» do Terminal Petroleiro de Leixões

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 6 de Junho de 1978, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 150 000$00 (cento e cinquenta mil escudos), a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituido por garantia bancária ou seguro-caução, do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 4 de Abril de 1978.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alfredo Humberto de Oliveira Stoffel

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

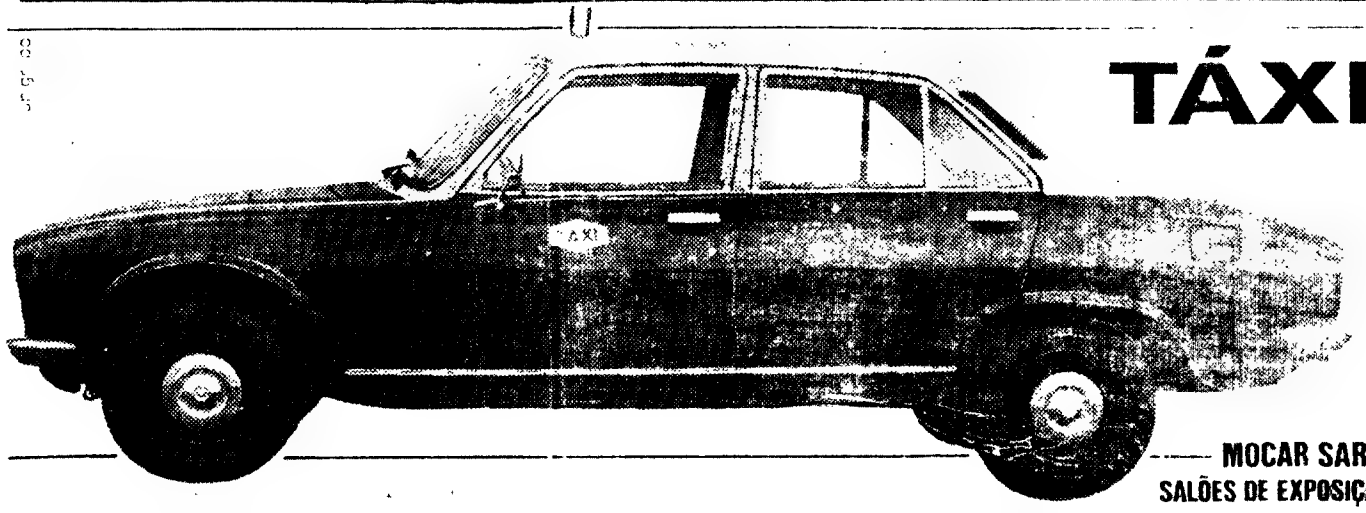
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231



TÁXI PEUGEOT 504
resistência
economia
conforto

MOCAR SARL.
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA · Av. António A. Aguiar, 19-A-B · Av. Duque d'Avila, 66-B

FORÇAS ARMADAS

Afinal é a direita que quer "reestruturar"

O capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução afirmou ontem ao «Diário de Notícias» que não existe nenhum documento apresentado àquele órgão que proponha «explícita ou implicitamente» qualquer alteração dos poderes, da composição ou dos prazos de vigência daquele órgão.

Entretanto saiu na revista «Nação e Defesa», do Instituto de Defesa Nacional, um artigo da autoria do tenente-coronel Loureiro dos Santos sobre questões de Lei da Defesa. Loureiro dos Santos acha que «seria aconselhável» que os elementos do CR «se abstivessem, normalmente, aliás no seguimento da prática por muitos deles adoptada, da iniciativa de propor legislação militar, remetendo essa tarefa para o chefe do EMGFA, desde que ele disponha de meios, (a nível EMGFA) e autoridade compatível».

PALMIRA B. MARQUES DE VASCONCELOS ESTEVES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A família participa o seu falecimento ocorrido no dia 1 do corrente, vindo por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, e comunicam que no dia 8 pelas 17,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa sufragando a sua alma.

Agência Salgado

Telef. 548258

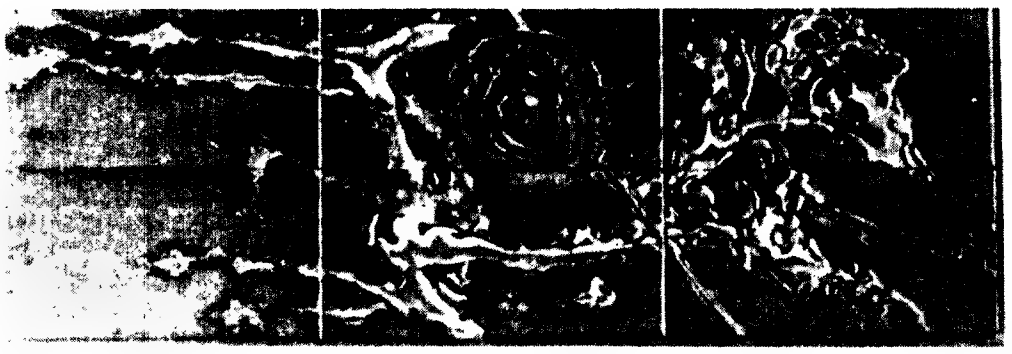
ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Participe no Convívio transmontano que se realiza, esta tarde, às 15 horas, no Salão das Furnas, na Rua Raúl Carapinha, a Sete Rios, e proporcione assim aos seus filhos ou aos seus amigos uma audição da canções de José Barata Moura ou um encontro com Charlot, de quem será projectado o filme «O Garoto de Charlot» — Tem ainda a célebre hospitalidade transmontana. Vai perder?

Três Mestres da Pintura — António Araújo, Artur Bual e Francisco Relógio expõem trabalhos seus na Galeria Tempo só até amanhã. Três movimentos diferentes de captar a violência, a contemplação e também o lirismo. Não acontece todos os dias.

Cerâmicas de Júlio Ferreira O barro, segundo a Bíblia, foi o material que serviu para modelar o primeiro homem. Para os arqueólogos tem sido uma das pedras angulares da história de civilização, para Júlio Ferreira é a matéria-prima escolhida para as suas cerâmicas, expostas na Galeria Gioconda, Av. António Augusto de Aguiar, 40 r/c. Esq., só até ao próximo dia 12. «A ti espectador, que vens a esta exposição na busca sã da peça de arte e não da última novidade importada — procura que encontrarás!» Segure o estímulo das palavras de Moita Macedo e aproveite o melhor possível a sugestão. Estamos em fim-de-semana! mesmo tempo aproveite para saborear a autêntica comida austríaca que espera por si no Casino Estoril, graças à organização da Semana da Áustria. Os quadros de Klimt em fac simile encontram-se na Galeria de Arte do Casino onde se encontram também os trabalhos de Egon Shiele. Ambos constituíram as personagens mais vigorosas da cena artística vienense muitas vezes enfrentando sérias críticas e vicissitudes. Assim em 1912 Shiele foi preso durante 24 dias sob a



Uma cerâmica de Júlio Ferreira

Uma Viagem à Idade de Ferro tal como ela aconteceu no Sul do País é o convite que lhe dirigimos se quiser assistir à palestra proferida por Caetano de Melo Beirão, hoje, às 16 horas, no Museu de Arqueologia e Etnografia, Av. Luísa Todi, 62, em Setúbal. O fim-de-semana também dá para aumentar os conhecimentos de História.

Delicie-se com Klimt e ao acusação de conduta moral pública perigosa e responsável pela circulação de desenhos sobre nus femininos.

«A Dama Pé-de-Cabra» encenada por Filipe La Féria, que adaptou ao teatro o romance de Alexandre Herculano para o grupo da Casa da Comédia, estará esta noite em Alenquer prosseguindo assim uma tournée apoiada pelo Governo Civil de Lisboa e que se integra nas comemorações do centenário do grande historiador e político que foi Herculano.

«A Literatura neo-realista nos Anos 40» é o tema da palestra proferida hoje, às 21 e 30, no Palácio Valenças, em Sintra, pelo prof. Vítor Viçoso da Faculdade de Letras de Lisboa. Trata-se de um ponto de referência decisivo cujo conhecimento torna mais consciente o nosso presente.

Modelismo e War Game, tem hoje e amanhã para visitar a exposição de modelismo e War Game organizada pela Casa da Cultura da Juventude de Setúbal que poderá conhecer no Salão Nobre da Câmara Municipal desta cidade. Se o assunto lhe interessa aproveite a ocasião.

Volte ao Coliseu esta noite para ver a Companhia Portuguesa de Bailado interpretar as «Silfides» com música de Chopin, «Aurência» de Richard Strauss, «Duelos» de Joly Braga Santos e «Bailado dos Cadetes» de Johan Strauss.

Pintura Espanhola Contemporânea na Gulbenkian representando todas as tendências da pintura daquele país com 183 trabalhos de 92 artistas. A exposição foi inaugurada pelos reis de Espanha.

Cinema de Autor no Porto o Centro de Cultura Popular do Porto exibe hoje às 21 e 30, nas instalações do Centro, o filme «Júlio de Matos Hospital» de J. Carlos Marques. A película é uma denúncia das condições de funcionamento daquele hospital e dos aspectos sub-humanos em que vivem os doentes ali internados. Em complemento serão projectados os seguintes filmes amadores: «A Corrida» do colectivo do microcine «Vendedores de Ilusões» de José Manuel Lima e «É preciso um País» de J. Moreira de Pinho.

Pintura Naif Reserve tempo para ir à Galeria Opinião ver a pintura «Naif» de Manuel Soares de Carvalho, Ivone Marques de Carvalho, Maria do Carmo Neves e Hipólito Clemente, o certame encerra no dia 22. Representando uma das formas de arte popular os pintores «naives» não pensam tornar-se profissionais da arte: são trabalhadores do campo, operários, empregados de comércio, reformados, barbeiros ou mulheres a dias. Os trabalhos são estranhos, insólitos mas nunca tristes». Alegre-se!

Nota oficiosa

..A propósito do concurso para professores dos ensinos preparatório e secundário, recebemos do MEC a seguinte nota oficiosa:

..«Informam-se os candidatos ao concurso de vagas para lugares de professores efectivos dos ensinos preparatório e secundário, de que a Direcção-Geral de Pessoal vai começar a enviar listas definitivas para publicação no «Diário da República».

Chama-se ainda a atenção dos professores efectivos, adjuntos e extraordinários do quadro dos ensinos preparatório e secundário que desejem requerer colocação ao abrigo da Lei dos Cônjuges e ainda dos professores profissionalizados não-efectivos dos mesmos ensinos para o prazo definido no «aviso» de abertura do concurso para professores provisórios e eventuais publicado no «Diário da República», II Série de 3/4/78, o qual será para cada grupo, subgrupo, disciplina ou especialidade de dez dias a contar da data da publicação no «Diário da República» da lista de professores efectivos definitiva do respectivo grupo, subgrupo, disciplina ou especialidade.

rádio

1.º Programa
16.00 Música variada. 17.00 Transmissão do S. Luiz, de parte da 1.ª parte de um «Programa de Variedades». 17.30 Futebol: reteto do jogo Boavista-Porto. 19.30 Cantorias. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Música variada. 21.00 11.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado. 21.20 «Contraponto». 24.00 Fecho.

2.º Programa
15.00 A ópera «Átila», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas. 17.15 Música sinfónica. 18.35 Agrupamentos de câmara. 19.30 Preludio e fugas n.os 20 a 24, de «O Cravo bem Temperado», de Bach. 20.00 Suites para orquestra. 20.50 Música religiosa. 22.00 Concerto Adimus preenchido com obras de Lopes Graça. 22.20 Sinfonia Concertante, de Joseph Jongen, pela Orquestra Nacional de Opera. 23.00 «Intercâmbio Musical». 00.05 Obras para viola d'arco. 01.00 Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)
..16.00 «Convite». 17.05 A Verdade: onde o turismo é tema. Colaboração de Júlio Pedesca. 18.00 «Verticais». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. 18.40 O caso da semana, por Silva Pires. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. 20.15 Top-Vertical. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 «Suplemento». 22.05 «Quando o Telefone Toca». 23.05 Hora Luterana. 24.00 «Suplemento». 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. 00.15 «Dia a dia com o passado». 00.30 Enciclopédia, por Francisco Mata. 01.05 Tempo internacional. 02.00 Fecho.

3.º Programa Local (187,5 m)
..16.00 «Convite». 18.00 «Compasso». 18.15 Sal e pimenta. 18.30 «Brio-a-brac». 19.00 «Implacável», por Carvalho Ramos. 20.40 Serviço de Agenda. 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00 «Gong». 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum» — Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditório». 00.00 «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. 02.00 Fecho.

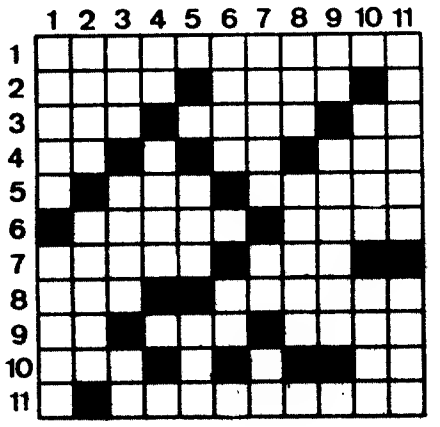
Rádio Renascença
16.00: Noticiário. 16.05 Sequência da Tarde. 18.15 Ao Encontro da Palavra. 18.30 Transmissão do Terço (Porto). 19.00 Programa da Liga. 19.25 Leitura do programa. 19.30 Noticiário. 20.00 Objectivo. 20.53 Apelos. 21.05 Pentagrama. 22.00 Quando o Telefone Toca. 22.30 Temas vivos. 23.05 Última Hora. 23.30 No Mundo do Trabalho. 23.55 Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 033

HORIZONTAIS:

1 Gratas.
2 Filtres. Apelido.
3 Sapo do Amazonas. Toro. Vossa Senhoria.
4 Ruim. Artigo definido. Apelido. Termo.
5 Letra grega. Saliente.
6 Epiderme. Ligues.
7 Diaderna. Lavra das feridas dos animais.
8 Patrão. Queridos.
9 Nota musical. Rezo. Aumenta.
10 Agora. Medida itinerária do Japão.
11 Despertarias o interesse.



VERTICAIS:

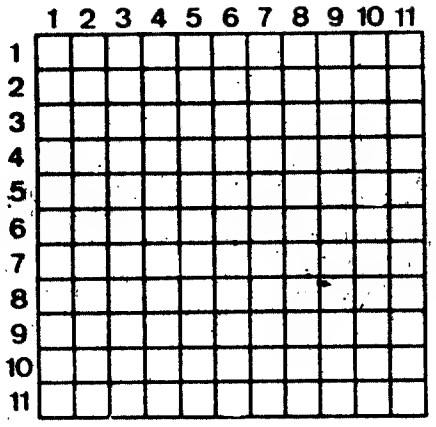
1 Caí à cama. Animação (fig.).
2 Malogra. Frutaria.
3 Criminoso. Nome de fruto. Autores.
4 Alteza Serenissima. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
5 Sufixo que designa pequenez. Saia frequentemente à rua.
6 Nome de letra (pl.). Preposição e artigo definido.
7 Videiras. Artigo indefinido. Nota musical.
8 Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. Aragens.
9 Compaixão. Morto.
10 Profissão. Produto.
11 Tremores de terra. Numeral cardinal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8093

HORIZONTAIS:

1 Obrigação. Preposição.
2 Antes de Cristo. Transparar. Sáia. frequentemente à rua.
3 Doçura. Distrito da ex-Índia portuguesa.
4 Arrendarias.
5 Dose. Vaga.
6 Letra grega. Medida agrária in glosa, equivalente a 25 metros quadrados.
7 Estimara. Ruim.
8 Utensílios domésticos. Agarrei. Caminhar para cá.
9 Pega. Ave da família dos lárida.
10 Ladeiras. Língua vernácula indiana.
11 Reza. Solitários. Duna da Suécia.



VERTICAIS:

1 Latada. Estacionou.
2 Alcova. Unir por casamento.
3 Pesar. Carumba.
4 Carta de jogar. Escala. (fig.).
5 Pilha. Mete em mala.
6 Gálio (s.q.). Suplicas. Solitário.
7 Vulgar.
8 Oferecei (inv.).
9 Escrever em prosa. Atravessa.
10 Alternativa. Passava em silêncio.
11 Deitarias remendos em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 032

HORIZONTAIS:
1 Anás. Avaras.
2 Lupas. Idosa.
3 Vaiara. Si.
4 Péra. Isolar.
5 Ama. Am. Bali.
6 TOMAR. Ita.
7 Atolaras. AS
8 Re.
9 Importa. Uma.
10 Apó Ion.
11 Mor Sos Oco

VERTICAIS:
1 Al. Parariam.
2 NUVEM. Tempo.
3 Aparato POR.
4 Saia. Lo.
5 Sá. Amarras.
6 Rimar
7 Vias Ramais.
8 Ad. Ob.
9 Ro Lai. JUNO.
10 Assalta
11 Sairias Alo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8092

HORIZONTAIS:
1 Ba. Apara. Ar.
2 Apa. Imo. Ará.
3 Aotos. Mamar.
4 Liara. Piada.
5 Ocar. Erro.
6 Ios.
7 Am. Cassa. Ar
8 Colas. Écula.
9 Lás. Aram
10 Lares Grama.
11 Arais. Rolos.

VERTICAIS:
1 Baal. Mac. La.
2 Apoio. Molar.
3 Ataco. Lara.
4 Ora. Casei.
5 Pisanas. SS.
6 Am. Os
7 Rompesse. Gr.
8 Air Ácaro.
9 Arnara. Ural.
10 Arado. Álamo.
11 Rara. Tramas

Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13.º
BRAGANÇA	8.º
VILA REAL	9.º
PORTO	12.º
PENHAS DOURADAS	3.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	13.º
ÉVORA	11.º
BEJA	11.º
SAGRES	14º
FARO	13.º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 18º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.25	4,0 m	8.05	0,9 m
14.46	4,0 m	20.25	0,9 m
DIA 7			
3.05	3,9 m	8.40	0,9 m
15.24	4,0 m	21.01	0,9 m
DIA 8			
3.44	3,9 m	9.14	1,0 m
16.01	4,0 m	21.36	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã nas regiões do Litoral Oeste onde há também possibilidades a formação de nebulinas matinais; vento fraco a moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.33
OCASO AS 20.34

DIA 7 DIA 15 DIA 22 DIA 29

farmácias

Lisboa

TURNO 34

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A. (B.º da Encamação). Tel. 311216-310172. **AVENIDA (das)** — Av. da República, 27-A. Tel. 533688. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel.790480. **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059 **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz. 199-A. Tel. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telef. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C.ª da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NACIONAL** — Rua do Saltre, 7 Tel. 46858. **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Telef. 842152. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — R. de Campolide, 54-ATel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

Permanente

AVENIDA (das) — Av. da República, 27-A. Tel 533368. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 840621. **COMBRO (do)** — Calçada do Combro, 78. Telef. 326059. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás Costa, 3-C. Tel. 771873. **NOGUEIRA** — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. TEl. 45079. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel 765562. **VALADAS, SUCR.** — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares, — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Estr. das Barrocas, 50-A. Telef. 2494182. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Telef. **BARREIRO — Moderna** — L. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12. Tel. 2073443. Permanente. **Higiene** — Rua D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. Até às 19 horas. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel 2218560. **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 50. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048 **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Central** — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 22 horas. **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C Tel. 2471054. Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Ate às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Suiça** — Cruzeiro. Tel. 260087. ate às 21 horas **CASCAIS — Misericórdia** — Rua Regimento 19, 41 Tel. 280141. Ate às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Permanente. **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ — André** — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE — Nova** — R. Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Ate às 23 horas. **SINTRA — Marrazes** — Estefânia — Tel. 2930058. Permanente. **COLARES — Abreja — Tel. 299086.**

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 52444. **LEMOS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309. **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 145. Tel. 488697

(De dia e toda a noite)

MORENA, LDA. — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545. **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103. **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio. Telef. 20231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA
Sala B — Não acons. men 13 anos
Às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h
O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES

ALVALADE 897480

Av. de Roma
2.ª semana
HOJE E AMANHÃ
Às 14, 16 30, 19 e 21 30 h
Bruce Lee escolhe o seu sucessor!
SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE
Interd a men. de 18 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19 30 e 21 30 h. em 9.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Hoje às 00.30 h.
CARAVANA DE MULHERES
Amanhã às 11 h. — «Matinée» infantil
A MINHA MONTANHA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30, e 21 30 h.
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. men. 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos
3.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
4.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
5.ª semana
O GRANDE MAGNATE
com Robert de Niro e Tony Curtis
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS COELHINHAS NA CAMA
Interd. a men. 18 anos
Às 24 00 h.
TCHAIKOVSKI, DELÍRIO DE AMOR
Interd a men 18 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.45 h
3.ª semana
UM DIA INESQUECÍVEL
c/ **Sophia Loren, Marcello Mastroianni**
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 11 h. — «Matinée» infantil
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O CÍRCULO VERMELHO
com Delon, Montand, Bourvil

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
FUGA NO SÉCULO 23
Não acons a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
Hoje às 21 15 h.
Amanhã às 16.00 e 21.15 h
UMA PONTE LONGE DE MAIS
com Dirk Bogard, Michael Caine e Sean Connery
Não acons a men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Dons Arden, Ellen Frank, Brigitte Knut
PROBLEMAS DE RAPARIGAS
Interd a men. 18 anos
Às 00.30 h.
IRMÃOS DE SANGUE
18 anos

ESTÚDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
3.ª semana
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreifuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444 779085

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h.
7.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h.
FUGA NO SÉCULO 23
Não acons a men 13 anos
Às 24.00 h.
A GRANDE AMEAÇA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
8.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
3.ª semana
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
100 MANEIRAS DE AMAR
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15 e 18.30 h.
OS CONTOS DE BOCACCIO
Às 21.30 h.
STURMTRUPPEN
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Interd. a men. 18 anos
Às 24.00 h. antestreia
ABBA — O FILME
Maiores 6 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
GOLPE DE MISERICÓRDIA
Um filme de Wolker Schlonder
Não acons. men. 18 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
as 15.15 e 21.15 h — Para todos
SANDOKAN
com Kabir Bedin e Philippe Leroy
Às 00.15 h.
Interd. a men. 18 anos
A tentação feita mulher!
EVA NEGRA

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
CAMPEÕES DE KARATE
Não acons. men. 13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
FANTASIA AZUL
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Fiona Richmond em
HARDCORE
Um filme de James Kenelm Clarke
Interdito a men. 18 anos
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
O CAMPO NAZI DO AMOR
Interd. a men 18 anos
Às 24.00 h.
A QUADRILHA SELVAGEM
Interd. a men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23
FESTIVAL ROCKY DE TERROR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. men. de 18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
as 15.00, 18.15 e 21.30 h.
A SUPER PATRULHA
Não acons. a men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
A MULHER À JANELA
com Romy Schneider
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Interd. a men. 18 anos
ADORÁVEL EMILY
com Koo Stark

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Charles Denner é
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES
Um filme de Framçois Truffaut
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h.
DESERTO DE ALMAS
Inter. a men. 13 anos
Às 24 h.
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
O ACUSADOR
Não acons. a men. 13 anos
Às 24.00 h
Não acons. a men. 18 anos
O HOMEM DA LEI

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 11 h. — «Matinée» infantil
ASTÉRIX E CLEÓPATRA

TIVOLI 570585

Av. da Liberdade, 188
Hoje às 21.30 h.
Jack Nicholson e Maria Schneider em
PROFISSÃO: REPÓRTER
Um filme de Michelangelo Antonioni
Interd. a men. 13 anos
Metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM DIA INESQUECÍVEL
com Sophia Loren
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 11 h.— «Matinee» infantil
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

outros cinemas

Lisboa

VARIEDADES — «Aldeia da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos).
MONUMENTAL — «...É!», às 21.30 (13 anos).
ABC — «Póe-te na Bicha», às 20.30 e 22 45 (18 anos).
COMUNA — «Fogo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Auto do Tio Joaquim», às 2130 (13 anos).
CASA DA COMÉDIA — «Saudades», às 23.00 (13 anos).
SATÉLITE — «Guilherme e Mannela», às 24.00 (18 anos).
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «RTX 78/24», às 21.30 (13 anos).
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 2130 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
PARIS — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos).
JARDIM — «O corpo do meu inimigo», às 21 15 (18 anos).
CINEARTE — «Sartiho no Far-West», às 21.00 (13 anos).
PROMOTORA — «Juramento de Amor», às 21.15 (18 anos).
ROYAL — «Aeroporto 77», às 21.30 (13 anos).
LUMIAR — «O Primeiro Circulo», às 21.30 (13 anos).
MOSCAVIDE — «Sofrimento de Amor», às 21 15 (13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Nem guerra nem paz», às 21.15. (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Bruce Lee volta aao ataque», às 21.15 (18 anos).
PAREDE — Royal-cine — «007 contra Goldfinger», às 21.30 (14 anos).
ESTORIL — Casino — «Um Americano em Paris», às 18.15 e 21.15 (todos).
CASCAIS — S. José — «O outro lado da meia-noite», às 21.15 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «King Kong», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrivel — «Dona Flor e os seus dois maridos», às 21.15 (18 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O último tango em Zagarol», às 21.15 (18 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine Portugal — «A Legião Estrangeira», às 21.15 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Justiceiro da Noite», às 2130 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Vou fazer um filho... e volto já», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «História de uma freira de clausura», às 21.30 (18 anos).

Porto

SA DA BANDEIRA — «Alto e pára o baile». às 21.30 (18 anos).
ESTUDIO FOCO — «Os revoltados do ano 2000», às 21.30 (18 anos).
S. JOAO — «O Médico da Caixa», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
COLISEU — «A Liceal», às 21.30 (18 anos).
SALA BEBE — «Mónica e o Desejo», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Promessa de Amor», às 21.00 (13 anos).
RIVOLI — «A Ocasião Faz o Ladrão» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos).
ÁGUIA DE OURO — «A Ingénua», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — «Os Violentos», às 21 30 (18 anos).
JÚLIO DINIS — «O Inspector Martelada» às 21.30 (13 anos).
CARLOS ALBERTO — «Vícios Privados, Públicas Virtudes», 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Último Mundo Canibal», 21.30 (18 anos).
OLIMPIA — «A Vampira de Homens», às 21.30 (18 anos).
ESTÚDIO 400 — «Um Toque de Classe», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT — «Sturmtruppen», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA — «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos).
S. TEOTÓNIO», — «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos).
GIL VICENTE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos).
TIVOLI — «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos).

INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Fungagá
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 54[illegible]69

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 66631/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 3211945, 328271/2/3
338228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Totta de Braga roubado em 200 contos

PORTO, 6 — Armados de pistolas e granadas, quatro indivíduos assaltaram ontem a agência de Braga do Banco Totta e Açores, tendo-se apoderado, de 202.000$60.

As investigações iniciaram-se sem demora, e segundo informou, esta manhã, a GNR de Vieira do Minho, à PSP de Braga, foi encontrada abandonada, em Cerdeirinhas, a carrinha HN-38-51 que os assaltantes utilizaram, que está registada em Lisboa e havia sido furtada.

Câmara de Gondomar não quer integração na EDP

PORTO, 6 — A Câmara Municipal de Gondomar, na sua última reunião extraordinária aprovou uma proposta, que vai agora ser submetida à ratificação da Assembleia Municipal, em que recusa a integração dos Serviços Municipalizados de Electricidade na EDP — Electricidade de Portugal.

Por outro lado, decidiu recusar a designação de qualquer representante para eventuais negociações com vista àquela integração e propor às Câmaras limítrofes o início imediato do estudo de solução do do problema, através da criação de uma federação de municípios para serviços municipalizados de electricidade.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs
(Hoje 28 páginas)

CASINOS DO ALGARVE: O "DL" TINHA RAZÃO

Funcionários corruptos podem voltar amanhã

FARO, 6 — Pode vir a complicar-se rapidamente o problema dos casinos do Algarve. Esta é a opinião da CAETA (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve) que se opõe à reintegração, ultimamente decidida pelo secretário de Estado do Turismo, de funcionários sobre os quais pendem processos disciplinares e judiciais, processos organizados com base na aceitação de cheques sem cobertura, vales dos directores «sem cabimento», extravio de moedas e fichas de jogo e outras irregularidades.

Os funcionários em questão, mandados reintegrar por despacho de 27 de Março último, pertencem à SOINTAL (empresa intervencionada concessionária do jogo nos casinos do Alvor, Vilamoura e Monte Gordo). Se o despacho não fôr entretanto suspenso, revogado ou anulado, a reintegração poderá ocorrer amanhã mesmo, voltando assim ao serviço um secretário-geral, um director administrativo e de pessoal, e três directores que viram a sua actividade fortemente criticada pela CAETA a nível de Relatório. Apurara a CAETA que nos três casinos — e contrariando o que se encontra legalmente estabelecido — foram aceites cheques «com datas diferidas, sem datas ou mesmo sem cobertura, muitos dos quais ficaram retidos nas salas de jogo». Relativamente aos cheques devolvidos pela banca (falta de provisão) não foram adoptados os procedimentos legais. Por outro lado, observa a CAETA, entre as receitas não depositadas encontravam-se vales dos directores e outros quadros superiores da SOINTAL correspondentes a despesas consideradas «sem cabimento».

Outras irregularidades apontadas pela CAETA relacionam-se com o extravio de moedas e de fichas de jogo, emissão de cheques da empresa sem cobertura assegurada e a aceitação ilegal de cheques sobre bancos italianos (no total de um milhão e oitocentos e quarenta e cinco mil escudos) e franceses (um dos quais de sete mil francos — cerca de 63 contos — era roubado), além de ofertas a clientes no montante superior a três mil contos: muito dinheiro para «uma empresa falida como é a SOINTAL».

Conclusões do Relatório: os funcionários visados manifestaram «falta de competência», «falhas graves de administração e controlo», «irregularidades contra a lei de jogo», «indisciplina generalizada», «negligência na defesa do património e interesses da empresa» e provocação de «conflitos com a Inspecção de jogos».

Quanto ao futuro do despacho do secretário de Estado do Turismo, o chefe de gabinete deste afirmou ultimamente à agência ANOP: «Como está a decorrer uma sindicância, determinada pelo I Governo Constitucional, a Secretaria de Estado do Turismo aguarda, a todo o momento, conclusões ou informações para fundamentar uma posição».

Por último, refira-se que a CAETA já contratou novos elementos para substituirem os que propõe sejam demitidos, aguardando entretanto uma decisão final sobre a entrada em vigor ou não, do despacho. Em todo o caso, correm já pelos tribunais algarvios os processos crime de que são alvo os quadros superiores da SOINTAL.

ESCÂNDALO NA 1.ª PÁGINA
"Jornal da Madeira" perde director interino

FUNCHAL, 6 — A publicação na primeira página do «Jornal da Madeira» de um artigo contra a presença no arquipélago do secretário de Estado da Marinha Mercante — publicação exigida por Sua Eminência o bispo — encontra-se na origem do pedido de demissão apresentado pelo director (interino) deste jornal, António Jorge Andrade.

Refira-se que António Jorge, que desempenhava anteriormente o cargo de chefe de Redacção do matutino, assumira a direcção após a saída de Alberto João Jardim para o Governo. A partir daí notou-se uma certa «abertura» do jornal (propriedade da Diocese) observando-se inclusive a publicação de comunicados do Partido Socialista **sem cortes**.

Entretanto, surpreendentemente, o «Jornal da Madeira» publicou no domingo, 23 de Abril (primeira página) um artigo assinado com o pseudónimo Tomé Paulino, que era um verdadeiro incentivo à violência. O texto visava o engenheiro Correia Maltez, secretário de Estado da Marinha Mercante. Sob o título «É melhor caminhar daqui senhor engenheiro», escrevia-se que «já temos cá muito quem nos provoque e por conseguinte aconselho-o a caminhar do Funchal e a voltar em paz e com saúde para o continente português».

Soube-se mais tarde que António Jorge Andrade se opusera à publicação de tal artigo, defendendo que, quanto muito, deveria ser reproduzido nas «cartas do leitor». Não o entendeu assim o bispo, D. Francisco Santana, que disse responsabilizar-se pela publicção.

Na circunstância, o director foi claro: «O artigo sai, mas eu também saio».

Agora, o «Jornal da Madeira» procura novo director. Entre as personalidades já contactadas figura o advogado Figueira da Silva, militante do PSD.

Nota do Banco de Portugal

Continuação da pág. 1

escudo em relação ao conjunto das principais moedas convertíveis utilizadas nas transacções internacionais, ponderadas pela respectiva importância relativa nas transacções externas de Portugal.

Acontece porém, que o valor do dólar — a moeda em que é fixada a maior parte dos preços que interessam ao nosso país — tem caído significativamente em relação a outras divisas, no decurso dos últimos meses. Por essa razão e também por virtude das necessidades de ajustamento da balança de pagamentos acordadas nas negociações com o Fundo Monetário Internacional, foi decidido introduzir algumas alterações na política cambial que tem vindo a ser seguida nos últimos meses. Assim: (1) As taxas de câmbio do escudo em relação às várias moedas foram alteradas hoje, 5 de Maio, por forma a que as cotações dessas moedas expressas em escudos aumente em média 6,5, o que traduz uma desvalorização do escudo de 6,1% de acordo com os critérios adoptados pelo FMI e por outras instituições internacionais; (2) O Banco de Portugal continuará a intervir no mercado de câmbios, por forma a manter o sistema de «crawling peg» (desvalorização deslizante) que tem vindo a ser praticado desde Agosto, prevendo-se que o ritmo de depreciação mensal do escudo, em termos de taxa efectiva, não excederá 1,25 ao mês; (3) A partir de hoje, 5 de Maio, o Banco de Portugal deixará de realizar compras ou vendas de moedas estrangeiras a prazo, deixando consequentemente de publicar as respectivas cotações.

Estabelece-se que o ritmo de 1,25% ao mês previsto para a depreciação do escudo estará em correspondência com o nível das taxas de juro do mercado interno português. Essas taxas de juro excederão as taxas estrangeiras numa margem suficiente para compensar a depreciação cambial do escudo. Dessa forma, os ganhos cambiais obtidos com a retenção no estrangeiro de fundos pertencentes a residentes em território português serão anulados pelas perdas sofridas em consequência de tais fundos não produzirem juros tão elevados como os do nosso país.

Lisboa, 5 de Maio de 1978

NOVAS TAXAS DE JURO

Entretanto, e a confirmar no essencial, a nossa informação de ontem, o semanário «Expresso» refere hoje que já a partir de segunda-feira, o Banco de Portugal porá em vigor as novas taxas de juro, decorrentes do aumento da taxa de desconto do Banco Central de 13 para 18 por cento. Assim no tocante a crédito, as taxas de juro passam de 14,75 para 18,25 em prazo não superior a 90 dias. Entre 90 a 180 dias, a taxa de juro passa de 15,15 para 18,75; de 180 dias a um ano, de 16,5 para 20 por cento; entre um ano e 2 anos de 17 para 20,5; a mais de cinco anos passa de 19,75 para 22,5.

Em matéria de depósitos a prazo não superior a 90 dias, serão remunerados com 8 por cento; no prazo superior a 90 dias passam para 12 por cento; entre seis meses e um ano será 19 por cento (antes era 15) e nos superiores a um ano passa de 16 para 20 por cento.

Todas as polícias de prevenção em Itália

Todas as forças da ordem italianas se encontram de prevenção desde o anúncio feito ontem, pelas Brigadas Vermelhas, da «execução» do presidente da DC, Aldo Moro, raptado em Roma no dia 16 de Março. O comunicado das BV (número 9), cuja autenticidade foi reconhecida, relançou a actividade já febril do ministério do Interior donde são comandadas todas as buscas e onde se conventram todas as informações.

Foram desencadeadas duas vastas «batidas» no Lácio, tendo sido detidas 12 pessoas em Roma e arrabaldes. Em Génova foi descoberto um «esconderijo terrorista».

Parecem não restar mais esperanças de encontrar Aldo Moro vivo, e, confirmando o que ontem era previsto pela agência Ansa, este caso lamentável parece ter chegado ao fim. Os investigadores pensam, realmente, que este comunicado das BV indica que esta organização terrorista pretende pôr termo a todos os contactos.

Os jornais desta manhã anunciam que Aldo Moro terá escrito uma carta de adeus à família, carta que a sua mulher, Eleanora, teria recebido ontem à noite. Não há, porém, confirmação de tal. Ontem o Conselho de Ministros teve mais uma sessão de emergência na qual uma vez mais recusou toda a fórmula de «clemência» a favor dos terroristas para salvar Moro, tendo prometido, além disso, que os meios de prevenção, luta e repressão contra o terrorismo serão mantidos e reforçados.

As BV, no seu comunicado número 9, afirmavam ainda que as «revelações» obtidas da boca de Moro seriam dadas a conhecer por meios clandestinos.

Depois do anúncio da morte próxima de Aldo Moro, o Estado-Maior de crise dos sindicatos italianos foi convocado para uma «mobilização geral»

Arrastão norueguês vem ensinar novas técnicas

Entrou à tarde no porto pesqueiro de Pedrouços o arrastão norueguês «Eldorado», que vem realizar na costa portuguesa, experiências de pesca.

O navio, apetrechado com o mais moderno equipamento electrónico para detecção de cardumes, vai proporcionar, durante algum tempo, ensinamentos de novas técnicas de pesca a grupos de pescadores portugueses.

Segundo afirmações feitas pelo embaixador da Noruega em Portugal, «todo o peixe que for capturado pelo «Eldorado» será oferecido ao Governo português». Entretanto, o navio norueguês será visitado na manhã do próximo dia 9 pelo ministro da Agricultura e Pescas, secretário de Estado das Pescas, embaixador da Noruega em Portugal e por técnicos portugueses representando vários sectores do ramo.

Veiga Simão ministro para os Açores?

O antigo ministro de Marcelo Caetano, José Veiga Simão, declarou ao jornal «Açores» que nunca fora contactado no sentido de vir a substituir o general Galvão de Figueiredo no cargo de ministro da República para os Açores. É à ANOP que nos reportamos, em Ponta Delgada, onde se publica aquele jornal. Entretanto, em Lisboa, o semanário «Expresso» dá a notícia que o «Açores» já tinha dado, citando agora «fontes bem informadas», fórmula usual de apelo ou persuação no sentido da credibilidade.

A questão da substituição de Galvão de Figueiredo tem vindo a ser ultimamente muito noticiada tanto pelos jornais que se publicam no arquipélago como pela Imprensa continental. Diversos nomes têm corrido como possíveis sucessores de Galvão de Figueiredo no lugar do seu cargo em Angra do Heroísmo. Estão no caso, por exemplo, Henrique Granadeiro, e António Barreto. Veiga Simão é a ocorrência mais recente numa sucessão de informações e desmentidos.

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ARABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

TAVARES DA SILVA, O MAIOR

6 DE MAIO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

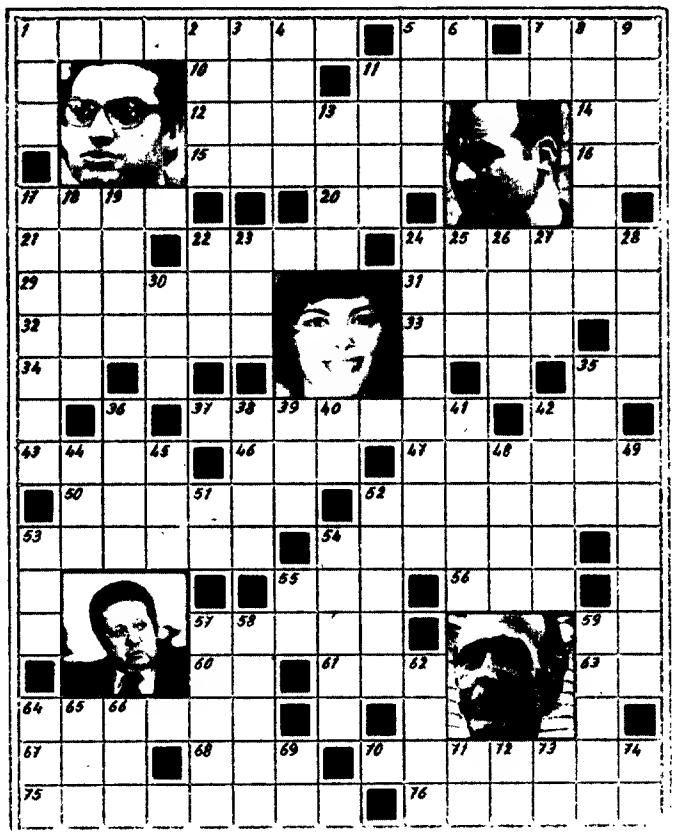
teatro
carlos porto 6

cinema
jorge leitão ramos 7

televisão 8

Lisboa, 6 a 12 de Maio de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/11 Depois da BB, que tinha servido de modelo nos anos 60 é a vez agora da mais popular das francesas que, não só canta a «Marselhesa» sob um fundo tricolor, como também, com o barrete frígio na cabeça, irá personificar a República em todos os locais públicos de França. **5** Divindade grega que era o patrono dos rebanhos e dos pastores. **7** Capa sem mangas. **10** Vai para fora. **12** Urdir. **14** Crómio (s.q). **15** Relativo a oásis. **16** Em partes iguais. **17/24** No Palácio Ducal em Guimarães, será assinado um tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha e que contará também com a presença deste soberano do país irmão. **20** Papagaio da Amazónia. **21** Larva das feridas dos animais. **22** Duzentos e cinquenta e um em romano. **29** Desbastar. **31** Despachara. **32** Tomou nota de. **33** O mesmo que alburno. **34** Letra grega. **35** Miriare. **37/42/53** Este líder centrista, defende controlo partidário da Imprensa. **43** Extremidades dos braços. **46** Enal **47** Assinalara. **50** Nome de frutos secos. **52** Penitente. **54** Península da Indochina, situada ao S. do continente asiático, entre o mar da China e o mar da Índia. **55** Coração. **56** Chefe etíope. **57/64** Em entrevista concedida à Imprensa de Espanha, o secretário-geral do PS afirmou que em «política como no amor não há juras para a eternidade». **59** Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte. **60** Ósmio (s.q). **61** Álcool de melaço. **63** Preposição e artigo (inv). **67** Graúdo. **68** Freguesia do concelho de Penafiel. **70/75** Portugal será visitado na segunda quinzena de Julho por este presidente, segundo informações colhidas junto do ministro dos Negócios Estrangeiros Vítor Sá Machado. **76** Dançar o samba.

VERTICAIS:

1 Ruim. **2** Pronome demonstrativo. **3** Apelido. **4** Ligas. **5** Estaciono. **6** Átomo. **7** Interjeição de dor. **8** Que ou aquele que peca. **9** Brisa. **11** Pilão de calceteiro. **13** Mil e três em romano. **17** Afiançaram. **18** Nome de planeta. **19** Ilha do Pequeno Belt. **22** Animal doméstico. **23** Cruel. **24** Guizo. **25** Antiga capital da Birmânia. **26** Montão. **27** Primeira parte do nome de uma cidade do Tonquim. **28** Bruxa. **30** Letra grega. **35** Habito. **36** Sepultura. **38** Efectivo. **39** Aqui está. **40** Andava. **41** Esmurrar. **42** Oferecidas. **44** Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. **45** Ente. **48** Dança indígena de Cabo Verde. **49** Lustre de metal para poucas velas. **51** Nota musical. **52** Impediu de andar. **53** Espaço de doze meses. **54** Relativo aos mouros. **55** Crómio (s.q). **57** Triturara. **58** Tostai. **59** Corda de esparto. **62** Esmagas. **64** Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. **65** Composição poética. **66** Preposição e artigo (pl). **69** Serviço Nacional. **71** Apelido. **72** Centímetro. **73** Prefixo que designa afastamento. **74** Doutor.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:
1/11 MIREILLE MATHIEU. **5** Pá. **7** Opa. **10** Sai. **12** Tramar. **14** Cr. **15** Ósico. **16** Aa. **17/24** JUAN CARLOS. **20** Ia. **21** Ura. **22** CCLI. **29** Rarear. **31** Aviara. **32** Anotou. **33** Samo. **34** Ro. **35** Ma. **37/42/53** FREITAS DO AMARAL. **43** Mãos. **46** Eial **47** Votara. **50** Avelãs. **52** Pecador. **54** Malaca. **55** Cor. **56** Ras. **57/64** MÁRIO SOARES. **59** Ch. **60** Os. **61** Rum. **63** Ao. **67** Udo. **68** Rãs. **70/75** GISCARD D'ESTAING. **76** Sambar.

VERTICAIS:
1 Mau. **2** Isto. **3** Lara. **4** Lias. **5** Paro. **6** At. **7** Uil **8** Pacador. **9** Aura. **11** Maça. **13** MIII. **17** Juraram. **18** Urano. **19** Aaro. **22** Cão. **23** Cru. **24** Cascavel. **25** Avá. **26** Rima. **27** Lao. **28** Saga. **30** Eta. **35** Moro. **36** Cova. **38** Real. **39** Eis. **40** Ia. **41** Socar. **42** Dadas. **44** Aam. **45** Ser. **48** Taca. **49** Aranha. **51** La. **52** Parou. **53** Ano. **54** Moiro. **55** Cr. **57** Moera. **58** Assai. **59** Corra. **62** Mois. **64** Sud. **65** Ode. **66** Aos. **69** SN. **71** Sa. **72** Cm. **73** Ab. **74** Dr.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61908, arquivo 45, para estabelecimento na freguesia de Amora, concelho de Seixal, de linha aérea, a 15 KV, com 392 metros, do apoio n.º 10 da linha RA 15-23-9-6 QUINTA DA ATALAIA, para o Posto de Transformação de Cecílio e Carlos Sanfins, Ld.ª, no Tolaminho RA 15-23-9-6-2 CECÍLIO C. SANFINS.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1978

Pel'o Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61804, arquivo 45, para estabelecimento na freguesia de Marateca, concelho de Palmela, de linha aérea a 30 kV, com 352 metros, do apoio n.º 75 da linha LI 30-7 S. SEBASTIÃO — ALCACER para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal n.º 141 RA 30-7-46 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (AGUAS DE MOURA, PTAS n.º 141).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1978

Pel'o Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61919, arquivo 45, para o estabelecimento em Vasa Borracha, freguesia e concelho do Montijo, de uma linha aérea a 6 kV, com 16 metros, de apoio n.º 1 da linha RA 06-42-2-2 CONFECÇÕES ATALAIA, para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Vasa Borracha RA 06-42-2-2-1 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (VASA BORRACHA, MJ 59).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1978

Pel'o Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61802, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de linha aérea a 30 kV, com 212 metros, do apoio n.º 5 da linha RA 30-87-1 ENTRE POSTO INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS (Posto de Transmação e Contagem — 1), para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Vale da Rosa RA 30-87-1-2 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Vale da Rosa ST 197).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1978

Pel'o Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61907, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de linha aérea a 30 kV, com 480 metros, do apoio n.º 24 da linha LI 30-72 SOBREDA — INSTALAÇÕES MILITARES FONTE DA TELHA, para o Posto de Transformação 30-1-230 VALE ROSAL RA 30-72-8 VALE ROSAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Abril de 1978

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/61711, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, de linha aérea a 30 kv, com 28 metros do apoio n.º 146 da linha LI 30-9 ALCACER — SANTIAGO, para o Posto de Transformação n.º G-16 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal no lugar de Isaías RA 30-37, Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (ISAÍAS — Posto de Transformação n.º G-16).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Abril de 1978

Pel'o Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A alta cozinha árabe nasceu em Bagdad

No ano 623 da Hègirra (1226), alguns anos antes da conquista mongol de Bagdad, um livro de cozinha, o «Kibab Ettaibih», aparecia na capital muçulmana.
O autor Chamseddine Mohamed ben el Hassan el Baghdadi, declara-se partidário da superioridade dos encantos da mesa sobre todos os outros prazeres, nomeadamente os do trajar, da bebida e do amor, e dos que os perfumes e a música proporcionam. Oferece cinquenta e nove receitas diferentes para carnes, aves, peixes, legumes, lacticínios e doces, adubadas com ervas aromáticas como o coriandro verde, a salsa, a hortelã, o poejo, o funcho, a arruda, o serpão, o endro, o tomilho e o louro e especiarias exóticas vindas da China, das ilhas de Sonda, das Índias e da África Oriental — açafrão, coriandro, corninhos, cravinho, cardamo, macis, bétel, erva de almíscar, noz moscada, cânfora e jacinto. Perfuma também os seus pratos com água de rosas e de flor de laranjeira, com sumo amargo de sumagre e de romãs, e com gotas de resina de aroeira. Utiliza também o limão, o vinagre e o mel.
Mistura frutos e carne o doce e o amargo. Junta amêndoas e sementes de gergelim, tâmaras, uvas e damascos, secos, alfostigos e toda a qualidade de nozes. As suas receitas de pastéis, de guisados, de recheios e de conservas são duma delicadeza, duma complexidade e dum requinte incomparáveis. Os pratos têm muitas vezes nomes, iranianos, as técnicas são antigas e algumas delas de origem beduína, como a utilização da gordura de carneiro para fritar.
El Baghdadi dirige-se a um público que tem os lazeres e os meios de se regalar. Este público é a elite árabe do centro do mundo muçulmano durante a sua idade de oiro, da Bagdad que beneficia duma fama sem limites durante o brilhante período do califado abássida. É uma sociedade voluptuosa, sensível aos prazeres do bem-viver, que leva uma vida de luxo inaudito e procura avidamente satisfazer os seus prazeres.
Os califas organizam concursos gastronómicos poetas e cantores, tecem elogios às novas e às antigas iguarias. Estes festins foram celebrados nas Mil e uma Noites e pelos cronistas da época. Depois dum século de reinado estricto e puritano, os Abássidas tinham-se abandonado à tirania do prazer.

INGREDIENTES DE ORIGEM BEDUÍNA E CAMPONESA

O escritor Massudi interessa-se também pela cozinha. Faz alusão, no seu **Prados de oiro**, a uma das suas obras infelizmente perdidas. **Aí leremos também «diz» uma grande soma de informações inèditas sobre a variedade dos vinhos, das sobremessas, a maneira de as dispor nos açafates e nas bandejas, quer em pirâmides, quer em filas simétricas, com todas as explicações que se devem; um quadro da arte culinária cujo conhecimento é indispensável ao comensal e que nenhum homem bem educado deve tão-pouco ignorar; indicação das novidades em matéria de pratos; a arte de combinar os aromas e as especiarias quando se condimenta. Encontraremos igualmente diferentes assuntos para conversas, a maneira de lavar as mãos na presença do dono da casa e de se despedir dele, a maneira de fazer passar a taça...**
Príncipes, altas personagens da corte, historiadores, astrólogos e sábios escrevem manuais de culinária e tratados, sobre todos os aspectos da alimentação. Esta superabundância de literatura culinária floresci já desde o século VIII época em que atraía as censuras do sábio herético. Salah ben Abdel Quduç — executado por El Mahdi — **que se queixa com amargura: Vivemos no meio de animais que erram à procura de pastagens mas que não se preocupam em compreender. Se escrevemos acerca de bebidas e de legumes, estamos investidos a seus olhos dum mérito superior, mas se expomos assuntos de verdadeira ciência, para eles é penoso e aborrecido...**
Adoptam-se pratos estrangeiros, inventam-se novos inspirados em pratos locais. A técnica dos cozinheiros sobe a um alto grau de perfeição, o seu génio criador floresce de maneira incomparável. Uma rica gastronomia forja-se à volta das cortes abássidas é a alta cozinha, ou cozinha principesca árabe, bem conhecida hoje em todos os países do Próximo-Oriente.
Na confluência de várias tradições esta cozinha utiliza ingredientes de origem beduína e camponesa: leite, borrego e tâmaras do deserto e dos oásis, cebolas, tomates e frutos das planícies agrícolas. A influência dominante é iraniana. Desdenhada em Bagdad durante cem anos pelos primeiros conquistadores, a época da ascensão iraniana vê a adopção rápida dos gostos culinários requintados (desenvolvidos na época sassânida) dos seus percursores iranianos pelos seus conquistadores árabes, assim como certas tradições tiradas da civilização greco-romana. Outras influências, que se vêm juntar são sírias e turcas otomanas, e há também pratos vindos do Egipto, da Arábia do Cáucaso, do Maghreb de Bizâncio e da Arménia, assim como da Europa, graças aos Cruzados.
Na formação e no desenvolvimento desta grande tradição gastronómica, comparável às melhores, Bagdad teve um papel determinante. É também responsável da sua propagação, através do Islão e mesmo até aos quatro cantos do mundo, onde os exércitos conquistadores muçulmanos penetraram ao tempo das guerras religiosas.
As receitas de Al-Baghdadi são reproduzidas, quase intactas, nos **tuajen** de Fez. Pratos descritos em Baghdad no tempo dos Abássidas encontram-se no Cairo, em Damasco e em Istambul, e mesmo nas aldeias do Sul da Sicília, da Espanha e de Portugal. Os maravilhosos pratos bagdadenses celebrados nas **Mil e umas noites** encontram-se por todo o lado, mas na própria Bagdad só ficaram vestígios.
A queda da cidade nas mãos selvagens dos mongóis, e o período de decadência que se seguiu, são os responsáveis. A falta de comunicações, os transportes primitivos e a pobreza provocaram a penúria alimentar. Relegada para um lugar inferior, isolada, Bagdad mal pôde conservar em si a herança que tinha oferecido ao mundo árabe.
O Iraque moderno tem um repertório culinário mais modesto que o dos seus vizinhos sírios, turcos e iranianos, mas que não deixa de ser tão delicioso como o deles e recupera rapidamente com os novos recursos do país. Como o arqueólogo que descobre com a sua pá novos indícios na região, o apreciador de hoje pode descobrir munido da faca e do garfo, os vestígios de antigas civilizações culinárias. Estranhamente, neste país, onde, através dos anos e desde tempos imemoriais, como as areias do deserto, as fronteiras mudavam onde as vagas de imigrantes se sucediam e onde tantas ocupações estrangeiras trouxeram novos homens, as populações guardaram a sua própria identidade a sua bagagem cultural, assim como a sua comida particular.
O Iraque é um país rico de contrastes e duma grande diversidade regional. Há imensos desertos rodeados de montanhas coroadas de neve, planícies férteis e ricos vales. Os homens continuam separados e distintos. As comunidades ficam isoladas, certamente por causa da raridade das vias de comunicação e das estradas, que continuam primitivas e inutilizáveis a maior parte do ano.

UMA GRANDE DIVERSIDADE DE PRATOS

Os Curdos, os Beduínos e os **fellah**, rendeiros das planícies, não se parecem e falam línguas diferentes. Vestem-se e comem à sua própria maneira. Há culturas e subculturas, diferenças urbanas e regionais que se reflectem na cozinha, iraniana, mais do que em qualquer outra parte do Próximo-Oriente.
É verdade que nas cidades as pessoas se mesclaram e constituem um conjunto mais ou menos homogéneo, mas é no Iraque que se encontra a maior diversidade de pratos. Gostos e tradições vieram juntar-se aos recebidos do deserto, dos países e das montanhas. Mas aqui também, as famílias, de origens várias têm os seus pratos preferidos. Come-se de modo diferente em Mossul em Barach ou em Bagdad, as cidades principais que constituíam **willayet** (províncias) diferentes sob os Otomanos.
A influência da cozinha iraniana é predominante nas províncias chiitas do Sul, em Bagdad, e nos centros de peregrinação de Najaf e Kerbala. A da Turquia marcou os hábitos culinários da antiga alta burguesia e da maior parte dos meios da população da capital.
A cozinha de Bassorá porto comercial, tem um forte carácter estrangeiro, com sobretudo, influência iraniana e indiana. Adora-se o caril (como o de Madrasta), apreciado aliás no resto do país. Empregam-se generosamente as especiarias e a pimenta, porque se gosta de sentir a língua a arder.
Os Maldan, povo primitivo da região dos pauis, na confluência do Tigre, e do Eufrates, comem os patos e as codornizes que apanham no meio dos canaviais, e os peixes dos pântanos, que apanham à lança. Nas cidades as aves são coisa rara a não ser quando oferecidas por amigos originários dos países ou em tendas improvisadas à volta das grandes cidades. Há também as maravilhosas e pesadas natas que dá o leite da búfalas e os queijos gordos, assim como o arroz comprido que cresce nos pântanos.
Os Beduínos como o notou o escritor T. E. Lawrence («da Arábia»), alimentam-se de tâmaras e de pão, e dos lacticínios das ovelhas e das cabras. Os pobres só comem o borrego quando têm um convidado (mesmo se inimigo), assado no espeto ou cozido, e sempre num mar de gordura.
A economia dos Curdos, guerreiros das montanhas, baseia-se na agricultura e na criação de gado, e a sua cozinha lembra a da Turquia. Usam-se nela o trigo, a cevada, o arroz, as ervilhas e as lentilhas. A carne do borrego das montanhas é particularmente saborosa: a cidade curda de Erbil é sobretudo conhecida pelos seus deliciosos **kebab**. A cabaça cozida em calda com noz e canela constitui uma das especialidades mais apreciadas do Curdistão. Aqui tomou-se do Irão o gosto pelo chá doce e forte que se bebe frequentemente em copinhos, acompanhado de pão escuro, e amargo. Dos Turcos, importou-se a cozinha com trigo, partido ou inteiro, por vezes temperado com cominhos.
Para os viajantes exigentes e curiosos, que se não querem limitar aos pratos servidos nos hóteis internacionais, há a «cozinha da rua» para descobrir: as dos vendedores ambulantes e a daqueles que aumentaram as suas tendas pondo cadeiras e transformando-as em pequenos restaurantes. Podem-se comprar conservas em vinagre — as mais agradáveis são os nabos rosados, com o sumo das beterrabas. Grandes favas castanhas, chamadas **bajila**, vendem-se quentes, em azeite perfumado com poejos, uma espécie de hortelã picante. Há também nabos cozidos com açúcar e com tâmaras, ou com beterrabas, e grão de bico cozido com sal. **Abiadh el bedh** é uma tenda ambulante que põe à vista ovos cozidos bem alinhados, conservas em vinagre, beterrabas, tomates, cebolas verdes, corações de alface, ramos de salsa e de cebozinho e outras ervas aromáticas frescas. Corta-se às rodelas e em pedacinhos e enrola-se tudo com o **khobz**, não redondo e chato.

OS CÉLEBRES ASSADOS NA BRASA

Pode também saborear-se ao ar livre os célebres assados na brasa, nos **kebabchi**. Os **tikkah kebab** são pedaços de borrego cortados em quartos e enfiados em espetos com grandes pedaços de gordura. Os **kebab**, em sentido próprio que fazem a fama dos **kebabchi**, são feitos de carbe picada, amassada com cebolas cortadas finas, salsa e especiarias. Cada um tem a sua receita preferida. Os **fachafich**, também servidos pelos **kebabchi**, compõem-se de bocadinhos de fígado, rins, pulmão e outros miúdos no espeto. Outro prato tido em conta é o **guç**, fatias de carneiro gordas sobrepostas, prensadas em forma de cone, que giram em torno ao fogo para serem cortadas, finas, com uma faca comprida à medida que a carne se vai assando, bem assada.
Para os passeios no campo levam-se as pernas ou o carneiro inteiro, que os camponeses põem a assar, tal qual, numa grande cova cavada, na terra e coberta com pedras. O lume arde devagar, no fundo, debaixo das pedras. Nos bazares, que cheiram fortemente a especiarias e a ervas aromáticas, podem-se comprar, quando começa a cair a noite, um rico guisado de tripas com cabeças e pés de carneiro bem temperados e saipicados com cebola.
O viajante que tenha a sorte de ser convidado para uma recepção ou para um casamento poderá dar-se conta da superabundância lendária — ostentatória para os olhos europeus — que é de rigor no país. Por tradição, a quantidade de comida apresentada está em função da importância dos convidados e da estima em que se têm.
Os convidados de marca têm geralmente direito a uma verdadeira montanha de arroz, apresentada numa bandeja de cobre ou de bronze, tão pesada que por vezes é transportada por doze homens. Os grãos são leves e ben separados uns dos outros. Quatro ou cinco (e mesmo sete ou oito) **kuzi**, borregos cozidos, e depois assados, recheados com arroz colorido por açafrão, com amêndoas e passas perus e frangos, igualmente recheados, fazem também parte deste prato gargantuesco. Tudo é servido com uma [illegible] de pães chatos e moles que servem de prato e com os quais se agarram os bocados de carne.
À volta da bandeja de **kuzi**, uma quantidade de pratos. As **dolmas** são os mais cortejados.. São preparadas à base de folhas de videira, espinafres, cebolas, batatas, corgetas, berinjelas, pepinos, tomates, nabos, couves e

Continua na pág. 4

Alta cozinha árabe

Continuação da pág. 3

alfaces, com um recheio abundante constituido por carne e arroz muito condimentados. Tudo preparado à iraniana com um molho agridoce. Uma anedota que ilustra perfeitamente a maneira oriental de «tudo rechear» é esta. Um homem tem sete ovos no bolso. Encontra um amigo na rua e diz-lhe: «Se adivinhares o que eu tenho no bolso dou-te os ovos, e se adivinhares quantos são dou-te os sete». «Dá-me uma indicação», diz-lhe o amigo. «É branco por fora e amarelo por dentro», diz-lhe o outro. «AH!», disse o amigo «é fácil. É um rabanete branco, recheado com cenoura». E aquele a quem se conta a história pensa, pensa e diz: «Ora, também podia ser um nabo recheado com arroz de açafrão!»

Entre os pratos requintados que é de bom gosto servir nas festas figuram os frangos com nozes piladas à circassiana, o pato à iraniana com sumo de romã e o frango de caril à maneira indiana.

Outro prato célebre servido por ocasião de festas ao ar livre — o **maçgué**, que é de facto uma maneira de cozinhar os deliciosos peixes do Tigre, pescados à beira do rio. À noite, fogueiras cintilam e brilham ao longo das margens e o odor delicioso do peixe deixam-nos fora de nós. Os peixes, abertos e salgados, são postos ao fogo com paus espetados no chão. Fritam-se à parte tomates e cebolas com caril e pimenta. Quando os peixes estão quase cozinhados põem-se, do lado da pele, em cima das brasas. Deita-se o molho de tomate por cima do peixe para que ele o absorva e deixa-se o peixe ao lume mais alguns minutos.

AS VARIEDADES DE «KUBBA»

Tanto para as refeições em família como para os jantares mais formais um dos pratos mais apreciados é a **kubba**, que não constitui na realidade um único prato, mas uma infinita quantidade de variações sobre um mesmo tema. Mencionado, diz-se, nos escritos assírios e sumérios, servido num banquete dado pelo rei Achur Nassir Bal II, a **kubba** é hoje o prato mais popular de Mossul. Chamado nesta cidade **kibbeh**, à maneira síria, é servido em Bagdad sobretudo entre as famílias mossulitas, mas torna-se cada vez mais apreciado pelas outras. As **kubba** são tão variadas que só nos é possível descrever algumas. As de Mossul são almôndegas achatadas feitas de **borghul** (trigo partido) misturado com bocados de carneiro até ficar tudo numa pasta, recheadas de carne picada frita com cebola, uvas, nozes e salsa. São fritas ou bem cozidas num refogado de beringelas. **A Kubbat halab**, cujo nome lembra a sua origem de Alepo, é feita de puré de batata e recheada de carne. A **kubba arub** é feita com arroz e carne ou peixe. Outras são preparadas a partir de creme de arroz e de sêmola. A **kubba hamda**, com muito limão, é cozida com nabos, **bamiá** e tomates. Uma **kubba** agridoce, que se chama **swandria** é estufada com beterrabas; a **kubba gezira**, com cenouras, é maravilhosa, com gosto de tamarinho e com açúcar. A **Kubba helwa kariya**, de sêmola, é feita com corgetas em molho de tomate; a do nome estranho **akel wa majnon** (sage e louca), é cozinhada com beringelas, que crescem diz-se na estação idiota e louca, e corgetas, associadas aos pobres de espírito. Em todos estes pratos, como em muitos outros guisados em fogo brando, o gosto acre vem dos maravilhosos limões pequeninos e secos chamados **numi basra**.

Gosta-se do doce na Babilónia, sobretudo do mel e do sumo de tâmaras. Como sobremesa preferem-se os frutos seguidos dos pastéis bem conhecidos em todos os países do Oriente, feitos com tâmaras e damascos secos, jinjas e também amêndoas, e toda a espécie de nozes piladas, regados às vezes com uma calda perfumada com água de rosas ou de flor de laranjeira.

Convém saber que no Iraque se continua a servir muito tarde, à volta das onze horas, depois de se ter bebido abundantemente o araq, o álcool do país proveniente das tâmaras, e que se torna branco como o anis, quando se lhe junta água. Bebe-se e petisca-se toda uma série de **mezzé** — aperitivos variados, — que se provam e se repetem cubos de queijo com bocadinhos de alho, nozes, iogurte com pepinos, que se saboreia com pão, e todos os legumes e conservas em vinagre que se podem comprar nos vendedores ambulantes. Os visitantes, mesmo se não são convidados, são sempre calorosamente acolhidos no país da torre de Babel. Oferece-lhes de beber e de comer e nunca deixa de se lhe oferecer o café, símbolo da hospitalidade. Podem ficar três dias sem explicar a sua presença. Para além disso, é preciso partir ou explicar-se.

Claudia Roden é a autora de «A Book of Middle Eastern Food», Pequim Books

Charuto na boca, um olho esperto e sorridente (para os amigos, os conhecidos, a vida), a blague sempre engatilhada, a caneta disponível 24 horas por dia — este foi José Joaquim Tavares da Silva, licenciado em Direito, redactor desportivo do «Diário de Lisboa», treinador de futebol em «part-time», seleccionador do «onze» nacional e, diz quem o conheceu de perto, um coração em ouro maciço.

«Foi o maior» — clama, e repete, o seu sucessor nas páginas de Desporto do «DL», NEVES DE SOUSA. A esta comovente homenagem somamos a de DINIS MACHADO, o autor de «O que diz Molero» e, para quem acaso não saiba, antigo colaborador desportivo do nosso jornal, ele próprio muito ligado ao futebol, onde o pai, Augusto Machado, chegou a árbitro internacional. Dinis, um compicha a quem pusemos as facas ao peito e não pôde dizer não, vai mais longe e afirma: Tavares da Silva «escrevia como pouca gente escreveu em língua portuguesa».

Tavares da Silva no lápis de Pargana

Se, como consta, foi lá na China que deu na bolha a um imperador inventar o antefutebol, com a tal bexiga de porco a ser empurrada com os pés por pequenos exércitos em treino de guerra, eu não sei nem, verdade se diga estou grandemente interessado. Tal como (desculpem) nunca perdi o sonho na adivinhação do mérito dos colégiais britânicos que, de Essex a Oxford, de Cambridge a Londres, meteram no programa de alívio-estudos isso do pontapé na bola. O que garanto (isso, sim, de pés juntos e mão sobre a Bíblia) é que, por estas bandas da suave Ibéria, o futebol nasceu nas palavras de três mosqueteiros que, como na história de Dumas, eram quatro: Tavares da Silva, Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Ricardo Ornelas.

Reza a história, já velha de boas cinco dezenas de anos, que aí por alturas de Amsterdão o futebol contava com um tal «Pepe», José Manuel Soares na pia baptismal, que iria morrer tragicamente depois de se banquetear com um chouriço frito por sua mãe que, coitada dela, deu ao tempero um pouco de arsénio que estava no pacote ao lado. Vai daí, a pobre da senhora ficou estarrecida: «Pepe» desistiu, a morte foi apontada a negócios de amor e, até que o Carlos Pinhão veio do Maputo, toda a gente andou embrulhada em negócio de saias sem saber que a tragédia se abatera sobre o José Manuel Soares por incúria, triste desleixo, dramático momento, infeliz acaso de sua mãe pegar no saleiro enganado.

Mas Amsterdão já lá ia e Tavares da Silva, nado nos fins de 1903, tinha vinte e poucos quando o futebol luso vestiu luto. De Veiros, para os lados de Estarreja, filho único, José Joaquim Tavares da Silva abalara até à capital na tentativa de fugir à mansidão de uma vida cumprida entre o espartilho familiar. No Pedro Nunes (então Liceu Normal), o rapaz da Beira Litoral pegou a escrever: em «Os novos» alinhou as primeiras colunas, impante com um feito (que o era, então) de falar de desporto em tom de coisa importante, furtando à política duas remessas de linguados de prosa escorreita e salutarmente digestiva.

Em 33, cumprido um roteiro que incluiu o «Sport Lisboa» e «O Mundo», Tavares da Silva sobe a Luz Soriano e, defronte do chapéu cinzento de Joaquim Manso, pede entrada no areópago jornalístico da época, onde pontificavam Artur Portela e Norberto de Araújo, João de Barros e Vieira Pinto, homens da pena ou do cifrão que, em alinhamento e equipa, escreviam a verdade em oito páginas de limpida e inigualável pureza republicana.

Rapidamente o mocetão adquiriu força e nome no jornalismo: de charuto na boca (espécie de ex-libris do seu quotidiano), Tavares da Silva, bom garfo e magnífico copo, assentava arraiais no coração dos leitores, que o foram distinguindo com uma preferência que jamais seria maculada por qualquer ataque à sua honradez, muito embora as frentes de combate contra a sua «verve», o seu espírito, a sua graça contagiante mas arrasadora, deitassem mãos a todas as armas na tentativa de demolição de um estilo que vinha criar um círculo de ouro no jornalismo desportivo.

Honrado, trabalhador, brilhante (e corrosivo) nas frases que alinhava, na dialética que usava na Rádio ou na Televisão, o nosso Tavares da Silva conseguia tempo para um malabarismo de coisas: comentador radiofónico ou televisivo jornalista e treinador, seleccionador nacional ou conferencista, um «Whisky» ou um «poker» com o Quinhones de Sá ou com Alfredo Almeida, com quem (decerto) ele está lá em cima, a gozar este pandemónio pegado que é (hoje o futebol português).

Nessa altura Ribeiro dos Reis debruçava-se sobre as leis, Cândido de Oliveira imaginava esquemas, Ricardo Ornelas levava a capricho não bulir com quem quer que fosse: Tavares da Silva, homem de camisa branca e fato claro, pendurava-se no seu charuto e desafiava ventos, colhendo tempestades. Ele era, na selva onde brotava, incapaz de vida própria sem vitaminas, o futebol rubro-verde, o grande senhor o mágico que arrancava da cartola adjectivos que iriam correr mundo, frases-definição que ficaram como espelhos. Seria o grande pai dessa loucura nascente, hoje entronizada em todo o sítio onde moram mais de 22 rapazes.

Pegou na linha avançada do Sporting e botou-lhe água benta: Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travaços e Albano não eram mesmo uma beleza mas está bem: ficaram «os cinco violinos». Mário Rui, Corona, Julinho, Teixeira e Rogério não eram a grande réplica Aí está: tornaram-se «os cinco diabos vermelhos». O estádio, longilíneo e impante, não era propício a um «Derby» Chamou-lhe «a pista», o «campo de manobra», «o palco». Vasques, o barreirense Manuel Soeiro Vasques, não traçava o terreno com a elegância de um poldro? Nascia, no parceiro de mesa de outro estilista (Rogério Pérez, o terrível érez que se contagiara pelo charuto de Tavares e nele desfraldava o corpo em tardes de Maestranza, nascia, repito, «o galgo de raça», o fusiforme torpedo serpenteante que troçava das barreiras e só parava depois da meta, o golo. Os homens do pontapé, que era forçoso cobrarem como artistas de um espectáculo de incontida alegria, alinhariam como «operários da bola». E «o responsável», o condutor, o chefe do esquadrão ou da guerrilha, até seria ele, violentamente dissecado por inimigos do peito ou fortuitamente alvejado por clavas empunhadas por despeitados ou batidos. Tavares da Silva, licenciado em Direito já aos 49 de vida, fora soltando credenciais por tudo o que era papel impresso «O Século», «Os Sports», «Mundo Desportivo», «Baliza», «Século Ilustrado», «Record», revista do Automóvel Clube, «Stadium». Todavia, a grande paixão latejava entre as paredes do «Diário de Lisboa», onde as capas da «Esfera» (do Félix Correia se confundiam com os cartazes de «El Gallo», de «Manolete», de «Chicuelo», com os postais que de todo o lado chegavam para o jornal diário mais prestigioso de Portugal.

E, nesse prestígio, boa parte tinha a pena de Tavares da Silva. Polémicas estavam na sua agenda: «vaselina no caminho» — explicava. Terçava armas com um vigor irredutível, capaz de sepultar montanhas ou erguer penhascos.

O abraço de Pedroto na hora de uma grande vitória dor nacional

m a um, os inimigos eram desalojados do castelo e, até onde a sua presença fora banida em autos-de-fé, ele caprichava em voltar, de manto e coroa, pela porta real, erguido em triunfo como todo poderoso.

Até onde era possível ir o futebol português,

DINIS MACHADO, QUE O VIA PASSAR DE CHAR

"Aprendi com ele qu para rebentarmos co

Escrevia como pouca gente escreveu em língua portuguesa, Roland Barthes, se o tivesse lido, teria que reconsiderar as suas ideias sobre os caminhos do moderno discurso literário. A matéria de Tavares era o espaço policromado, mitológico e alienante do grande jogo de domingo. Não passam por ele — pela escrita de Tavares, como agora se diria — Redol, Queneau ou Lorca. A sua matéria é feita de Travaços, Rogério, Rafael, Araújo, o «poster» vermelho ou verde e branco do homem que faz história porque consegue fazer levantar cinquenta mil pessoas quando coloca a bola no sítio exacto. Tavares é a metáfora, a metonímia, a invenção e o prazer da escrita quando ainda se escrevia de modo bem arcaico a directo: «Travaços chutou de trinta e cinco metros e a bola entrou ao canto direito da baliza». Esta frase, nele, era completamente refundida, e poderia sair assim: «Este estádio devia ser fechado ao público e ser apenas local de romaria, porque nele o senhor José António Barreto Travaços marcou um golo que ainda não tinha acontecido num jogo de futebol.» Tavares era, pois, a subversão da linguagem cronometrada e epidérmica, projectando-se ludicamente na alegria de um espectáculo e transformando-o numa festa da palavra. Exuberante, charuteiro, como Welles, megalómano, como Fellini, encenador da sua própria imagem, receptor de dividendos feitos dessa excrescência social que era «a bola», foi contraponto de Camus e Beckett porque assumia o absurdo que o rodeava sem nunca se levar a sério a si próprio. Homem de talento que se esbanja por páginas brancas com destinos menores e para leitores mal preparados, deliberadamente

NEVES DE SOUSA, QUE SE FEZ HOMENZINHO AO PÉ DELE

"TAVARES DA SILVA FOI UM GRANDE SENHOR"

Lá estava ele, com o «Zé da Europa» (Travaços, com a «bomba atómica» (Peyroteo), com o «filigrana» (Rogério), com o «inebriante» madeirense inga, que o pagode dos «campos de manobra» mal sabia que se chamava Artur de Sousa. Deu larga volta por aí fora: Espanha, França, Bélgica, nglaterra, Escócia, rlanda, tália, Dinamarca, Hungria, Turquia, Suíça, Alemanha, Egipto, Brasil, África do Sul, Açores, Madeira, Angola, Moçambique.

Vinha das viagens e, entre um charuto que demorava mas vai a consumir-se que um terço

vitória. O pupilo de então seria (também) selecciona-

da garrafa de «scotch», contava coisas de pasmar a um garoto que, calção de ver a Deus, nesta casa entrara com os sete mal cumpridos. E falava, pasmando. De torres e planaltos, de cidades e ilhas. Muito, imenso de belas mulheres, de «coupletistas» do «Pasapoga

que nunca tinham desaguado no «Arcádia» nem no «Maxim's» do Palácio Foz, que jamais passariam pelo estreito ao mortal comum. E relatava façanhas, jóias de cada hora que bem levaria para a campa como conquistas de cada jornada. Contudo, minuto por minuto, inclinava-se para o miúdo e navegava no futebol. A «raíz quadrada», os «quatro em linha e um à boa vida». Atiçava meio mundo contra um treguês de peito: Maia de Loureiro, todo poderoso do trânsito, que tivera (a peso de ouro) convívio com «estrelas» do Parque Mayer mas era, em futebol, um déspota totalmente analfabeto. Ria como um perdido, ao lembrar aquela selecção (dita «militar» que saiu a terreiro para o nulo com a RAF de bivaque empoleirado no alto do toutiço. Metia mais cem na «asa de mosca» enquanto, para os lados recordava proezas de Carlos Alves, momentos do Espanha-Jugoslávia que arbitrara em 32, a Conchita dos pulmões em riste ou as belas pernas de Marlene que espreitara a caminho de Berlim.

Os cheques, as prendas, os convites desaguavam no seu bolso, logo tombando em mesas verdes ou em algibeiras pouco favorecidas. Era (como se diz) um magnânimo: nada do que tinha lhe pertencia e até a boa da esposa (D. Maria de Lurdes) telefonava ao sobrinho (José Batalha) para que conseguisse meter um travão nas paixonetas de José Joaquim, cada minuto mais efervescentes e latejantes. Porque de vez em quando era arroz queimado: sem filhos, abalava da casa e sumia-se para as Caldas ou para a Covilhã, onde ia dar uma mão no clube e um braço a outro coração.

No éter criou um estilo, uma personalidade: da chefia da secção desportiva do Clube Radiofónico de Portugal à Emissora Nacional foi o passo entre dois degraus. Veio, depois, o brilho na televisão do maior de todos, do que melhor dominava a linguagem e, simultaneamente, congregava raivas e aplausos, cumprimentos e invejas. No tempo em que os colóquios se chamavam conferências, Tavares da Silva largava a secretária e lá ía: embebidos, os assistentes perdiam o pio da réplica, calcavam a desfaçatez do contra-ataque.

Dirigiu cursos para treindores e redigiu bom quinhão do «estatuto do Jogador», pedra linear de um edifício que pucos mais ajudaram a erguer. Com outros dois mestres (Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis) escreveu a «História do Desporto Português», enquanto corria estradas na «Volta a Portugal» que, explicava, era sempre pretexto para «ver a sua terra e trocar dois dedos de palheta com malta que ficara pelo caminho.

Na berma do «campo de manobra»: Jesus Correia, Cândido Tavares, Tavares da Silva, Neves de Sousa, Álvaro Cardoso e Carlos Canário

ma vez esse «bon-vivant» da beira-ria pegou no Sporting e tornou-o campeão. Foi-se ao Simony, na Covilhã, e ergueu um trono. Soltou o Mokuna e fê-lo fura-redes. Agarrou no Dimas e convenceu-o de tal modo que, se a noite não tem tombado sobre as ntas, ainda hoje o tínhamos às carreiras para a rede inglesa.

Naqueles recuados dias em que a Espanha era o papão e, desde Zamora, Ciríaco e uincoces, nunca lhes curvaramos a espinha, botou-lhe o Araújo e o Zé da Europa: quatro na pá, o Eizaguirre e o Bañón, o Gainza e o Zarra ainda hoje estão para saber que raio de chá tinham tomado os portugueses que estiveram no circo do Jamor.

A primeira vitória do futebol português nas bandas de lá escreveu-a Tavares da ilva na rlanda, na tarde daquela noite em que um famoso, apanhado pela fartura na hora da fome, meteu um pé na terrina da sopa: quando se comemorava o feito com champanhe, só o Tavares digeria, em longos goles, o «whisky que sabia a cinza para outros.

m dia, 58 corria, lento, triste, aborrecido, o estudante pobre que Tavares da ilva injectara com o vício do jornalismo e marcara para todo o sempre com a íntima arrogância de responder pronto ainda que em situação mortal, foi até à Visconde Valmor para escutar, da boca do mais leal e camarada de quantos irmãos de idade paterna conheceu, o adeus sem fim que vincaria todo um amanhã. egando na mão do garotito de 28 anos, dirigiu-se à esposa e, pele como serradura, ainda disse:

«Tu foste uma das coisas boas que eu fiz na vida.»

Era 17. As 15 e 35 desse 18 de Outubro de 1958, José Joaquim Tavares da ilva deixava o futebol e viajava. Ninguém mais o viu, todos ficaram clientes do futebol, grudados para sempre na recordação do que escreveu, do que disse, do que soube fazer.

Hoje, na cadeira que será sempre sua, está o garoto traquinas que, à esquina da rua, esperava pelo «ssenhor doutor» e com ele partia, em cobertura, até aos estádios, às pistas, aos campos de manobra. Vieram outros Matateus e um Eusébio que ele nunca viu fazer trovejar as plateias: Tavares da ilva, contudo, professor de quantos aprenderam, deixara como herança a reivenção do futebol.

ARUTO NA BOCA

que as regras existem com elas"

jogado, como Chandler, em textos de consumo, nunca se confundiu com o estereótipo, porque era organizado de imensas leituras e subtilezas extremamente raras. Ele decidiu: o futebol não é um jogo que se critica: é um ponto de partida para o encontro com o povo ao nível de todas as teorias da enunciação.

Comecei a lê-lo quando era ainda muito novo. Aprendi com ele que as regras existem para rebentarmos com elas. E que podemos recuperar a inocência do olhar quando «um avançado mete golos como quem come rebuçados pelo caminho».

Tavares foi, como ninguém, do mundo da bola onde cresceu muito de mim, a palavra fresca e única que só precisa de um ponto de partida para se jogar, ela mesma, magicamente, nos caracteres negros da impressão tipográfica, descobrindo-se em Azevedo, em Rogério ou em Carlos Canuto.

Aqui presto, pois, a minha homenagem singela ao senhor doutor José Joaquim Tavares da Silva, inventor dos Narcisos e de Dimas, exuberante, provocador, excessivo e artificialmente sincero, com quem nunca falei, mas a quem via passar na rua, charuto ardendo, vivendo a vida e poetizando o espectáculo do povo...

É um prazer, doutor, vê-lo de regresso ao «DL», onde o Bentes, por exemplo, não era apenas o ponta esquerda da Académica, mas — como agora se diria um admirável instrumento de linguagem e uma projecção do inconsciente colectivo.

Temas para um teatro político

Uma personagem de «Trois p'tites vieilles et puis s'en vont»

Realizou-se há meses na Cartoucherie de Vincennes, que se transformou num dos principais centros do teatro francês (embora se situe a alguns quilómetros de Paris) uma jornada semelhante àquela que os nossos grupos independentes organizaram em meados do ano passado como forma de luta contra a política do então secretário de Estado da Cultura.
Espectáculos, jogos, um colóquio, em que esteve presente o conhecido crítico Bernard Dort, preencheram esta jornada que se distinguiu da nossa por razões fundamentais: muito menor afluência de público e muito mais mitigado entusiasmo de participantes e espectadores. Ai, os franceses teriam alguma coisa de aprender connosco...
Foi lá que vi dois espectáculos, apresentados por grupos por mim desconhecidos, que na sua modéstia, me parecerem bem interessantes por apontarem para o tratamento de temas actuais que num país como Portugal deviam merecer a atenção dos nossos homens de teatro e sobretudo dos nossos dramaturgos.
O grupo «La Mauvaise Herbe» apresentava «Trois P'tites Vieilles et puis s'en vont...». Grupo formado em 1976, «La Mauvaise Herbe» tem vivido quase exclusivamente à custa do entusiasmo dos seus actores, entusiasmo de que este espectáculo, concebido e realizado colectivamente, era um bom exemplo. Para o fazer, os seus responsáveis percorreram hospícios e asilos onde interrogaram as pessoas da terceira idade, como agora pudicamente se diz, neles prisioneiras. O espectáculo constituía o resultado desse inquérito e mostrava-nos o quotidiano fechado e amargo de três velhas obrigadas a um ritual sem esperança. Utilizando máscaras brancas e um cenário em negro e branco, o espectáculo conseguia transmitir, através de um jogo de onde o burlesco não estava ausente, a situação de seres para quem a evasão para a montanha azul e livre era um sonho impossível.
Espectáculo de grande simplicidade, recusando qualquer espécie de naturalismo, conseguia chegar até nós não só pela força do tema como pela interpretação que lhe era dada. Eis um exemplo de como a partir do quotidiano se pode construir um espectáculo que
joga com a imaginação dos seus criadores e dos seus espectadores.

INTERVENÇÃO/ DESINTERVENÇÃO

O «Dernier Bal» era um espectáculo mais ambicioso apresentado por um grupo com maiores responsabilidades, «Le Theâtre de l'Unité». Tratava-se da história da ocupação de uma pequena fábrica que o patrão pretendia fechar e os trabalhadores queriam transformar numa cooperativa. Ao ver o espectáculo não pude deixar de constantemente me interrogar sobre a ausência no teatro português deste tipo de teatro. Não foi nem é por falta de material que os nossos dramaturgos e os nossos grupos deixaram de fazer teatro político virado para os problemas concretos do quotidiano (a Reforma Agrária, as ocupações, o controlo operário, as greves), teatro que era e é possível e necessário fazer. O que se tem feito, e por mais interessante que seja, fica normalmente à margem da problemática real, imediata, do nosso processo, quer seja os espectáculos dos grupos independentes quer dos amadores. Observa-se a falta nos nossos palcos das mulheres e dos homens do Portugal revolucionário, não de seres abstractos, mas seres de carne e osso, que têm nome e vivem nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nas oficinas, e aí lutam e aí participam no processo revolucionário.
«Dernier Bal» inicia-se com uma festa organizada para saudar a reforma de um velho operário. O filho do patrão manda parar o baile e anuncia que a fábrica vai fechar. A partir daí, assistimos à luta dos trabalhadores no sentido de manterem a fábrica em funcionamento, luta inglória porque a derrota espreita-os.
Longe de ser um grande espectáculo, «Dernier Bal» permite, contudo, tomar o pulso à possibilidade do teatro participar criativamente na luta quotidiana dos trabalhadores, pelo tratamento, aqui ao mesmo tempo realista e simbólico, dos seus verdadeiros problemas.

MOLIÈRE EM FÉRIAS

Como adaptação de um clássico, o espectáculo que Daniel Bénoin fez com a peça de Molière «Georges Dandin» consegue ultrapassar, em liberdade e em idiotice, tudo o que tenho visto. Bénoin é uma das jovens esperanças do teatro francês e foi este facto que me levou a ver o espectáculo, o que amargamente lamento pelo tempo perdido.
Situa-se a acção desde «Georges Dandin» num desses «chateaux» alugados pelo «Clube Mediterrâneo», ou por qualquer outra organização turística do género, nos quais os grandes «quadros» franceses passam as suas férias. O encenador pretende denunciar um determinado esquema social através da criação desse cenário em que deambulam personagens, quase sempre em fato de banho (há uma cena em que uma personagem finge nadar no espaço entre a ribalta e o público onde é suposto existir uma piscina) e bebendo cocacola e uísque. O efeito dos diálogos de Molière nestas personagens era quase surrealista, devo reconhecê-lo.
Espectáculo exemplar pelo pretensiosismo vanguardista, que, como a pescadinha, come o seu próprio rabo; espectáculo insuportável pelo que tinha de falsamente agressivo, como forma de espantar o burguês (como se tal fosse ainda possível!), prejudicado, além do mais, pela debilidade dos intérpretes, o que implicava o facto dessa intencional agressividade se esvaziar como um balão de plástico.

CARLOS PORTO

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária

Licenciada Maria Ribeiro Fernandes

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de onze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de folhas vinte a folhas vinte e duas do livro número A-quatrocentos e dezanove das notas deste Cartório, foram alterados parcialmente os Estatutos da **SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CAIXEIROS DO PORTO DE LISBOA**, se rege, tendo sido introduzido no Capítulo Nono os artigos quadragésimo, quadragésimo primeiro, quadragésimo segundo, quadragésimo terceiro e quadragésimo quarto, tudo com a seguinte redacção:

ARTIGO QUADRAGÉSIMO — Os sócios que passem à reforma pela Previdência, completados vinte anos de serviço na Cooperativa, têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância que se mostre necessária, para, adicionada à pensão de reforma concedida pela Previdência, igualar o montante da remuneração correspondente ao exercício normal da profissão no momento da reforma.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios depois de reformados, ficam com direito à actualização do montante do subsídio de reforma previsto no corpo deste artigo, na mesma proporção e na mesma ocasião em que a Previdência melhorar o quantitativo da respectiva pensão de reforma.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO — Os sócios que se reformam com menos de vinte anos ao serviço da Cooperativa têm direito ao abono mensal de um subsídio da importância calculada na base de um vigésimo por cada ano completo de serviço, tomando-se por base o abono a que teriam direito se tivessem atingido vinte anos de serviço, sem prejuízo do disposto no parágrafo único do artigo anterior.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO SEGUNDO — Todo o sócio que se reforme depois de ter prestado cinco anos de serviço na Cooperativa tem direito a um subsídio complementar de montante fixo, calculado na base de dez mil escudos por cada ano completo de serviço, além dos cinco anos iniciais, até ao limite máximo de trezentos mil escudos, cuja liquidação ficará subordinada às disponibilidades de caixa, pelo que não é obrigatório o seu pagamento de pronto na ocasião da reforma.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO — Em caso de morte por acidente ou doença de qualquer sócio, o seu cônjuge, terá um subsídio de sobrevivência de um terço da importância a que o sócio teria direito caso fosse reformado, sem perda dos direitos do artigo quadragésimo segundo.

PARÁGRAFO ÚNICO — Em caso de morte do cônjuge, referido no corpo deste artigo, mantém-se o subsídio para os filhos menores, até atingirem a maior idade, no caso de os haver.

ARTIGO QUADRAGÉSIMO QUARTO — Os encargos resultantes da atribuição dos referidos subsídios serão suportados pelo Fundo Associativo.

Está conforme ao original.

Lisboa, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório
(Eduardo Jorge da Assunção Baêta)

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS — TUDO INCLUÍDO

PARTIDAS AOS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO
CIRCUITO EM AUTOCARRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE **12.400$**

ROMÉNIA E BULGÁRIA
PREÇOS DESDE **14.400$**

ROMÉNIA E TURQUIA
PREÇOS DESDE **17.750$**

VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

ANDAR

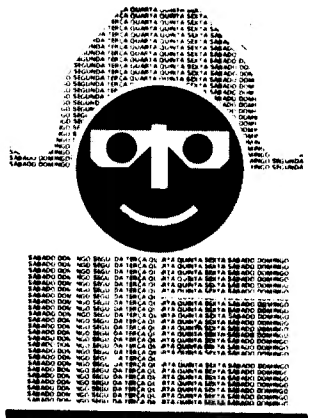
PORTELA DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO



caixa do PONTO

CASA DA CRIANÇA (Pr. de Espanha
T. 762624)
A Comuna está a comemorar o seu 6.º aniversário, repondo alguns dos seus espectáculos mais importantes. Veja ou reveja porque vale a pena.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 697299)
«O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA»
de Ary, Sobral e Rui
pelo Grupo 4
Um espectáculo muito divertido que representa um êxito do Grupo 4 para a criação de um espectáculo musical português. Indispensável.

CASA DA COMÉDIA
(R. Francisco Borja
T. 697299)
SAUDADES
Cabaret Erosatírico de Ricardo Pais
Agora em fim-de-semana o mais louco, o mais inesperado dos espectáculos lisboetas. A música, as vozes, os intérpretes, o cenário, os figurinos a encenação: formidável. Veja, se conseguir lugar.

SATÉLITE
(Saldanha
T. 562632)
«GUILHERME E MARINELA»
de Viveca Meander
Teatro à meia-noite com uma peça sobre a condição da mulher: um êxito merecido de Io Apolloni.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 555133)
«É!...»
de Millôr Fernandes
O êxito de outra actriz: Mariana Rey Monteiro.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 326037)
«A LDEIA DA ROUPA SUJA»
de César, Santana, Bracinha e Fraga
Só a Ivone merecia a deslocação. No entanto, a revista tem outros motivos de interesse. Veja.

"VEREDAS" DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

UM CORPO A DECIFRAR

FICHA:
Título original: Veredas
Um filme fabricado por: João César Monteiro (Portugal-1975/78).
Textos: Ésquilo (fragmento das Eumênides) e Maria Velho da Costa.
Música: popular das regiões de Trás-os-Montes e Alto Alentejo, instrumental da Idade Média e, em óbvia homenagem, um excerto da 7.ª sinfonia de Bruckner.
Imagem (eastmancolor, 35 mm): Acácio de Almeida.
Assistente de realização: Margarida Gil
Interpretação: Margarida Gil (**A rapariga e mulher do Diabo**), António Mendes (**o viandante, o pastor**), Francisco Domingues (**o contador de histórias**), Carmen Duarte (**Branca-Flôr**), João Guedes (**o senhor das terras**), Manuela de Freitas (**Atena**), Luís de Sousa Costa (**o padre**), J. C. Monteiro (**o frade e o chefe dos salteadores**), etc.
Custo da produção: 4000 contos.
Duração: 123 minutos.

(entam linhas recolhidas)

Eram dois. Um homem e uma mulher que se encontraram, numa estrada. Partiram. Descobrindo-se e descobrindo, dentro e fora dos seus corpos, errando, algures, na respiração deste País. Descendo de Trás-los-montes ao mar (e era ocaso) eles foram vendo e meditando no seu coração lendas e penhascos, sons e rostos, terra e provação.
Eram dois. Eram dois porque não há, de homem, percurso sozinho. Dos xistos e linguajar secreto de Rio de Onor ao colmo de Montalegre, do liberto, soberano, voo das águias ao rebanho, em baixo, negro-branco, de Branca-Flôr mulher-e-feiticeira à senhora da Ravasqueira com um cheiro pálido a flores e a sepulcro, de histórias antigas, albardas e Guadalete numa mesma memória, a parábolas frias de opressão na igreja alentejana, por este filme passa, iniludivelmente passa, uma melopeia de quem tem oito séculos de História mas vem de muito mais longe, de muito mais fundo.
Pagão é, talvez, este filme, ou melhor, panteísta num sentido fervoroso. Tanto amor, tanta austeridade, tão grande veneração, tão longo olhar (até que o olhar doa ou se transfigure) são os sinais de uma espera, de uma revelação que pode vir, a todo o momento, destas imagens e destes sons sempre muito límpidos, muito belos, sempre organizando-se segundo um ritmo que é o da pulsação dos homens e das coisas. Por isso este filme se respira.
Confesso que me perdi. Nas ficções e nos cantos, veredas de um filme que teima em se perder, em ser, confessadamente, um corpo a decifrar, codificado como todos os poemas, com o risco (a aventura, o gozo) de não demarcar, à partida, caminhos de regresso.
Confesso que descobri, me descobri, em rostos e sinais, momentos de espasmo e de prazer, confesso que me identifiquei com penedos e senhores, padres e mitos helénicos, quer dizer, com uma cultura, uma placenta que faz de mim (de nós) português em Portugal.
Também eu me deixei conduzir por aquela mulher, mãe iniciática (e maléfica rainha da noite, não esqueçamos), num percurso de que só ela volta, com um filho nos braços para ser violada e morta por um salteador reconhecível nos traços de um imaginário infantil. Também eu senti este filme como um perfeito acto de amor entre um homem e uma mulher que se encontram num tempo turbado mas com todas as esperanças.
Filho dilecto, mui amado e já ungido, **Veredas** é um filme de que, afinal de contas, nada sei senão o espanto. Ou seja, a raiva, o temor, o riso e a ternura nas águas calmas e, porém, revoltas de um olhar. Com o corpo o vi, do corpo falo.
O João César e a Margarida partiram, inquietos, descobrindo-se e descobrindo, na respiração deste País. **Veredas** é só o diário ritual dessa viagem.

Jorge Leitão Ramos

Branca-Flor (Carmen Duarte), uma das memórias inscritas neste filme

"VEREDAS" DA MUSICA

Por «veredas» da música anda também o cinema. Mas nem todos os realizadores de primeira grandeza souberam sempre entender a linguagem dos sons como entendiam a das imagens. A música foi e continua a ser ainda, em muito bons filmes, quase só um acidente da banda sonora, decorativo, desprovido de uma função estruturante.
Creio que, de uma maneira geral, o cinema português se tem mantido à margem desta problemática, um tanto indiferente às experiências históricas de Eisenstein-Prokofieff, à crítica, já dos anos quarenta, de Adorno-Eisler, enfim, ao próprio Charlot, para não falar dos casos mais recentes de um Visconti ou de um Kubrick.
Choca-me sobretudo a insensibilidade dos nossos realizadores em relação à expressão musical. Ou por falta de informação ou por falta de imaginação, ignoram positivamente os aspectos mais ricos e mais profundos da música como herança histórica de uma cultura europeia e de uma cultura portuguesa (feita de música também, embora haja quem não dê por isso...) e desconhecem as possibilidades reais que a produção musical hoje lhes pode oferecer (dentro e fora das nossas fronteiras).
Mas «Veredas», de João César Monteiro, é outra coisa. Ali temos na música o mesmo rigor de concepção que dita as imagens. Temos o Francisco Domingos, que é a própria voz das nossas raízes étnicas, cantando em dialecto mirandês, acompanhado pelo «lato» (uma espécie de guitarra, que ele construiu a partir da carcaça de latão de uma máquina de sulfatar — soube-o eu pelo J.C.M.). Temos música profana medieval, fonte remota do nosso património musical, tanto «erudito» como «popular».
Temos a breve «homenagem» a Visconti (ao que parece, não só a Visconti) através do 1.º tema da 7.ª Sinfonia de Bruckner: a mesma carruagem de «Veredas» e do «Sentimento», em situações completamente diferentes. Temos aquele «Toca com a certeza de que tens todo o tempo e todo o espaço» que nos lança para Stockhausen (a frase é extraída da série de «partituras» verbais deste último: lembrou-mo o J.C.M.). Temos, enfim, em geral, a atenção ao som: na «magia» das mulheres saltitando em torno da fogueira, na fala das eumênides, no tear, nos «ruídos da natureza», etc., etc.
E temos isso tudo organizado, dentro de um mesmo projecto coerente. A aproximação demonstrada, neste filme (a ver, a rever e a repensar), entre as origens longínquas da nossa cultura, da nossa humanidade — a Grécia —, o «discurso» do homem português rural mais enraizado e «mais autêntico», o romanceiro tradicional, e o «vanguardismo» (no sentido mais nobre do termo) de Maria Velho da Costa, tem de certo modo correspondência na aproximação dos diferentes planos musicais. Para confrontar duas situações extremas, dir-se-ia que a música implícita no apelo de Stockhausen está tão naturalmente na música de Francisco Domingues como está nas suas palavras o texto de Maria Velho da Costa.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

CINE/PONTO

DESERTO DE ALMAS
de Michelangelo Antonioni
(Itália-USA — 1969)

A dez anos de distância este filme continua fascinante. Apesar de Antonioni estar de fora, ou por causa disto mesmo, **Zabriskie point** (que um diminuído ignoto «traduziu» para **Deserto de almas**) é uma película que testemunha muito da atracção e da repulsa que a América dos **sixties** nos legava. Era nesses anos que Bob Dylan anunciava que «os tempos estão a mudar». Só muito depois é que soubemos que ele investia o nosso dinheiro em fábricas de armas.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

JULIA
de Fred Zinnemann
(USA — 1977)

Jane Fonda e Vanessa Redgrave dão corpo e vida a um filme onde muita ganga poderia obscurecer o minério precioso. Um filme que parece procurar durante longo tempo o rumo; quando o encontra, porém, vai em frente, irresistível.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
(França — 1953)

É o sucesso lá vai, de vento em popa, desafiando concorrências e óscares, OVNIS e o mais (de bom e mau) que por aí há. Tati, vinte e cinco anos depois, conquista o público com a sua agudeza, o seu espírito crítico, a sua ferocidade terna, o seu humor desarmante.

Cinema Apolo 70 (13.30, 1530, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(para todos)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconti
(Itália-França — 1974)

A penúltima película de Luchino Visconti. Ajuste de contas com a sua classe feito com a serenidade e a percutência de um grande senhor, **Violência e paixão** é a última pedra que nos faltava da obra de um dos maiores vultos da cultura italiana deste século.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

OBSESSÃO
de Brian de Palma
(USA — 1975)

O filho dilecto de Hitchcock assina um melodrama em andamento de cinema fantástico. Um filme belíssimo onde é justo destacar, em caixa alta, a partitura de Bernard Herrman.

Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

UM DIA INESQUECÍVEL
de Ettore Scola
(Itália-Canadá — 1977)

Com algumas reservas quanto à eficácia mas com a garantia de um dos melhores homens do actual cinema italiano (Ettore Scola), eis um filme em torno da quotidiana mediocridade na Itália de Benito Mussolini. Sophia Loren e Marcello Mastroianni a assinarem interpretações memoráveis.

Cinemas City Cine (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45h) e Vox (14.15, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

OS REVOLTADOS DO ANO 2000
de Narciso Ibañez Serrador
(Espanha — 1976)

Um tema interessante e forte (se bem que não inédito) levado ao écran de um modo funcional e envergonhado. As «desculpas» duram os primeiros dez minutos e estão a mais. E complicam. Obrigam a falar de demagogia a propósito de um filme de terror que poderia ser mais ou menos honesto e escorreito.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

O TESTA DE FERRO
de Martin Ritt
(USA — 1976)

Um filme à volta do **mccarthysmo** que ainda (ou já?) não ousa olhar de frente e a direito. A cólera causada de Ritt faz, assim, que **O testa de ferro** desvie o seu caminho para a análise da história de um homem que aliena a sua personalidade e a reencontra. Woody Allen, impecável.

Cinema Quarteto - sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

O GRANDE MAGNATE
de Elia Kazan
(USA — 1976)

Um invejável lote de actores (De Niro, Jack Nicholson, Robert Mitchum, Jeanne Moreau, Theresa Russell, Tony Curtis, que sei eu?), um argumento extraído do derradeiro trabalho de F. Scott Fitzgerald, um realizador de conhecidos recursos, dão um filme aquém das expectativas.

Cinema Caleidoscópio (14, 1630, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA — 1977)

A montanha pariu um rato ou nem tudo o que luz é cinema. Spielberg, um dos **wonder-boys** de Hollywood, a assinar um filme muito inferior àquilo que ele já demonstrou saber fazer. Isto apesar dos «efeitos especiais» de Trumbull serem, de facto, magníficos e apesar de duas ou três cenas semeadas aqui e ali onde se nota o vigor de Steven Spielberg.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O FESTIVAL ROCKY DE TERROR
de Jim Sharman
(G.B. — 1975)

Uma ópera-rock com iconografia punk onde é notório o novo-riquismo e o bloqueamento imaginário. Tim Curry consegue, por vezes, ser provocador. Mas no meio de um amontoado de entulho.

Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
de Gilles Carle
(Canadá — 1976)

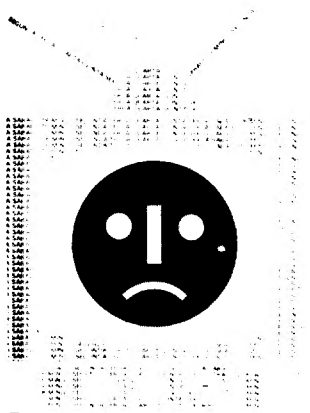
Para quem admira Gilles Carle e Carole Laure este reencontro cinematográfico vai ser desgostante. Ver Carole Laure usada por Carle neste carrocel pretencioso onde, depois de peneirado, só sobra o corpo e talento da grande actriz canadiana, não é, com efeito, coisa agradável.

Cinema Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 18 anos)

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
de Herbert Ross
(USA — 1977)

Havia três actores (Richard Dreyfuss, Marsha Mason e Quinn Cummings), um texto ritmicamente certo e um funcionário zeloso da realização. Fez-se um filme. Os actores, já se sabia, são admiráveis. O resto é silêncio.

Cinemas Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)



TV/PONTO

Domingo, 7

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 «Ilhas Perdidas»
(décimo segundo episódio da série: «Jeremiah faz de intermediário entre o mestre-escola e uma viúva por quem o professor está apaixonado; para conquistar a viúva, que possui muitas terras, Jeremiah ensina várias técnicas de lavoura ao mestre-escola para o ajudar a cortejar e a ganhar a simpatia da viúva» — não se percebe muito bem mas é o texto distribuído pela RTP)
13.40 Desenhos Animados
14.00 Telejornal
14.15 Automobilismo
(directamente pela Eurovisão o Grande Prémio do Mónaco, comentado pelo enviado especial Adriano Cerqueira)
14.45 TV Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
15.15 Automobilismo
(outra vez o Grende Prémio do Mónaco, agora em últimas)
17.00 Tropicália
(viva o Brasil, nosso irmão, às vezes não tão irmão como isso; produção de Oliveira Pinto, antigo jornalista do «DL»)
17.15 Andy Williams Show
(com um convidado especial, Henry Mancini, e a atracção Wayland Flowers)
19.30 Grande Encontro
(Mário Zambujal ao ataque)
20.30 Os Marretas
(a grande história dos domingos: a não perder)
21.00 Telejornal
21.35 Boletim Meteorológico
21.40 A Festa da Música
(programa de João Martins)
22.05 «Novas Histórias dos Bellamy»
(«Lady Southwold vai passar o Natal com o genro, Richard Bellamy, e leva consigo uma sobrinha, Georgina.»)
23.00 Telefutebol
(com o Campeonato da I Divisão a aquecer o mínimo que podemos arriscar é que «ferve»)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Cinemateca
(no ciclo Leitão de Barros «A Severa», adaptação infiel, e ainda bem, da obra homónima de Júlio Dantas, com actores como António Luís Lopes, Dina Teresa, Ribeiro Lopes, Silvestre Alecrim, Costinha e Patrício Álvares)

Segunda, 8

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Nós e as Crianças
(«A Criança e o Jogo», produção de Félix Machado)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.15 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 «As Aventuras de Tom Sawyer»
(sempre às 18 e 32, tipo comboio à tabela; a história é deliciosa e serve para grandes e pequenos; assinatura de Mark Twain)
19.00 Inglês a Sorrir
(«smile» e aprende, meu filho, que é uma língua com bastos dividendos)
19.30 Criar Para Competir...
(e competir para sobreviver; colaboração de António Pereira Neves)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
(esta telenovela brasileira! «cinco gerações da mesma família» — diz a RTP, e a gente acredita)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Teatro Nacional D. Maria II
(a tal «Casa de Garrett» com 132 anos, bonita idade)
22.20 Andy Williams Show
(o mesmo de domingo? Novidades que sobraram? Vamos ver como é)
22.50 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 «A Escrava Isaura»

Terça, 9

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música Para o Almoço
(Miguel Braga e o seu conjunto)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 «As Aventuras dos Hardy»
19.00 Jardins Zoológicos do Mundo
(atenção, é o de Berlim, notável sob todos os aspectos)
19.25 A Arqueologia e a Sociedade
(a sociedade hispano-árabe; colaboração do prof. Morais Arnaud)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Forum
22.10 «O Perito»
(nova série policial, já com muitos adeptos)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 «A Escrava Isaura»

Quarta, 10

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de Agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim, sobre o tema «Praga das fruteiras»)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 «Sandmann»
18.45 Volta ao Mundo das Fábulas
(«O Rapaz e a Cobra», fábula de Peter Hebel)
18.55 Vamos Jogar no Totobola
(e perder um balúrdio de massa, mas nem se dá por ela)
19.10 Futebol Internacional
(a final da Taça dos Campeões, Liverpool-Bruges, directamente de Wembley com comentários de Rui Reanno; o Liverpool é favorito, mas se o Bruges jogar à mesma velocidade do Anderlechtnão apostamos nem no Papa)
20.15 Boletim Meteorológico
21.00 Telejornal
21.35 «O Casarão»
22.10 Trinta e Um de Boca
(concurso chato, chato! — mas pode haver leitores que pensem o contrário)
23.15 Este Portugal que Somos

A equipa do Liverpool, favorita para a final da «Taça dos Campeões», quarta-feira em directo pela Eurovisão

Parte da família dos «Marretas»

(programa do prof. António José Saraiva)
23.45 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 «A Escrava Isaura»

Quinta, 11

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Entrevista
(e de entrevistado nicles, a RTP não se abriu quanto a nomes)
12.20 Música Para o Almoço
(recital de piano por Francisco José Monteiro, com um programa incluindo Chopin e Debussy)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Ideias e Mãos
(estruturas em arame são o tema de hoje)
19.05 «Onde Nasce o Nilo»
19.30 Tempo de Desporto
(com o prof. Noronha Feio)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 O Jogo do Século
(ou seja o futebol, com recordações dos Mundiais e algumas graças paralelas para português comparar — comparar com a desgraça que cá temos, instituída em futebol de primeira)
21.45 «O Louco do Volante»
(filme de Richard Quine, com — atenção — Mickey Rooney!)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 «A Escrava Isaura»

Sexta, 12

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(mestre Silva e os bifes de fiambre)
12.40 «A Escrava Isaura»
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 «Gulp»
(os miúdos gostam que se fartam; hoje o episódio chama-se «Tinta Misteriosa»)
18.35 Telejuvenil
19.30 Telecinema Especial
(especial porquê? — a RTP continua a não se abrir)
20.00 Telejornal
20.35 «O Casarão»
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 «O Caminho das Estrelas»
22.00 Fátima
(transmissão directa das cerimónias religiosas)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 «A Escrava Isaura»

Sábado, 13

I PROGRAMA

10.00 Abertura e Fátima
(em directo o cerimonial religioso)
13.30 Ensino Primário
(a formação contínua de professores: «reinventar a sala de aula»)
14.00 Telejornal
14.15 Desporto 78
14.30 Inglês a Sorrir
15.00 Ida e Volta
(ai transportes, transportes...)
15.30 Entre Barreiras
(corrupeto, mas para ver)
16.00 Cinema de Animação
(coordenação de Vasco Graja)
16.30 «Uma Casa na Pradaria»
17.30 Reportagem do Exterior
(basquete?)
19.00 Em Foco
19.50 «Marco Visconti»
21.00 Telejornal
21.35 Boletim Meteorológico
21.40 Espelho dos Acácios
(com Nicolau Breyner, o gordo talentoso)
22.45 Telejornal
22.50 Sábado Especial
(«A Fera Adormecida», «The Sleeping Tiger», de Joseph Losey, com Dirk Bogarde, Alexis Smith, Alexander Knox e Hugh Griffith)

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Violino e Piano
(um recital com Gerardo Ribeiro, um «top», acompanhado por Fernando Jorge Azevedo; no programa a «Sonata n.º 9, em lá maior, opus 47», outrossim chamada «Kreutzer», de Ludwig Van, isto é, Beethoven)
22.00 Cinema de Animação
22.30 João Villaret
(o que sobre de um grande «show-man»: ratas no espólio da RTP, menos cuidadas do que se pretendia)

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!